UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
INSTITUTO DE ARTES

ADRIANA CELI CASTELO GOMES

INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA:
Reflexões sobre o curso FIC no município de Barueri, no estado de São Paulo

São Paulo
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho"
INSTITUTO DE ARTES

ADRIANA CELI CASTELO GOMES

INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: REFLEXÕES SOBRE O CURSO FIC NO MUNICÍPIO DE BARUERI, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – Unesp, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes.
Área de concentração: Artes e Educação.

Orientadora: Profa Dra Kathya Maria Ayres de Godoy

São Paulo
2022

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

G633i Gomes, Adriana Celi Castelo, 1981-

Iniciação profissional em dança : reflexões sobre o curso FIC no município de Barueri, no estado de São Paulo / Adriana Celi Castelo Gomes. - São Paulo, 2022.

145 f. : il. color. + anexo

Orientadora: Prof.ª Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy

Dissertação (Mestrado em Arte-educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes

1. Dança. 2. Qualificações profissionais. 3. Artistas. 4. Arte e sociedade. 5. Política cultural. I. Godoy, Kathya Maria Ayres de. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 793.3

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

ADRIANA CELI CASTELO GOMES

INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: REFLEXÕES SOBRE O CURSO FIC NO MUNICÍPIO DE BARUERI, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes no Curso de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – Unesp, na área de concentração em Artes e Educação, pela seguinte banca examinadora:

Professora Dra Kathya Maria Ayres de Godoy
UNESP – Orientadora

Professora Dra Rita de Cássia Franco de Souza Antunes
UNESP

Professor Dr. Sérgio de Azevedo
FAAP

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido Augusto, companheiro de todas as jornadas, e a minha filha Clara, luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço a querida professora Kathya Godoy, pela oportunidade de realizar esse trabalho, pelo apoio, pelo carinho e por todo conhecimento generosamente compartilhado.

Agradeço ao meu marido Augusto Gomes, pelo amor, pelo apoio incondicional, pela compreensão e pela confiança. Sem você não teria conseguido.

Agradeço a minha mãe Ivone de Fátima e ao meu pai José Castelo (*in memoriam*) pelo apoio, pelo amor e por todo amparo espiritual.

Agradeço ao meu irmão Sérgio Castelo, por mais essa parceria e por mais uma vez compartilhar seu talento e sua arte comigo.

Agradeço a minha irmã de coração Gabriela Gomes, minha sogra Bernadete Gomes, e as minhas amigas Elenilda Santos, Daniele Viégas e Aline Legnini pelo amor e pelo cuidado com a minha Clara.

Agradeço a minhas amigas Fernanda Santos e Djenifer Carvalho, por todo apoio sempre, e aos meus amigos das Oficinas Culturais de Barueri por me ajudarem a tornar o Curso FIC um sonho real.

Agradeço as minhas amigas do GPDEE Daniella Rocco e Renata Fantinati pela parceria e amizade durante todo esse percurso.

Agradeço aos professores da banca Rita Antunes e Sérgio de Azevedo por me acolherem e me orientarem nessa jornada rumo ao conhecimento.

Agradeço ao meu querido amigo João Palma, por todas as oportunidades, e por me ajudar a ser quem sou hoje.

E por fim, agradeço a minha irmã Ana Paula Castelo (*in memoriam*) pela nossa dança, que segue mobilizadora nos palcos da minha vida.

RESUMO

A pesquisa apresenta a iniciação profissional em Dança, no contexto da gestão cultural do Estado de São Paulo, no município de Barueri, através dos caminhos percorridos e da implantação dos cursos Formação Inicial e Continuada - FIC ou Qualificação Profissional em Dança, desenvolvido pela Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, em parceria com a Fundação Instituto Educação Barueri - FIEB, no ano de 2016. O curso foi criado com o intuito de atender a demanda latente do setor cultural que era, e ainda é, a realização de cursos de qualificação profissional para a área. Esta demanda social decorre da atuação de jovens artistas em situação de vulnerabilidade social, como monitores, oficineiros e mediadores sociais, principalmente, de projetos sociais de arte, neste caso, atuando profissionalmente no campo da dança sem terem formação ou iniciação profissional. A pesquisa busca identificar se o curso FIC de Dança promoveu transformações na vida desses participantes e, em caso afirmativo, quais foram, além de apresentar uma reflexão sobre a potência artística e educacional do curso, tratando-se de estudo de abordagem qualitativa de cunho exploratório, que busca informações sobre um determinado objeto, neste caso, o Curso FIC de Dança. Para tanto, foi realizado levantamento de documentos que não possuíam tratamento analítico e coleta de depoimentos por meio da *netnografia* dos participantes e dos professores do curso. Esses materiais permitiram interpretar estabelecendo conexões entre os acontecimentos, a minha participação ativa e a reflexão durante e depois do processo, para apontamentos futuros em vista de adaptações para implantação em outros municípios. As principais referências que sustentam as reflexões aqui apresentadas são Alfons Martinell Sempere (2011, 2016), Antônio Albino Canelas Rubim (2017), Corinta Maria Grizola Geraldi (1994), Isabel Marques (2010), José Márcio Barros (2013), Kathya Godoy (2011, 2013, 2016, 2020), Sérgio de Azevedo (2011) e Teixeira Coelho Netto (1997, 2008, 2011, 2016).

Palavras- chave: dança, gestão cultural, currículo, saberes em dança.

ABSTRACT

The research presents the professional initiation in Dance, in the context of the cultural management of the State of São Paulo, in the city of Barueri, through the paths taken and the implementation of the Initial and Continuing Training courses - FIC or Professional Qualification in Dance, developed by the Secretary of Culture and Tourism – SECULT, in partnership with Fundação Instituto Educação Barueri - FIEB, in 2016. The course was created with the aim of meeting the latent demand of the cultural sector that was, and still is, the realization of qualification courses professional for the area. This social demand stems from the work of young artists in a situation of social vulnerability, as monitors, workshop workers and social mediators, mainly in social art projects, in this case, working professionally in the field of dance without having training or professional initiation. The research seeks to identify whether the FIC Dance course promoted changes in the lives of these participants and, if so, what they were, in addition to presenting a reflection on the artistic and educational power of the course, in the case of a qualitative study of an exploratory nature. , which seeks information about a particular object, in this case, the FIC Dance Course. For this purpose, a survey of documents that did not have analytical treatment was carried out and testimonies were collected through the netnography of the participants and the professors of the course. These materials made it possible to interpret, establishing connections between the events, my active participation and reflection during and after the process, for future notes in view of adaptations for implementation in other municipalities. The main references that support the reflections presented here are Alfons Martinell Sempere (2011, 2016), Antônio Albino Canelas Rubim (2017), Corinta Maria Grizola Geraldi (1994), Isabel Marques (2010), José Márcio Barros (2013), Kathya Godoy (2011, 2013, 2016, 2020), Sérgio de Azevedo (2011) and Teixeira Coelho Netto (1997, 2008, 2011, 2016).

Keywords: dance, cultural management, curriculum, dance knowledge.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – É um longo caminho 13
IMAGEM 2 – A Cura 22
IMAGEM 3 – Nós 40
IMAGEM 4 – A dança de um rio 50
IMAGEM 5 – Foto 1 - Aula de Dança Contemporânea 56
IMAGEM 6 – Foto 2 - Aula de Ballet Clássico 57
IMAGEM 7 – Foto 3 - Palestra Escrita da Dança 58
IMAGEM 8 – Foto 4 - Aula de Dança Educação 59
IMAGEM 9 – Foto 5 - Certificado Curso FIC de Dança 60
IMAGEM 10 – Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC de dança 62
IMAGEM 11 – O caminho se faz ao caminhar 80
IMAGEM 12 – Foto 7 - Formatura Curso FIC de Dança 85
IMAGEM 13 – Sempre três 86

Da palavra ao gesto

Nascer pelo chamado da arte, não em berço de ouro,
tesouro outro, noutro lugar.
Providência do destino, sábio, ensino, na certeza que de se muito pouco,
pode-se muito criar. Perseverar.
Dançar, minha riqueza infinita, nos palcos da vida a girar,
a reinventar e me curar.
Não pelo sucesso, no diverso, no decerto, na melodia, na maestria, na
poesia da expressão, no tropeço, no recomeço.
O som, o céu, o traço, o rastro, a dança, o gesto em oração.
O corpo fala o que a palavra não comporta, não importa sentido fazer,
Mas o sentido vivido necessita neste mundo ser descrito, trazendo para
o chão o gesto e a canção, na tentativa desse ofício viver.
Inspirada pela palavra cantada, ou não, da intenção da escrita, da
vocação, da poesia comum a mim como um movimento dançado, inventado, traçado, que transborda da imaginação.
Na minha criação, a palavra e gesto caminham em comunhão.
Instrumentos se fizeram, na busca de sorrir, a porta abrir, para outros
tantos, que no sonho, no som, no céu, no encanto, querem esta arte seguir.
A busca pelo caminho, no verso, no gesto, no amar,
do verbo, pelo verbo amar.
Do sentir e de ver no outro o espelho, o desejo de conseguir
Intuir, construir, prosseguir num caminho que se possa ser quem se é
Nadar contra a maré, sem ouro, sem nada, sem sapatilha no pé.
Resistir e quando a ajuda vier, segura pela mão e traça seu caminho nos palcos da imensidão.

Quando nada mais der conta, dança.
Vocação, profissão, que ainda engatinha sem a devida validade, pela ignorância da razão, loucura da sociedade, onde é preciso matar o coração, a alma sufocar por um cifrão.
Não. Há de haver uma maneira, uma outra solução. Uma balança, um ato, um contrato, nem que a estratégia seja vencer pelo cansaço.
Deixar algo de bom, nem que seja para a futura geração.
Sim, é um longo caminho.
Sigo com a palavra, no colo da ciência, da poesia, da estesia, da resistência.
Pela paixão, com um pé no palco e o outro no chão.
Pelo verbo amar. Porque amar é um verbo, é uma ação.
Para poder dançar, enquanto tudo isso se dissipa ao vento.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2020)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO - Pelo caminho: trajetórias de um *entrelugar* 13

2 . A gestão cultural: traçando mediações e proposições 22

2.1. Políticas Culturais e Políticas Educacionais: percursos de interdependência e possíveis dissonâncias 35

3 . Caminhos do encontro: somando esforços, saberes e afetos 40

4 . Um currículo que dança: saberes em construção 50

5 . O caminho se faz ao caminhar: aprendizados do percurso 80

6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS - Uma escrita a três 86

REFERÊNCIAS 88

APÊNDICES 95

Apêndice 1 - Levantamento dos documentos consultados e elaborados que antecederam a implantação dos Cursos FIC Barueri 95

Apêndice 2 - Levantamento dos documentos utilizados na implantação dos Cursos FIC Barueri 98

Apêndice 3 – Depoimentos participantes Curso FIC de Dança 101

ANEXOS 105

Anexo 1- Modelo de autorização carta de cessão de direitos sobre depoimentos dos participantes do Curso FIC de Dança 105

Anexo 2- Propostas Culturais mais votadas no Orçamento participativo 2013 106

Anexo 3 - Lei no 11.741, de 16 de julho de 2008 107

Anexo 4 - Guia Pronatec de cursos FIC – 3a Edição Eixo Produção Cultural e Design 109

SUMÁRIO

Anexo 5 - Pesquisa de demanda para Pronatec Cultura Barueri ____ **116**

Anexo 6- Projeto Escola Vocacional de Arte e Cultura Barueri ____ **119**

Anexo 7 – Projeto Cursos FIC- Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri para parceria com Fundação Instituto Educação Barueri ____ **121**

Anexo 8 – Plano de Curso FIC - Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional de Dança da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri ____ **131**

Anexo 9 – Termo de Parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e Fundação Instituto Educação Barueri ____ **139**

Anexo 10 – Release dos Cursos FIC -Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri ____ **143**

Anexo 11 – Flyer de divulgação cursos FIC da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri ____ **145**

1. Introdução

Pelo caminho: trajetórias de um entrelugar

Imagem 1 – “É um longo caminho”, de Sergio Castelo Raízes, 2020. Lápis sobre canson. Arquivo da autora.

Pelo Caminho

É um longo caminho.
Sim, é um longo caminho, é um longo e sinuoso caminho.
Tudo que somos é fruto do que encontramos pelo caminho.
Fragmentos de histórias movidas por encontros e despedidas
tecidas na beleza do recomeço, do reencontro, da resiliência.
Resistência, tecida pelo amor à arte e construída pela força da ciência.
Perfeição, persistência movida nas incertezas, na queda, nos vãos.
Renovação, na certeza do bem, na ausência do chão,
no tropeço, no recomeço.
Sim, é um longo caminho, é um longo e sinuoso caminho.
Extensa caminhada no recomeço da rotina,
que sobrevive ressignificada na beleza do presente,
a cada passo que se descortina.
Sim, é um longo caminho.
Banhado pelo sol. Iluminado pela chuva. Acalentado pela brisa.
Um longo caminho numa viagem efêmera e breve.
E nesse paradoxo,
não seríamos quem somos se não amássemos quem amamos,
se não tivéssemos perdido o que perdemos,
se não tivéssemos plantado o que plantamos,
No fim, o que importa não é o caminho,
mas como caminhamos por ele.
Sim, é longo o caminho.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2017)

Costumo dizer aos estudantes com quem trabalho que não escolhemos a dança, ela nos escolhe. Essa máxima envolve uma busca quase utópica, de forma tão profunda e intensa, que nela seguimos embriagados de paixão. Paixão que nos atravessa e nos leva por muitos caminhos ou, pelo menos, tenta nos levar, chegando a nos arrastar, às vezes, por caminhos repletos de espinhos, que não nos impedem de florescer, crescer e amar. No seu estágio mais maduro, a paixão se transforma em um amor impossível de não se envencilhar, se contaminar e até de determinar quem somos. Sonho. Amar-se, o outro, o todo. Um amor que não cabe em si necessita ser emanado, compartilhado, vivido, dançado. Poesia, estesia, encanto, encontro. Amor, doação, paixão. Dança para mim é cura, estrutura, gesto em oração.

Essas palavras jamais darão conta do sentimento que me trouxe até aqui, mas talvez esbocem um pouco as razões e sensibilidades mobilizadoras desse trabalho, que talvez repousem em duas máximas: o amor pela dança e o amor pelo próximo. Tais anseios podem parecer distantes um do outro, entretanto, coexistem para que as sensibilidades tenham cada vez mais espaço na sociedade, que pouco compreende o *conhecimento sensível*[1].

Objetivamente, esta pesquisa resulta de longo percurso trilhado e de inúmeras inquietações decorrentes de uma vida permeada pela dança e pela paixão pela ação social, grande energia motriz, mas também dos mais de vinte anos atuando como bailarina, coreógrafa, professora e, por fim, como gestora cultural de ações, programas e projetos de políticas públicas. Papéis imbricados e complementares, que atravessam minha história e me trouxeram a este *entrelugar*[2] profissional, aumentando a necessidade de aprofundar meus conhecimentos, de ressignificar conceitos, encontrar alternativas e fortalecer proposições. O presente estudo apresenta uma reflexão sobre a prática da pesquisadora, por entender a importância de artistas, gestores públicos e educadores desenvolverem pesquisas acadêmicas sobre suas experiências profissionais, que podem gerar benefício para todos e, consequentemente, para a sociedade.

---

[1] No sentido apresentado por Godoy (2013), como conhecimento "construído a partir dos saberes estabelecidos pelo sujeito, que vêm da sensibilidade e estesia e em conexão com o contexto em que cada um está inserido." (p. 186).

[2] A noção de "entrelugar", no estudo desenvolvido por Romero (2019), remete ao fluxo de sensações no corpo nas experiências artísticas, em especial, o corpo na cibercultura, que habita o espaço-tempo entre as linguagens das artes visuais e da dança. Nesta pesquisa, essa noção é utilizada para estabelecer uma analogia entre os lugares profissionais ocupados pela pesquisadora: educação, dança, ação social e gestão cultural.

Para ‘dar vida’ a essa investigação, fui acolhida (2018) pelo grupo de pesquisa Dança: Estética e Educação – GPDEE, vinculado ao Programa de Pós- Graduação - PPGA do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – IA/UNESP. Nesse grupo, encontrei ressonâncias entre as minhas preocupações e a sublinha3 “Mediações em Dança: Memória e Políticas Públicas”, que me permitiu estabelecer um diálogo entre Dança e Gestão Cultural. A pesquisa foi fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Neste estudo investe-se na inter-relação entre cultura e educação, práticas a partir das quais realizo esta pesquisa. Sonho, poesia, estesia. A gestão cultural que acredito é uma administração rigorosa a serviço do sonho, do belo e do intangível. Foi com a responsabilidade do ofício, atuando como Diretora do Departamento de Oficinas Culturais da SECULT de Barueri, cargo que assumi em 2013, após 12 anos como instrutora de Balé Clássico, Dança Educativa e Dança Contemporânea nesse departamento, tendo como campo de análise a gestão cultural, que apresento nesta dissertação.

O objeto do estudo é o curso de Formação Inicial e Continuada - FIC ou Qualificação Profissional (Iniciação Profissional em Artes), que foi desenvolvido pela SECULT de Barueri, em 2016, com a parceria da FIEB nas áreas de Dança, Música, Teatro e Mediação de Leitura. Assim, busquei saber por meio dessa investigação se o curso FIC de Dança, especificamente, promoveu transformações na vida dos participantes e, em caso afirmativo, quais foram elas? Dessa maneira, procurei identificar transformações e refletir sobre elas, a fim de sinalizar as potencialidades artística e educacional do curso.

---

[3] Nessa sublinha são desenvolvidos os estudos em Dança e suas mediações/inserções na sociedade, por meio da ação cultural e educativa, da história e memória e das diversas teorias e políticas públicas que as recortam. Realiza pesquisas sobre as relações e as interfaces da Dança com as outras linguagens artísticas e aborda a pesquisa em Dança como área de conhecimento, permitindo sua ampla difusão no sistema educacional, nas organizações sociais, nas entidades públicas e privadas. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/#!/pesquisa/grupos/danca-estetica-e-educacao. Acesso em: 12 set. 2021.

A investigação, entretanto, pressupõe a potência formativa do curso para promover a iniciação profissional em dança[4] de jovens artistas em diferentes contextos. Dessa forma, amplia as perspectivas de continuidade dos estudos e de atuação profissional, uma vez que os participantes podem se tornar multiplicadores e por se tratar de curso previsto em Lei municipal, que pode ser adaptado a diferentes instituições de natureza cultural e educacional, favorecendo a promoção de parcerias e o trânsito entre elas (SEMPERE, 2011).

Um dos quadros sociais que justifica a necessidade dos Cursos FIC decorre dos jovens artistas atuarem como monitores, oficineiros e mediadores sociais, principalmente, em projetos sociais de arte no seu entorno. Essa demanda surgiu em grande parte de questões de cunho socioeconômico, ou seja, da necessidade de geração de renda, mas os jovens atuam profissionalmente sem terem passado por um processo de formação ou de iniciação profissional para esse fim, como veremos mais adiante.

Nesse sentido, é necessário um olhar atento para os conteúdos, percursos e práticas pedagógicas que constituem o Curso FIC de Dança, pois se trata de uma proposição efetiva de iniciação profissional para jovens artistas da dança. Assim, o Curso precisa ser capaz de orientá-los tanto para a continuidade dos estudos quanto para as diferentes formas de atuação profissional.

A questão é complexa e relevante, uma vez que o objetivo dos Cursos FIC em Barueri era incentivar e oportunizar um espaço, para que esses jovens pudessem continuar seus estudos, respaldados por um curso gratuito, que os orientasse para o mundo do trabalho. Portanto, não se objetivava com isso substituir a formação docente. Por outro lado, como dito acima, por estar previsto pela Lei e ser adaptável, o FIC possibilita criar e/ou ampliar a oferta de cursos de iniciação profissional para o setor cultural, principalmente, nas regiões periféricas da cidade, facilitando a descentralização desse tipo de projeto.

---

[4] Iniciação Profissional em Dança foi o termo adotado especificamente para o curso desenvolvido em Barueri, que objetivou unificar os termos previstos nos cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC e de Qualificação Profissional, abarcando as necessidades locais dos estudantes.

Vale ressaltar que a descentralização, em especial das atividades culturais formativas, é reivindicação constante em Conferências municipais e setoriais de Cultura[5] em Barueri e em outros municípios, sendo uma necessidade legítima do setor no que tange à implementação das políticas culturais nas cidades.

O projeto dos Cursos FIC em Barueri tem relevância para o setor e por isso considero seu estudo, tendo em vista o amadurecimento para sua ampliação e multiplicação futura. Nessa perspectiva, os Cursos FIC têm potencial transformador na vida de jovens que necessitam de intervenções em curto e médio prazo, devido à urgência do seu contexto socioeconômico, e iniciativas como essas podem ser determinantes em suas trajetórias de vida.

Para atingir tal intento, essa investigação é um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que usa um conjunto de metodologias que buscam a profundidade e especificidade dos dados coletados ao olhar para o objeto. O cunho é exploratório tendo em vista a busca de informações sobre um determinado objeto, ou seja, o Curso FIC de Dança, que ofereceu a delimitação do campo de trabalho no qual houve o mapeamento das condições de manifestação desse objeto. Diante disso, usei o levantamento de documentos que ainda não possuíam tratamento analítico e colhi depoimentos por meio da netnografia[6] dos participantes, e dos professores do curso, pois eles contam e recontam essa experiência (SEVERINO, 2008). Esses materiais me permitiram interpretar os fatos estabelecendo pontes entre os acontecimentos, a minha participação ativa e a reflexão durante e depois do processo para, com ousadia, fazer alguns apontamentos.

---

[5] As Conferências funcionam como grandes assembleias. São espaços de exercício do direito de participação típico da democracia participativa direta, além de se constituírem como um importante momento de escuta, diálogo, discussões, debates e formulações de propostas, que embasam as políticas públicas de determinadas áreas. As Conferências de Cultura são um dos elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura e fazem parte do processo de elaboração dos Planos Municipais de Cultura, sendo promovidas pelo poder público municipal com a colaboração do Estado, por meio da Secretaria de Cultura, a qual sugere a metodologia de trabalho e apoia a sua realização. Nelas, são discutidos temas da realidade local, seguindo uma temática nacional, os quais se dirigem à construção das políticas culturais em âmbito municipal. "Já as conferências setoriais reúnem representantes de diversas áreas da cultura e das artes, com objetivo de debater, fortalecer os setores e estimular a formação de colegiados, discutir a elaboração dos planos setoriais de cultura, além de eleger delegados que participarão da etapa estadual da conferência" (ARAGÃO, 2013, p. 17).

[6] A netnografia é uma técnica de coleta e interpretação de dados realizada por meio de depoimentos, entrevistas, testemunhos e questionários obtidos pelas mídias digitais, como *WhatsApp, Skype*, plataformas como *Google Meet, Zoom, Teams*, entre outras (CORRÊA; ROZADOS, 2017).

Olho e reflito sobre a estrutura curricular do curso à luz da proposta do “Currículo em Ação”, que pensa o currículo no seu cotidiano, o que realmente acontece na ação, como argumenta Geraldi (1994) - “como o conjunto de aprendizagens vivenciadas pelos alunos, planejadas ou não pela escola, dentro ou fora da aula e da escola, sob a responsabilidade desta, ao longo de sua trajetória escolar” (p. 117) - e à luz do pensamento de Tomaz Tadeu da Silva (2015), com o que ele nomeia “Currículo Oculto”, como são as intervenções pedagógicas realizadas pelo corpo docente, que nem sempre constam dos planos de curso, mas que acontecem de fato. É válido pontuar que ambos são complementares, são denominações diferentes para situacões semelhantes.

Para dar mais substância às especificidades da linguagem da dança, trago autores e obras que são referências da área, como Andrade e Godoy (2018), Isabel Marques (2010), Kathya Godoy (2011, 2013, 2016, 2020), Inês Bogéa (2014), Caminada e Aragão (2006), Chang (2019), Strazaccappa (2006) e Souza (2009). Nessa perspectiva, tendo por pressuposto que o objeto de estudo da dança consiste no estudo do corpo em movimento, com intencionalidade e expressividade, e no estudo dos elementos que a constituem como linguagem artística,

> A dança é um sistema de signos, que, uma vez nos corpos, podem ser articulados, segundo um conjunto de regras e possibilidades. Para que sejamos capazes de ler a dança, precisamos conhecer e relacionar os códigos da sua linguagem, seus signos e os componentes desses signos (WOSNIAK, 2006), então, a dança é um sistema de signos que permite a produção de significados. A dança, como sistema, prevê um conjunto organizado de elementos com variadas possibilidades de combinações. Essas combinações são os códigos. Dessa forma, a linguagem da dança tem códigos próprios que permitem leituras diversas para quem assiste a ela e para quem executa (GODOY, 2011, p. 23).

No que tange à temática da gestão cultural e às questões contemporâneas da área, trago Alfons Martinell Sempere (2011), Antônio Albino Canelas Rubim (2019), José Márcio Barros (2013), Sérgio de Azevedo (2011) e Teixeira Coelho Netto (1997, 2008, 2011, 2016), Dayrell e Geber (2015) e os desdobramentos de Ribugent (2011), ARAGÃO (2013) e Jimenez (2011).

Para Sérgio de Azevedo (2020)[7], no setor cultural, gestão significa desenvolver respeito pelos processos sociais nos quais a cultura mantém sinergias importantes, para melhor entendê-los e atuar. Assim, aprimorar a sensibilidade para compreender os processos simbólicos e estabelecer relações de cooperação com a diversidade artística faz diferença na qualidade da gestão de qualquer setor produtivo. A ação da gestão pública deve estar sempre a favor da cultura, porque ela é o seu fim. Nessa perspectiva, o autor apresenta o que considera central na Gestão do Cultural na atualidade:

1. Elaborar um discurso propositivo – Cabe ao gestor ser um construtor de novos espaços de aproximação e de desenvolvimento, especialmente se pautando pela sensibilidade e pela valorização da diversidade expressiva. Assim, cabe à gestão garantir ao cidadão que tenha múltiplos acessos, que possa escolher e inventar seus próprios fins. Cabe à gestão, também, elaborar um discurso propositivo no campo das instituições.

2. Perscrutar o sistema administrativo e burocrático em que está inserido para buscar brechas, fissuras, por meio das quais consiga fazer emergir soluções criativas para viabilizar o fato cultural. Buscar caminhos de viabilização dentro de estruturas que muitas vezes têm dificuldade de entender a ação cultural.

3. Ser sustentada por entusiasmo e obstinação. Continuar é fruto de obstinação e entusiasmo. Muitos são os chamados na cultura, mas poucos permanecem, pois, dentre inúmeras razões, percebem que se exige uma energia constante, neste caso, obstinação para superar as imensas dificuldades e a continuidade das descontinuidades.

---

[7] Transcrição de parte das falas do pesquisador Sérgio de Azevedo, na oficina “Políticas Públicas de Cultura: um diálogo sobre as políticas públicas existentes, formas de acesso e desafios”, ocorrida em 2020, como parte de uma série de encontros e oficinas de capacitação promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura e pelo Comitê Central de Ação Cultural da Unesp, visando a reflexão e o aperfeiçoamento na atuação cultural. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fPpcc089V_w. Acesso em: 4 mar. 2021.

> 4. Mediar e propor alguns diálogos. A Gestão Cultural e as demais instâncias com as quais se relaciona devem compartilhar visões de mundo, se aproximarem, na tentativa da construção de diálogos e de convergência para chegar a um diálogo pleno e propulsor da construção de ações.
>
> 5. Entender-se como processo. A gestão contribuirá de forma mais efetiva se ela for compreendida como um processo e não como um método, um conjunto de procedimentos. Deve estar ligada à mediação sem um formato predeterminado, de maneira que envolva diversas instâncias implicadas nas complexas relações propiciadas pela Cultura. É mais efetiva quando descarta modelos, fórmulas prontas, finalidades preestabelecidas. O que existe é um caminho que parte do campo institucionalidade ou da identificação de uma ação cultural, mas não se sabe bem onde nem como se vai chegar. O resultado se constrói no processo. Acredito numa gestão que se construa na aproximação, no intercâmbio, na cooperação, na construção coletiva e colaborativa.
>
> 6. Entender-se como campo de invenção. Por último, a gestão pode contribuir mais efetivamente se ela se entender como campo de invenção. Se o campo da Gestão Cultural compreender que, em Arte, a execução e invenção caminham juntas, muitos serão os pontos de partida. Já os pontos de chegada vão sendo descobertos ao longo do processo. (AZEVEDO, Transcrição Oficina, 2020).

Entendo que o projeto dos Cursos FIC, em Barueri, apresenta algumas dessas características da Gestão Cultural. Afinal, ele nasceu de uma necessidade local, encontrou brechas na legislação existente para que pudesse ser desenvolvido conforme os objetivos e as necessidades da SECULT de Barueri e porque seu processo de elaboração foi movido por entusiasmo e obstinação.

Para expor essas ideias, no Capítulo 1, ”Pelo Caminho: trajetórias de um entrelugar”, apresento brevemente minha história e esta pesquisa; no Capítulo 2, “A gestão cultural: traçando mediações e proposições”, que se desdobra no subcapítulo “Políticas Culturais e Políticas Educacionais: caminhos de interdependência e possíveis dissonâncias“, traço as relações entre essas políticas como um pano de fundo; no Capítulo 3, “Caminhos do encontro: somando esforços, saberes e afetos”, reflito sobre a importância da articulação dos agentes culturais para a realização de projetos como os Cursos FIC; no Capítulo 4, “Um currículo que dança: saberes em construção”, abordo o Plano de Curso e suas características, bem como apresento alguns depoimentos de participantes do curso; no Capítulo 5, “O caminho se faz ao caminhar: aprendizados do percurso”, trato das potencialidades e fragilidades da experiência com o Curso FIC; e, para finalizar, o Capítulo 6, “Uma escrita a três”.

2.

A gestão do cultural: traçando mediações e proposições

Imagem 2 – “A Cura”. Sergio Castelo Raízes, 2020.
Lápis sobre canson. Arquivo da autora.

A gestão do cultural

Não sei se é possível poetizar sobre isso, mas insisto que
a gestão do cultural pode ser resumida em uma única palavra: missão.
Aventuro-me timidamente nessa tradução,
ao som da canção, abrindo portas para o infinito
Criativo, abro espaço para expressão do belo, do eterno,
Palco do mundo, reino de todas as coisas,
do plural e do essencial.
Ofício por vezes invisível, que pode orquestrar grandes transformações,
missões entrelaçadas na busca do direito,
do respeito, do sonho, da poesia.
Promover a estesia que descansa no colo da arte e que nos
invade transformando vidas e verdades.
Cena da diversidade, luta pela igualdade
na serenidade do conhecimento.
Maior alimento para essa jornada, estrada de todos,
acesso de poucos, longa caminhada
no desafio da burocracia, ousar ser poesia na letra da lei,
criativo onde não sei, errando e acertando no aprendizado corajoso do fazer, pois, só assim saberei.
No fundo o que sei é que minha alma transborda de amor e
contentamento ao produzir arte, conhecimento. Sobre a gestão, minha missão,
talvez sempre seja a melhor tradução.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2021)

Relato, a seguir, as trilhas percorridas sob a perspectiva da gestão cultural, campo de ação e reflexão que se consolida no mundo contemporâneo, apesar dos retrocessos político-culturais vivenciados no Brasil atual. Dito isso, entendo a gestão cultural como um conjunto de ações de uma organização pública ou privada, que se dá de forma processual, destinado a atingir determinados objetivos planejados e supostamente desejados pela organização. Ela implica a implementação de normas, planos e projetos; o estabelecimento de estruturas; alocação de recursos humanos, financeiros, físicos e tecnológicos; e, principalmente, empenho de criatividade, sensibilidade e capacidade de inovação para atingir esses objetivos da melhor forma possível (SEMPERE, 2011). Para Azevedo (2011), a gestão cultural se apresenta como “Gestão do Cultural”. Trata-se, portanto, de um campo de trabalho que constrói trajetórias para modificar o mundo; que compreende a cultura em sua pluralidade e se reinventa para que o Estado se reconfigure e o indivíduo crie seus fins; e que incentiva o diálogo como resultado de histórias, em que a invenção e a execução caminham juntas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/9394 (BRASIL, 1996), alterada pela Lei n. 11.741/2008[8], nos Artigos 37, 39, 41 e 42, os Cursos de Formação Inicial e Continuada, ou Qualificação Profissional, são cursos livres de capacitação profissional, previstos no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, que objetivam garantir aos estudantes o acesso à educação profissional e ao mercado de trabalho. A implantação dos Cursos FIC em Barueri resultou, como dito antes, de iniciativa da SECULT em parceria com a FIEB de Barueri, por meio do Programa Oficinas Culturais, com o intuito de promover a iniciação profissional nas áreas de Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura.

A iniciativa surgiu de uma necessidade do município, que resulta de mais de vinte anos de trabalho desenvolvido com o programa Oficinas Culturais da SECULT, processo gerador da reivindicação de formação e iniciação profissional na área artística. É válido pontuar que este cenário reforça a importância da formação cultural na transformação do território. O oferecimento de cursos profissionalizantes em Barueri foi uma das propostas mais votadas da área da cultura pela população nas Pré-conferências setoriais de cultura e

---

8 Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a fim de redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007- 2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 12 set. 2021.

no processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura. Relevante pontuar que essa reinvindicação é do setor como um todo e não apenas do município e que a proposta dos Cursos FIC alinha-se ao Sistema Nacional de Cultura[9], que assegura a legitimidade das Políticas Públicas e dos Planos de Cultura pelo nível de participação da sociedade na sua formulação e no acompanhamento de sua execução.

Direcionando o olhar especificamente para a iniciação profissional em dança, é oportuno fazer algumas considerações. No âmbito da ação social em dança, diversas políticas públicas de formação cultural são desenvolvidas por diferentes agentes culturais[10], tais como o projeto das Oficinas Culturais, os cursos livres de iniciação artística, os coletivos de dança, entre outras iniciativas ofertadas por agentes que, em sua maioria, atuam por meio da Educação não formal[11], como é o caso das Oficinas Culturais, que existem há mais de vinte anos em Barueri. Tais políticas geram uma crescente demanda de adolescentes e jovens artistas que desejam continuar seus estudos, que buscam profissionalização por questões vocacionais ou socioeconômicas, mas que encontram muitas dificuldades para a realização desse intento. Em muitos casos, a inserção no mundo do trabalho por meio da atuação no setor cultural se torna um caminho palpável para esses jovens, que podem dar continuidade aos estudos, além de oferecerem apoio familiar e de cunho socioeconômico.

---

[9] Constituição Federal, Art. 216-A. “O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.” (Incluído pela Emenda Constitucional n. 71, de 2012).

[10] Utilizo o conceito de agente cultural para além do sentido de uma profissão específica. Ao pensá-lo, nesta pesquisa, refiro-me a uma rede de diferentes profissionais e instituições, que atuam em articulação na cena cultural. Nesse sentido, ancoro-me na seguinte definição de Alfons Martinell Sempere (2017), que diz: “Ao efeito da participação social em uma política cultural entendemos agentes aqueles atores (individuais, coletivos e institucionais etc.) que intervêm ou podem intervir, ativa ou passivamente, no sentido positivo ou negativo, em articulação com políticas em diferentes estruturas sociais”. (2017, p. 2).

[11] É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. “Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais” (GOHN, 2014, p. 40).

Um desdobramento desse contexto, fruto da cobrança social e familiar, apresenta outra questão que merece nossa consideração: trata-se da atuação desses jovens artistas como monitores, oficineiros e mediadores sociais desses projetos, sem terem passado por um processo de iniciação profissional. Higor Viana, 25 anos[12], estudante egresso do Curso FIC de Dança, em 2016, relatou que para não parar de dançar, precisou conciliar essa atividade com uma ocupação profissional, isso reforça a importância da geracão de renda para a permanência do artista no setor cultural.. Depois de mais de dez anos integrando o programa Oficinas Culturais, em 2013, ele passa a atuar como instrutor de dança contemporânea em organizações sociais do município. Entretanto, como ocorre com muitos outros jovens artistas da cidade, isso aconteceu sem que Higor tivesse passado por um processo de profissionalização. Algo recorrente é que, na maior parte das vezes, esses jovens apresentam grande potencial artístico e vocacional para exercerem essas funções, além de outras potencialidades que emergem do conhecimento que têm da cultura local, conforme discutem Dayrell e Geber (2015):

> Esses Agentes Culturais, agindo como mediadores sociais, tendem a criar pontes de tradução entre a cultura hegemônica, expressa nas políticas públicas, e a cultura local das comunidades, alvo dessas políticas. Por um lado, seriam capazes de compreender as demandas e os interesses das políticas públicas, seus propósitos e objetivos, e, por outro, teriam trato para trabalhar com as crianças e os jovens nas escolas, possuindo histórias de vida semelhantes às deles, conhecendo a realidade onde estão inseridos, seus locais de moradia, e estabelecendo com eles uma relação dialógica. (p. 47).

Os autores reforçam que não defendem o fim da formação docente, ao contrário, evidenciam a relevância do currículo e de se olhar para essas práticas pedagógicas, para que sejam sistematizadas, divulgadas e ressignificadas. Então, que elas possam ser articuladoras com o passo a seguir que, nesse contexto, se refere à iniciação profissional. Assim, identifico a possibilidade de se estabelecer um elo no processo de formação entre a formação livre e o ensino técnico, ou a graduação em dança, artes do corpo, artes cênicas e afins. Uma ponte que indique o caminho para essa qualificação profissional.

---

[12] Higor concedeu autorização por escrito à autora para usar sua identificação pessoal nesta dissertação. Autorização se encontra nos arquivos da autora.

Os Cursos FIC, no contexto da formação técnica, se desenham como parte de um sistema amplo de formação e educação. De acordo com o Ministério da Educação – MEC, a formação inicial e a continuada ou qualificação profissional são organizadas “para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho”. Segundo o MEC:

> Isso inclui cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização profissional de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. Abrange cursos especiais, de livre oferta, abertos à comunidade, além de cursos de qualificação profissional integrados aos itinerários formativos do sistema educacional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC ou Qualificação Profissional).

Sobre cursos de livre oferta:

> Conforme previsto no Art. 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 (BRASIL, 1996), a formação inicial e continuada ou qualificação profissional podem ser ofertadas e abertas à comunidade, com suas matrículas condicionadas à capacidade de aproveitamento de um processo formativo, e não necessariamente ao nível de escolaridade. Tais cursos não possuem carga horária preestabelecida e podem apresentar características diversificadas em termos de preparação para o exercício profissional de algumas ocupações básicas do mundo do trabalho ou relacionadas ao exercício pessoal de atividades geradoras de trabalho e renda. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC ou Qualificação Profissional).

Já os cursos regulamentados, conforme desenvolvido em Barueri, de acordo com o MEC:

> Quando organizados pelo sistema educacional dentro de um itinerário formativo com o intuito de possibilitar continuidade de estudos, os cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional possuem regulamentação específica quanto a carga horária. Está estabelecida a duração mínima de 160 horas, no § 1o do Art. 3o do Decreto no 5.154/2004, alterado pelo Decreto no 8.268/2014, o curso FIC de Dança em especial teve 170h.
>
> O perfil profissional de conclusão dos cursos de FIC ou qualificação profissional corresponde a perfis necessários ao exercício de uma ou mais ocupações com identidade reconhecida pelo mercado de trabalho. Eles garantem a profissionalização em determinada área e, ao mesmo tempo, o contínuo e articulado aproveitamento de estudos nos diferentes níveis da educação nacional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC ou Qualificação Profissional).

Tendo essas considerações como pano de fundo, a proposição inicial da SECULT, para atender a demanda, foi a criação da Escola Vocacional de Arte e Cultura Barueri, que pretendia oferecer cursos de formação artística e cultural, no âmbito técnico e profissionalizante, e seria administrada pela Secretaria de Cultura e Turismo em parceria com a Secretaria Municipal de Ensino. A proposta foi encaminhada para consulta pública do Orçamento Participativo e recebeu o maior número de votos dos munícipes.

Entretanto, ela não foi incluída nas peças orçamentárias do município, uma das principais exigências para a sua implantação. Assim, a SECULT não pôde apresentar o projeto de criação da Escola Vocacional de Arte e Cultura Barueri para a aprovação do Ministério da Educação – MEC. Em decorrência desse contexto, a gestão municipal de cultura precisou percorrer longa trajetória junto à Diretoria Regional de Ensino, ao Conselho Municipal de Educação e à Secretaria Municipal de Educação, tentando viabilizar diversas possibilidades para a sua implantação, contudo sem obter sucesso.

Em tal situação, fica evidente que as relações convergentes e divergentes entre cultura e educação na sociedade contemporânea podem provocar discussões interessantes no âmbito da política cultural, na busca estratégias articuladas e transversais para a interação entre os diferentes campos. Esse desafio se configura em uma relação díspar de difícil entendimento entre esses campos que, apesar de complementares, têm as próprias políticas desenvolvidas por caminhos diferentes, como veremos mais adiante no texto.

Consultando a Lei n. 9.394 (BRASIL, 1996), da LDB, complementada pela Lei n. 11.741/2008 no tema Educação Profissional e Tecnológica, nos Artigos 37, 39, 41 e 42, que abrangem os cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, o departamento de oficinas se deparou com a possibilidade de propor uma parceria entre a SECULT e a Fundação Instituto Educação de Barueri - FIEB, para a criação de cursos técnicos nas áreas de arte e cultura. A FIEB é uma autarquia da Prefeitura Municipal de Barueri e entidade sem fins lucrativos, mantenedora de nove unidades escolares que oferecem Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Cursinho Pré-Vestibular, a qual já possuía as aprovações e exigências do MEC.

Assim, pensando em otimizar a condição de Instituto Técnico de Educação da FIEB e a equipe de professores da SECULT, como diretora, elaborei uma proposta de implantação de cursos técnicos de arte com a criação da Escola Vocacional de Arte e Cultura de Barueri. A proposta da escola era oferecer cursos técnicos nas áreas de Dança, Teatro, Artes Visuais e Música, seguindo as indicações do MEC, conforme novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design (2014).

Os cursos de profissionalização em nível médio seriam oferecidos concomitante ou posteriormente ao Ensino Médio, com carga mínima de 800 horas e realizados nas dependências da SECULT. Entretanto, a proposta também não foi aprovada pela FIEB, devido a alguns entraves impostos à realização do projeto: a extensa burocracia exigida pelo MEC; a falta de interesse da própria FIEB e do governo municipal de criar cursos técnicos de arte; a falta de interesse da Secretaria de Educação do município em relação ao projeto; e a eterna justificativa de falta de recursos.

Então, respiro fundo, porque meu coração ainda bate.

A Cura

Sim doutor, meu coração ainda bate.
Sim, doutores, excelentíssimos, diretores, políticos, senadores,
meu coração ainda bate.
Minha resposta aos senhores é a arte.
Sim, teremos frevo, festa, arte e ciência e me atrevo a dizer com insistência que teremos EDUCAÇÃO,
Conhecimento, amor e intuição.
Com esse trevo, reescrevo nossa sorte.
Sua ignorância não nos tirará do nosso norte.
O belo está em toda parte, aqui dentro seremos fortes, no olhar e no pulsar da nossa arte.
Sim, senhor, meu coração ainda bate.
Reconheço em cada pedra no caminho, a pétala e o espinho, meu potencial
para criar, me reencontrar, mudar as coisas de lugar.
Mesmo nesse cenário de conformidade,
Sim, doutor, meu coração ainda bate e
sigo criando meus milagres.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2019)

Paralelamente à iniciativa de criação da Escola Vocacional de Arte e Cultura, o departamento de Oficinas Culturais trabalhou com a possibilidade de desenvolver o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec[13], para possível implantação de cursos técnicos e profissionalizantes nas áreas artística e cultural pela SECULT de Barueri.

Junto à equipe administrativa das Oficinas Culturais, realizamos um levantamento de documentos, como o FAQ - Perguntas Frequentes Pronatec; o Guia Pronatec de Cursos FIC - Eixo Tecnológico Cultura e Design 3a ed., que é um manual destinado aos usuários do Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, para a operacionalização da Bolsa- Formação; Manual de informações sobre o subprograma do Pronatec Bolsa- Formação (Assistência estudantil plena); Roteiro para Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso; Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – FIC Pronatec, entre outros.

Assim, foi elaborado um questionário pela gestão do departamento de Oficinas Culturais, visando identificar o interesse dos munícipes em relação aos cursos de formação e de qualificação profissional, nas temáticas Arte e Cultura, previstos ou não pelo Pronatec Cultura, que poderiam ser implantados na cidade. O questionário foi aplicado junto aos estudantes das Oficinas Culturais e da Rede Municipal de Ensino de Barueri.

Devido ao fato de a SECULT Barueri não ser órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação e por não possuir as exigências legais do MEC para a realização dos cursos previstos no Pronatec, a parceria com a FIEB ainda se fazia necessária. Entretanto, mesmo havendo possibilidade de aprovação da primeira parceria entre as instituições, por meio de propostas de pactuação com o Pronatec dos Cursos FIC a serem realizados pela SECULT e pela Fundação Instituto Educação Barueri, o acordo não foi concretizado.

---

13 “Em 2011, por meio da Lei n. 12.513, foi criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec em resposta à demanda da sociedade brasileira pela ampliação das oportunidades de formação profissional. O Pronatec tem por objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino médio e ampliando as oportunidades educacionais dos trabalhadores . O Programa visa atender aos estudantes do ensino rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos, aos trabalhadores, aos beneficiários dos programas federais de transferência de renda e aos estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública”. (BRASIL/MEC, Manual de Gestão Bolsa Formação, 2017, p. 5. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2017-pdf/61681-setec-manual-de-gestao-da-bolsa- formacao-pdf/file).

Sim, é um longo caminho, é um longo e sinuoso caminho.

Para além da não concretização dessas tratativas, é válido mencionar que o levantamento de informações realizado indicava a preferência da população por cursos que não estavam previstos no Eixo Produção Cultural e Design do Pronatec, como dança, música, teatro etc. Alimentados por esses dados, buscamos diminuir o caminho a percorrer e superar as dificuldades encontradas. Assim, surgiu a ideia de apresentar à FIEB um projeto de parceria com os Cursos FIC, que cumpria as exigências legais dessa instituição educacional ao mesmo tempo em que otimizava a experiência, os recursos humanos e materiais e a capacidade técnica e gerencial da SECULT. Diante das soluções apresentadas pela Secretaria, a FIEB aprovou o projeto.

Há de haver um ato, um contrato, nem que a estratégia seja vencer pelo cansaço.

O projeto consistiu na implantação dos Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Arte no município de Barueri, por meio de um termo legal de parceria[14] entre a Secretaria de Cultura e Turismo e a Fundação Instituto de Educação de Barueri, através do Programa Oficinas Culturais, com o intuito de promover a iniciação profissional nas áreas de Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura. Todos os planos de curso foram aprovados pela FIEB.

Resistência tecida pelo amor à arte e construída com a força da ciência.

Os cursos, com carga horária mínima de 160 horas, tiveram a duração de um ano e foram destinados ao público formado por estudantes da área artística, com 14 anos ou mais, que almejavam se profissionalizar. Os estudantes precisavam ter dois anos de vivência na linguagem do curso desejado e se submeterem ao processo seletivo. As aulas eram realizadas nos equipamentos da SECULT e ministradas por profissionais

---

[14] Anexo 9 - O Termo de Parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e a Fundação Instituto Educação Barueri, com base na Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, foi elaborado pelo departamento jurídico municipal e pela gestão do Departamento de Oficinas Culturais. (Acervo Departamento de Oficinas Culturais SECULT Barueri).

de referência, artistas, mestres e doutores de diferentes linguagens e representações estéticas. O projeto atendeu durante 12 meses cem estudantes e contou com a parceria da FIEB para certificação.

Importante destacar que se tratou de uma iniciativa pioneira, pois os cursos de Formação inicial e continuada, ou Qualificação profissional, até então previstos no eixo tecnológico Produção Cultural e Design, estavam voltados para as áreas de produção cultural e não para a iniciação e formação artística. Ademais, de acordo com a legislação em vigor, os cursos possibilitam que os conhecimentos e saberes profissionais desenvolvidos sejam integralmente aproveitados pelos cursos técnicos de nível médio e compatíveis com o perfil da habilitação profissional almejada pelos estudantes, tendo a FIEB como parceira para certificá-lo.

Nesse sentido, o projeto procurou equalizar fraquezas e forças de ambas as instituições por meio da ação estratégica da gestão cultural. Segundo Martinell Sempere (2011), nessa relação é preciso identificar possíveis campos de atuação que permitam o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e o diagnóstico das mudanças necessárias para uma adequação futura. Para esse autor, nesse processo é imprescindível uma aproximação de conceitos e linguagens que possibilitem o acesso a trabalhos e serviços relacionados a esses temas. Otimizar o que se tem para encontrar possibilidades, zonas permeáveis, soluções palpáveis, conscientes de que o essencial está na interdependência, porque não fazemos nada sozinhos. Na gestão pública, em que muitas vezes prevalece a lógica política ao invés da lógica técnica e analítica, tal consciência se acentua.

Dessa maneira, a oportunidade de desenvolver a proposta se tornou um desejo coletivo concretizado por meio do trabalho colaborativo nas Oficinas Culturais e da aposta na equipe. Alguém que acredita no poder transformador da arte, da cultura, da educação; que ousou olhar para além do que convém, com visão e inevitável bom coração; que abriu portas com o “poder da caneta”, alterando destinos sem se omitir e ousando semear mudanças. Reconheço com muita gratidão e admiração o trabalho do Secretário da Cultura à época João Palma, que permitiu e apoiou a realização dos cursos FIC em Barueri, entre outras iniciativas relevantes para o setor cultural.

Pequenos versos sobre a gratidão

Agradecer, um verbo maior, filho do verbo amar,
Que dele herdou a sua melhor face, sua melhor versão,
no ato de reconhecer o bem, a benção, o colo, o ombro, a ajuda, a
beleza do estender a mão.
Graças recebidas de um outro coração.
Existe esse sentimento maior que nos alimenta,
estado de espírito, inscrito na alma,
que nos faz lembrar que nunca estamos sós,
Que nos orienta, nos movimenta,
que nos impulsiona a fazer o nosso melhor,
a reconhecer, a viver a nossa prosperidade.
Felicidade, fruto de algo maior, muito maior
que nos conecta com a certeza do bem, com a certeza da perfeição;
Que se move silenciosa a nosso favor, com respeito ao nosso processo
de evolução, de crescimento, trazendo tudo ao seu tempo e
usando os bons corações como instrumento.
Força da sabedoria imensa do amor, da verdade,
da justiça infinita da criação.
Reflexo do criador no melhor do gesto humano.
Oceano de contentamento pelo presente, pelo apoio, pela oração,
Gratidão,
Paz silenciosa, que nos permite dormir o sono das lutas vencidas,
Nos permite ser melhores, ser imensidão.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2020)

2.1 Políticas Culturais e Políticas Educacionais: percursos de interdependência e possíveis dissonâncias

Refletir sobre o processo de elaboração e implantação dos Cursos FIC traz à tona uma questão que requer a atenção dos agentes culturais, principalmente, dos gestores: a dificuldade de interação entre os campos da cultura e da educação, sobretudo no que se refere às suas políticas e ao êxito da proposição de programas e projetos em cooperação. O gestor cultural precisa se apropriar desse contexto, entendendo minimamente como funcionam essas políticas, pensando estrategicamente em como criar pontes nesse cenário de interdependência e dissonância.

Diante disso, é preciso considerar que vivemos em sociedades complexas, permeadas por grande variedade de políticas e setores, que coexistem alimentados por diversas lógicas e linguagens, com nível de complementaridade e interdependência cada vez maior. Apesar dessa explícita relação entre campos diversos, no que tange às suas políticas, cultura e educação, vêm trilhando caminhos diferentes.

Para pensarmos sobre isso, citamos Martinell Sempere (2011) ao afirmar que as relações entre políticas públicas que, em decorrência de seus conteúdos, requerem essa complementaridade são difíceis em razão de suas estruturas internas, que dificultam a articulação com outros setores com os quais deveriam agir sinergicamente por meio de suas afinidades, para uma maior eficácia social. Para Ribugent (2011), a complementaridade entre o mundo da cultura e o da educação sempre foi entendida como evidente e necessária, mas a realidade não corresponde à essa obviedade. De acordo com a autora, as características políticas e administrativas de ambos os espaços e as diferenças entre os dois sistemas tornam a relação complexa e de difícil superação. Sempere (2011) assinala que é preciso compreender a percepção majoritária de que as relações entre as políticas culturais e educacionais formam um conjunto de ações com alto nível de interdependência e complementaridade, que enfrenta sérias dificuldades de articulação por diversos motivos e por suas estruturas intrassistêmicas, como veremos mais adiante.

Para implantação dos Cursos FIC, inúmeras reuniões foram realizadas até a concretização da parceria, evidenciando que a FIEB não tinha interesse nem segurança quanto a nossa competência para a realização dos projetos propostos. Tinha-se a impressão de que a Secretaria de Cultura não estava apta a realizar um projeto de cunho educacional.

Para outros setores da administração pública, muitas vezes a política cultural pode ser considerada uma “política de eventos” com função decorativa, assim, não enxergam o verdadeiro potencial, inclusive educacional, das ações culturais. Esse obstáculo somente foi superado quando a SECULT de Barueri se debruçou sobre a LDB (Lei n. 9.394/1996) para construir uma proposta sólida reunindo educação e cultura. Isso, mais uma vez, evidencia a necessidade de compreender minimamente as características intrínsecas de cada área e como se desenharam as suas políticas, para poder apresentar propostas que viabilizem o diálogo e a interação efetiva entre elas.

As políticas educacionais preveem a escolarização para todos, baseando-se na obrigatoriedade e na garantia dos direitos básicos. Nessa perspectiva, a escola é destinada a toda a população e pode ser generalizada, o que se configura, entretanto, em uma facilidade para a execução da própria política, por haver um caminho pré-estabelecido. Todavia, nas políticas públicas de cultura, não se pretende incidir nas mesmas necessidades para toda a população, pois as demandas culturais são baseadas na diferenciação e, acima de tudo, na procura de possíveis contradições e no incentivo à diversidade e à excepcionalidade, contempla-se a pluralidade de ideias, ou seja, é necessário gerir contextos de interculturalidade. Por essa razão, Sempere (2011) afirma que não existem, por princípio, atividades básicas generalizáveis, pois, as necessidades culturais são heterogêneas e se baseiam na liberdade e na escolha de cada cidadão.

Sobre as complementaridades e possíveis dissonâncias entre as políticas culturais e as educacionais, destacamos o pensamento de Martinell Sempere (2011), que mostra como as políticas educacionais tiveram um crescimento gradual ao longo do século XX, consolidando-se no território das políticas públicas. Elas tendem ao centralismo como sistema e possuem um setor altamente regulado em níveis concretos, com dotação orçamentária significativa garantida, além de uma administração sólida e políticas concretas, elaboradas com ampla negociação e identidade profissional reconhecida e segura.

As políticas culturais, por sua vez, cresceram rapidamente nas últimas décadas, encontrando dificuldades para serem introduzidas no marco das políticas públicas e tendo de justificarem constantemente a necessidade de intervenção pública. As políticas culturais trazem como características comuns a pouca regulação legislativa, baixa destinação orçamentária, fragilidade administrativa devido a políticas pouco elaboradas e difusa identidade profissional. Abarcam âmbitos muito diversos, com a presença crescente do setor privado e industrial e possuindo tendência à descentralização, com destaque ao importante papel do poder local.

Nesse cenário de dissonância, Coelho Netto (2011) afirma que a política educacional e a política cultural, quando alcançam os pontos mais elevados, vão por caminhos opostos. De acordo com o autor,

> A melhor política cultural tem por princípio o entendimento de que a única forma de ação cultural digna é aquela que cria as condições para que as pessoas inventem seus próprios fins. (...) A política educacional, no entanto, de seu lado, propõe desde logo fins específicos e previamente determinados a serem alcançados. (NETTO, 2011, p.24).

Assim, procuro construir pontes, parcerias e possibilidades de interação entre cultura e educação por meio da gestão cultural, além de buscar conhecer as principais características de suas políticas, iluminando olhares para traçar um panorama das particularidades de cada campo. Saber o que pode encontrar pela frente e os porquês das possíveis dificuldades de interação, potencializa pensar e propor contrapartidas a partir dessas particularidades. A consciência prepara- se para agir estrategicamente na elaboração de proposições efetivas, auxiliando a conduta técnica e a postura perseverante.

No cenário brasileiro, a cultura conquistou o terreno próprio e autônomo, desvencilhando-se da educação, num fenômeno histórico que levou, em 1985, à divisão do Ministério da Educação e Cultura em dois outros, um destinado à Educação e outro à Cultura (NETTO, 2016). Sobre esse tema, Martinell Sempere (2011) traz as seguintes observações:

> Durante muitos anos (e de novo agora) foram consideradas como inseparáveis por nossas estruturas estatais que, em geral, têm tentado unificá-las em um único Ministério da Educação e Cultura, comum a certa ilusão de complementaridade que não se viu refletida na prática, com resultados eloquentes de suas complementaridades — principalmente pelo desequilíbrio orçamentário e quantitativo entre umas e outras e, também, por sua importância e repercussão social em curto prazo.

> O crescimento das políticas culturais e a necessidade da intervenção do Estado na regulação do interesse geral na cultura gerou, a partir dos anos 1970, em muitos países, o surgimento de estruturas próprias de gestão da cultura. A criação de Ministérios da Cultura é considerada uma baliza importante no grau de conscientização de uma sociedade em relação ao setor cultural. A existência dessas estruturas especializadas permite um diálogo de igual para igual dentro do conjunto das diferentes políticas públicas e o estabelecimento de uma relação de complementaridade e interdependência. (p. 116).

Entretanto, para Coelho Netto (2016),

> (...) a cultura como especialidade técnica e profissional, como hoje praticada, isolou-se da educação e a educação ignorou a cultura, confinando-se a seus próprios terrenos técnico-burocráticos povoados por sucessivas correntes educacionais que passaram e continuam passando longe dos domínios da cultura. (p.13).

Apesar deste isolamento, é evidente a importância de um Ministério de Cultura no que tange a implementação de estruturas especializadas dentro do conjunto das diferentes políticas públicas. Entretanto, em dois de janeiro de 2019, o Ministério da Cultura foi extinto pelo governo do presidente Jair Bolsonaro e se transformou em Secretaria, representando anos de retrocesso na política cultural brasileira, algo que precisa ser observado com cuidado, pois, mesmo que esse estudo não se debruce sobre a questão, não poderia deixar de apontá-la.

Nessa perspectiva, o autor faz os seguintes apontamentos:

> Nesse intervalo entre a situação de hoje e de um futuro em que a cultura estiver por toda parte e, provavelmente, substitua a natura, a educação será determinante para a sustentabilidade e a progressão da cultura, assumindo o lugar de muitas das atuais políticas de apoio à cultura. A construção de uma estrutura cultural-educacional é que manterá vivo o princípio cultural (...). Dizer que a educação é um desafio para a política cultural (e para a cultura) significa dizer que a gestão da cultura tem de encontrar o modo de não sucumbir aos hábitos de repetição e disciplina da educação que, se podem ser de algum modo positivos para a cultura, são mortais para a arte. Significa também que a cultura terá que ajudar a educação a sair do pântano em que se encontra. (COELHO, 2016, p. 14).

O panorama que a citação apresenta faz emergir questões centrais em torno da importância de criar caminhos para fortalecer e ampliar a articulção entre cultura e educação, que podem configurar como desafio primeiro para as políticas culturais.

A rigidez das políticas educativas versus a liquidez das políticas culturais pode configurar uma zona permeável, em que “o centro vital dos processos de comunicação pode ser visto nos ruídos, nas instabilidades provocadas e nas fraturas operadas em estruturas preexistentes” (PINTO, 2008 apud BARROS, 2013, p. 30). Os Cursos FIC são um exemplo dessa permeabilidade.

Apesar da dissonância evidente, a questão central é que um campo depende do outro e, sob o prisma das políticas culturais, cabe ao gestor cultural mediar e equalizar essa articulção, afinal, as relações com outras áreas da administração pública são imprescindíveis. Um dos desafios vitais da gestão cultural atual, pública e privada, está na reiterada expressão “transversalidade”, “Ou seja, a cultura e as políticas culturais para se desenvolverem de maneira consistente precisam dialogar intensamente com outros campos sociais e ter a competência de implementar programas e projetos compartilhados que comtemplem os interesses das áreas de cooperação” (SILVA, 2020, p. 13).

3.

Caminhos do encontro: somando esforços, saberes e afetos

Imagem 3 - “Nós”. Sergio Castelo Raízes. 2016. Lápis e aquarela sobre canson. Arquivo da autora.

O gene que eu herdei de lá

Do sertão do Ceará, muita coisa eu herdei,
Coragem para lutar pelas coisas que sonhei.
No meu DNA, a arte eu carreguei,
E da beleza desse ofício, na vida me criei.

Dançando pela vida, no palco da criação
A beleza dessa arte curou meu coração.
Sem medo do futuro, sozinha não fiquei,
No amor pela dança, amigos conquistei.

São amigos talentosos, que me ajudam a construir
Um sonho de esperança para a arte do país.
Criação da nossa arte, com muita perfeição,
Misturas de etnias, que formaram essa nação.

O humor também carrego, sem motivo e sem razão,
Muitos da minha terra fazem dele profissão.
O humor no dia a dia deixa sábio o sem razão,
Na leveza da alegria se resolve a confusão.

Não há problema neste mundo, que não tenha solução,
E não é lamento, meu amigo, que fará a arrumação.
A cabeça não é enfeite e foi feita pra se usar,
Na hora do aperreio, o jeito é se virar.

Cada um na sua lida, com atitude e imaginação,
Sairá do aperreio, sem lamentação.
Não sou dono da verdade, mas vos falo com razão,
A criatividade brasileira mudará nossa nação.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2007)[15]

[15] Repente autobiográfico escrito para o espetáculo “O gene que eu herdei de lá”. Espetáculo de dança contemporânea realiza em 2007 no Teatro Municipal de Barueri sob a direção de Adriana Celi Castelo Gomes.

Somar esforços, colher e unificar afetos, potencializar saberes, agir em rede com um objetivo comum, movidos pela mesma paixão, sem a pretensão do ideal, que muitas vezes leva à omissão.Conforme dito anteriormente, existia um anseio por parte da SECULT em se fazer uma Escola Vocacional de Arte e Cultura, o fato do projeto não ter sido concretizado fez com que alguns profissionais envolvidos no processo se sentissem frustrados, mesmo com a possibilidade de se realizar o curso FIC, em contrapartida, grande parte da equipe estava feliz e comprometida para realização do projeto. Foi na tentativa de não nos omitir que partimos em busca da realização dos Cursos FIC. Neste sentido, é importante pontuar que muitas vezes o exequível está muito distante do real, e é preciso uma certa dose de humildade para se admitir isso, e ver o que está no campo do possível. O que é possível fazer com que se têm? O que podemos fazer para otimizar os recursos legais, materiais e humanos que dispomos para realizarmos nosso objetivo? Essas são perguntas que todo gestor cultural precisa se fazer. Foi norteada por essas questões, que no melhor chão do possível, junto a profissionais incríveis, amigos, mestres generosos, na vida e na arte, foi que podemos realizar os cursos FIC.

O repente autobiográfico acima, “O gene que eu herdei de lá”, de 2007, foi em grande parte, dedicado a essas pessoas. Como diria Guimarães Rosa (1986), “como o que tem que ser tem muita força, tem uma força enorme”, nove anos depois em 2016, a maioria desses artistas e profissionais estiveram comigo como docentes, estudantes e mestres convidados para essa empreitada. Afinal, não se faz nada sozinho. Trabalhando juntos, reconhecemos o potencial dos profissionais do departamento de Oficinas Culturais e, principalmente, os saberes acumulados em suas trajetórias; a partir disso, delineamos uma proposta pedagógica viável para os cursos FIC.

Juntos, elaboramos quatro Planos de Curso[16]: Mediação de Leitura, Teatro, Música e Dança, sendo o último, objeto desta pesquisa. Vale destacar que a equipe multidisciplinar das Oficinas Culturais, embora pequena, ministrou os cursos de forma colaborativa, entrecruzando as áreas e a atuação de seus profissionais, a fim de contemplar as disciplinas previstas nas matrizes curriculares de cada curso.

Para a participação no processo seletivo, em todos os cursos havia a exigência de, no mínimo, dois anos de vivência comprovada na linguagem escolhida. Visando traçar os perfis dos candidatos, o processo seletivo observou a experiência dos estudantes da linguagem artística escolhida, os objetivos pessoais e profissionais e a trajetória artística. Mais de 90% dos inscritos eram egressos das Oficinas Culturais do município. No curso de dança, a média de idade variou de 15 a 40 anos, com estudantes egressos e outros ainda cursando as Oficinas Culturais, ou seja, pessoas de diferentes gerações que almejavam passar por um processo de qualificação profissional em arte participaram da seleção.

---

[16] Anexo 8 - Plano de Curso foi a nomenclatura adotada na Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que correspondem aos Projetos Pedagógicos de Curso/Plano Pedagógico de Curso - PPC. Brasil. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ index.php? option=com_content&id=17576&Itemid=866 Acesso em: 1 jan. 2021.

Essa constatação reforçou a legitimidade das demandas trazidas pelos instrumentos de participação social do município, como o Orçamento Participativo e as Pré-conferências setoriais de cultura, que pleiteavam formação dessa natureza, demonstrando que os cursos de iniciação profissional eram um desejo antigo dos estudantes de artes de Barueri. Essa realidade fortaleceu as relações de troca e a interação de todos os atores envolvidos nos cursos.

Importante destacar que todos e todas precisam de políticas públicas de cultura, que reconheçam e amparem a diversidade cultural do Brasil, garantindo acesso ao que é produzido e aos meios de produção cultural, de acordo com as necessidades dos distintos grupos que compõem o território nacional. Para que isso se concretize, é preciso haver participação social, pois todos e todas são agentes políticos e cidadãos que podem apresentar suas solicitações. Cabe ao Estado abrir canais de diálogo para incentivar a participação, ouvindo e absorvendo o que foi debatido, a fim de formular políticas públicas que, de fato, representem os anseios da população. É preciso que a sociedade se conscientize e se aproprie dos canais de participação social abertos pelo Estado, para torná-los ativos, constantes e mais democráticos. Dessa maneira, desenvolve-se uma cultura participativa (ARAGÃO, 2013).

Feitas essas considerações, no que tange à elaboração do Plano do curso e dança, partimos de algumas determinações e possibilidades estabelecidas pelo Pronatec[17] para os Cursos FIC, dispondo-as segundo a estrutura docente do departamento de Oficinas Culturais e considerando o cenário das práticas de ensino de dança no município, principalmente, nas Organizações Sociais - OS, além das solicitações dos estudantes das Oficinas Culturais. Assim, o Plano de curso foi elaborado de acordo com o modelo estabelecido pelo programa, organizado com informações sobre as características do curso, sua estrutura e funcionamento, matriz curricular, componentes curriculares, relação de docentes, documentos

---

[17] Em 2011, por meio da Lei n. 12.513, foi criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec em resposta à demanda da sociedade brasileira pela ampliação das oportunidades de formação profissional. O Pronatec tem por objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade do Ensino Médio e ampliando as oportunidades educacionais dos trabalhadores. O Programa visa atender, médio da prioritariamente, aos estudantes do ensino rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos, aos trabalhadores, aos beneficiários dos programas federais de transferência de renda e aos estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública. (BRASIL/MEC, Manual de Gestão Bolsa Formação, 2017, p. 5).

anexos e referências. Buscou-se também dialogar com a organização curricular do curso técnico de dança da ETEC Artes[18], ofertando disciplinas em comum.

Seis profissionais de dança, contando com a autora desta dissertação, que ainda atuavam informalmente na sala de aula, compunham o corpo docente do departamento de Oficinas Culturais. Dessa maneira, tínhamos um docente de balé clássico; um de balé infantil e dança contemporânea; um docente de jazz; um de danças urbanas; um de dança de salão; e a autora, que atuava como docente de dança contemporânea. Contamos ainda com o apoio de dois docentes de música do departamento para formar o quadro de profissionais do curso de dança. Todos com formação em dança, graduação e pós-graduação em áreas correlatas como educação física, condicionamento físico e fisioterapia; com exceção do profissional de danças urbanas, que possuía formação técnica. Somados aos profissionais das Oficinas Culturais, foram convidados profissionais de reconhecida experiência no campo da formação em dança, muitos deles fizeram parte da minha história e foram parceiros no fortalecimento e legitimação dos conteúdos almejados pela matriz curricular do curso, como relato adiante.

No contexto das práticas de ensino em dança no município, principalmente nas organizações sociais, na época, o cenário comum era de muitos estudantes de dança, principalmente das Oficinas Culturais, atuassem como instrutores de dança nessas organizações e nas escolas infantis privadas, sem terem formação profissional. Embora essa situação não seja permitida pela legislação, trata-se de realidade efetiva na região. A situação de informalidade nas relações de trabalho gerou o aumento de demanda por parte dos estudantes de arte de Barueri. Contexto igual se repetia na área de música, artes visuais e teatro, todos requerendo cursos com certificação e profissionalizantes.

---

[18] Trata-se de um curso técnico de referência em dança oferecido pelo Centro Paula Souza. Disponível em: http://www.etecdeartes.com.br/index.php/cursos/danca/63-organizacao- curricular-danca. Acesso em: 07 out. 2021.

Diante disso, era necessário equalizar as forças entre as demandas dos estudantes, o contexto municipal, a estrutura docente existente no departamento de Oficinas Culturais, os recursos limitados e as possíveis parcerias com outros profissionais. Tudo configurou-se numa tarefa complexa, necessária e, sobretudo, viável.

Essas articulações emergiram como estratégias de diálogo e mediação decorrentes da descentralização característica da política cultural no Brasil. São ações que surgem das estruturas locais e regionais e que possibilitaram a criação desse espaço de vivência e construção conjunta de conhecimento, por meio de projeto de educação não formal promovido por esses agentes culturais.

Nesse contexto, a escola é condição para o acesso à Educação, entretanto, como muitos autores sinalizam, ela não acontece apenas na escola, pois também está nas diversas relações com o espaço público e na vida cotidiana. De acordo com Jimenez (2011), toda grande mudança, seja ela qual for, nos sistemas educacionais é complexa e seus processos lentos, afinal, mudar uma estrutura centralizada, que opera de maneira sistêmica, não é fácil. Por outro lado, percebe-se a importância dos agentes culturais por meio dos processos de interação e articulação, principalmente em projetos de cooperação com outros campos, como nos Cursos FIC, em Barueri, resultado da flexibilidade característica da política cultural, e que essas ações podem e devem ser multiplicadas.

Martinell Sempere (2011) traz luz ao tema com as seguintes considerações:

> No campo das políticas culturais existe uma tendência à descentralização e uma ação ascendente das estruturas locais e regionais. É evidente que o desenvolvimento cultural requer o valor da proximidade e, acima de tudo, as conexões com amplos setores dos agentes culturais para uma maior articulação nos projetos territoriais. Essa tendência apresenta as políticas culturais como mais ágeis e adaptáveis às realidades de cada contexto, já que partem de uma estrutura mais adaptável em chave de desenvolvimento e, portanto, apresentam-se como formas de atuação possivelmente mais adaptadas à realidade. (p. 24).

Em síntese, entendo que a transformação necessária nos sistemas educacionais é algo bastante complexo que leva tempo e que a flexibilidade das políticas culturais as torna mais adaptáveis à realidade. Em minha percepção, talvez seja mais rápido implantar e ampliar uma política cultural investindo-se nos seus agentes e programas, pela potência que eles têm para proporem alternativas para a melhor interação dessas ações com a realidade existente.

Um exemplo é o Programa Nacional de Promoção da Cidadania e da Diversidade Cultural - Cultura Viva[19] que ilustra, no contexto brasileiro, a importância de ações descentralizadas e plurais, realizadas em seus territórios por diferentes agentes culturais no âmbito da educação não formal. Projetos executados, principalmente, por organizações da sociedade civil e coletivos culturais, que são bastante aderentes às realidades locais e potencializam os modos de fazer cultura e, consequentemente, o desenvolvimento educacional.

No que se refere ao Curso FIC, um dos caminhos para alcançar essa pluralidade e ampliar a força educacional do projeto foi a presença de uma diversidade de olhares de profissionais com experiência reconhecida no campo da formação em dança, potencializando os conteúdos das disciplinas. Mestres, doutores e especialistas de diferentes modalidades e representações estéticas, compartilharam seus modos de atuação profissional, abrindo portas aos estudantes e indicando muitas possibilidades de atuação profissional na área da Dança.

Atesto a força do trabalho em rede do setor artístico por meio de profissionais como Inês Bogéa[20], Alfredo Ligabue[21], Beatriz Hack[22], Luís

---

19 "O programa Cultura Viva foi uma das ações do Ministério da Cultura que ganhou mais notoriedade no Brasil e no exterior. Ele se tornou conhecido por conta de seu projeto Pontos de Cultura. O programa, criado em 2004, tem como proposta estimular pontos já existentes nas mais diversas áreas culturais dispersas pelo país. Cabe assinalar duas das potencialidades inscritas no programa: seu caráter nacional, em um ministério marcado em sua história pela concentração de suas principais instituições em cidades como Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, e sua abrangência em termos de diversidade cultural. Ela exprime a novidade radical do programa: a abertura do Estado para comunidades e modalidades culturais, antes sistematicamente excluídas da relação com o Estado nacional brasileiro. Os pontos de cultura acolheram e reconheceram novos atores e comunidades culturais." (RUBIM, Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil, 2017, p. 68).

Disponível em: file:///C:/Users/gouve/Downloads/123379-Texto%20do%20artigo-266052-1-10- 20170831.pdf).

20 Diretora da São Paulo Companhia de Dança - SPCD. Doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora e professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática, da Universidade de São Paulo - USP. Foi bailarina do Grupo Corpo, de Belo Horizonte, e crítica de dança do jornal Folha de S. Paulo, de 2001 a 2007.

21 Professor ensaiador da SPCD , formado em Educação Física. Foi bailarino do Grupo de Dança Cisne Negro; do Theatro Municipal do Rio de Janeiro; e do Balé da Cidade de São Paulo. Bailarino solista e professor substituto do Ballet de Santiago, Chile.

22 Bailarina da SPCD, formada pela Escola Municipal de Bailado, de São Paulo, em 2006. Participou do International Ballet Competition, Mississipi, integrou a Quadrela Cia. de Dança e o Ballet Municipal de Asunción.

Arrieta[23], Marcela Benvegnú[24], Isabel Marques[25], Luiz Fernando Bongiovanni[26], Marcello Airoldi[27], Marize Mathias[28], Marina Caron[29], João Piray[30], Edson Santos[31] e Nelson Triunfo[32] - todos estiveram presentes no curso, por acreditarem nessa iniciativa.

A participação desses profissionais aconteceu de diferentes formas: uns ministraram palestras e vivências práticas curtas, de duas a quatro horas, sobre um conteúdo específico e compartilharam suas experiências profissionais; outros assumiram carga horária de até doze horas, ministrando uma parte das disciplinas com aulas teóricas e práticas previstas e/ou atuaram com uma quantidade maior de palestras e oficinas práticas. De todo modo, compartilhar os saberes em dança[33] desses profissionais foi relevante para os estudantes. Assim, expresso minha gratidão a esses grandes profissionais.

---

23 Coreógrafo e bailarino argentino, professor, pesquisador. Duas vezes diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo, com mais de 150 criações, trabalha com importantes companhias do Brasil, atuando também na América Latina, Estados Unidos e Europa em montagens e turnês.

24 Jornalista e pesquisadora de dança, cursou o programa executivo da Harvard Business School, é master em Mídia e Comunicação pela University of California, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia.

25 Pedagoga formada na USP, mestre em Dança pelo Laban Centre for Movement and Dance, Londres, doutora pela Faculdade de Educação da USP. Atua com ensino e pesquisa de dança internacionalmente reconhecido. Fundou e dirige o Caleidos Cia. de Dança desde 1996. Criou e dirigiu Caleidos Arte e Ensino, em São Paulo, de 2001 a 2008.

26 Diretor artístico do Ballet Teatro Guaíra, é diretor e coreógrafo do Núcleo de Pesquisa Mercearia de Ideias, além de trabalhar como freelancer com companhias de dança do Brasil e exterior, grupos de teatro e em montagens de ópera. Tem mestrado em artes pela UNICAMP, com foco em Improvisação e Composição.

27 É ator, autor, diretor e professor de teatro, formado pela Escola de Arte Dramática da USP. Estudou teatro físico, mímica e interpretação no Birkbeck College-University of London e Cit Lit of London. Participou de novelas e filmes brasileiros e também atuou e dirigiu peças teatrais. 28 Bailarina, professora e coreógrafa com especialização em Modern Dance, Contemporary e Modern Jazz pela Martha Graham, Alvin Ailey, José Limon entre outros. Professora de dança, levou seu conhecimento e técnica a importantes companhias e festivais de dança do Brasil e América Latina, por exemplo, o Ballet da Cidade de São Paulo e antiga Escola Municipal de Bailados de São Paulo.

29 Mestranda em Artes da Cena no Célia Helena - Centro de Artes e Educação, com Pós- graduação lato sensu em Corpo - Dança, Teatro e Performance, pela Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH) e especialização em Dança Contemporânea pela London Contemporary Dance School (LCDS), Londres.

30 Bailarino intérprete, professor e criador de dança contemporânea e jazz, natural de São Caetano do Sul, São Paulo. Integrou o Raça Cia. de Dança, sob direção de Roseli Rodrigues; Cia. De Dança do Amazonas (CDA), dirigida por Ivonice Satie; BTCA, sob direção de Antônio Carlos Cardoso; Distrito Cia. de Dança, dirigido por Paty Brow; e Cia. Corpos Nômades, dirigida por João Andreazzi.

31 Professor e coreógrafo de dança com ênfase para o contemporary jazz e lyrical jazz. Responsável pela direção artística e coreografias da Cia. Independente de Dança, de São Paulo. Membro do corpo docente do Laboratório de Dança do Portal do MUD, em São Paulo, frequentemente ministra cursos, workshops e avaliações técnicas e artísticas para importantes escolas e festivais de dança no Brasil, Argentina e Paraguai.

32 Dançarino, arte-educador, compositor, cantor, instrumentista e ator. É um dos pioneiros do breaking no Brasil e arte-educador do projeto Repensando a Educação, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

33 Saberes em dança é um conceito desenvolvido por GODOY (2016) que diz da apropriação dos elementos que configuram a dança como uma linguagem artística.

*São **amigos talentosos**, que me ajudam a construir,*

*Um **sonho de esperança** para a **arte do país**.*

Esses profissionais agregaram valor ao Curso FIC de Dança em Barueri, tornando-se uma estratégia importante da gestão para a realização do curso, entretanto, houve um conjunto de ações e de situações igualmente importantes, que merecem destaque: a atuação otimizada da rede de profissionais da SECULT Barueri; a busca por aperfeiçoamento desses profissionais para qualificar os conhecimentos compartilhados com os estudantes; a otimização dos próprios equipamentos da secretaria, em que foram realizadas as aulas; o apoio institucional da SECULT e da FIEB; enfim, todas essas circunstâncias e pessoas favoreceram a execução do projeto.

Outra potência do projeto é a sua mobilidade, pois o curso pôde ser oferecido por diversas instituições de ensino; além da adaptabilidade que possui devido ao conjunto de cursos oferecidos e a fluidez por se tratar de um curso de 160 horas, que pode ser organizado em diversas propostas curriculares realizadas em diferentes contextos sociais.

Pensando na mediação dessas vivências por essa rede de agentes culturais, é válido compreender como se desenha esse processo no universo da cultura. Segundo José Marcio Barros (2013), Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Coordenador do Observatório da Diversidade Cultural - ODC,

> (...) entende-se por mediação o processo de circulação de sentidos nos diferentes sistemas culturais, que operam um percurso entre a esfera pública e o espaço singular e individual dos sujeitos. Neste sentido, trata-se, de uma operação cognitiva, simbólica e informacional que se faz presente em processos tanto de formação quanto de educação (p. 12).

Outra observação do autor se refere à questão institucional que está atrelada aos diferentes processos de mediação, que podem ser conduzidos pelos agentes culturais.

> Nessa perspectiva, o desvelamento do espaço institucional que configura as práticas de mediação, formação e educação em arte e cultura, tanto em instituições formais quanto em espaços informais, representa outra operação possível e necessária. Abre-se a possibilidade de problematizar as diferenças entre o trabalho com o cultural tratado como adjetivo e a ação com a cultura pensada como substantivo. Tratada como adjetivo, a cultura apenas acrescenta qualidade a outra coisa considerada central e instituinte das práticas e dos significados. Quando tomada como substantivo, a cultura é a própria coisa, ou seja, o centro configurador. O meio e o fim. Não se trata de um detalhe ou uma curiosidade, mas um enquadramento que faz diferença. Afinal, os mediadores culturais atuam no campo dos adjetivos ou das questões substantivas da existência humana? (BARROS, 2013, p. 12).

Pensando a cultura como substantiva, há ganho no fato do Curso ter sido realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo e não pela Secretaria de Educação do município. A SECULT tratou a cultura e a arte como centrais em sua ação e não apenas qualificantes para outras áreas.

Elencadas algumas possibilidades de interação entre cultura e educação, que refletem a lógica utilizada para a construção de uma proposta pedagógica para os Cursos FIC, os quais emergem da adaptabilidade das políticas culturais e favorecem a ação mediadora dos diversos agentes culturais, resta, de fato, mostrar como o trabalho foi desenvolvido. Partimos então para uma leitura sobre o currículo do curso de dança, buscando que seja pautado na cultura como substantivo e não apenas como adjetivo.

4.

Um currículo que dança: saberes em movimento, caminhos em construção

Imagem 4 – “A dança de um rio”. Sergio Castelo Raízes. Lápis e aquarela sobre canson. Arquivo da autora.

Não é disso que se trata

Se pretendo mudar o mundo?
Não, não teria tal pretensão.
A chave talvez seja saber viver nele como ele está. Será?
O que temos para hoje é tentar.
Cantar, reescrevendo a melodia,
com os pincéis e as tintas que a vida nos dá.
Conformar-se? Não, reinventar.
A mudança que desejo por ora não é a do mundo de fora,
Está no mundo dentro, num outro lugar.

Adriana Celi Castelo Gomes
(2020)

Nesse momento, penso em um “currículo que dança”, que se movimente e não seja apenas prescritivo; que acontece na prática, na ação. Um currículo que parte da realidade dos estudantes e descortina novos horizontes, ideias e ideais, abrindo brechas de luz, criando estratégias que somam e otimizam os saberes e as potencialidades de todos os envolvidos. Esses elementos se constituíram como base para a elaboração do Curso FIC de Dança. Para complementar as informações, foram coletados depoimentos de profissionais que ministraram o curso e de estudantes egressos, no sentido de compartilhar o desenvolvimento profissional e as transformações ocorridas após a experiência.

Hoje, tenho a percepção de que o desafio de propor um currículo que dança, um currículo em ação, vivo e não apenas idealizado, só foi possível devido a uma escuta sensível das necessidades daquele contexto. Além disso, do meu *entrelugar* pude ver essas demandas através de vários prismas e não somente pela perspectiva da gestão, com um foco burocrático e pedagógico, pois meu olhar era artístico e humano. Acredito que esse olhar mais abrangente é fruto da bagagem de vida que carrego, atrelado ao sentimento de pertencimento àquele local, àquele grupo, afinal, foram quinze anos atuando nas Oficinas Culturais, por isso pude escolher conteúdos curriculares que faziam sentido e tinham significado para aquele público.

O par sentido/significado, como ressalta GODOY (2020), sinaliza que só se apreende algo desde que isso traga saberes únicos, particulares, que surgem do *conhecimento sensível* que a pessoa *(in)corpora* ao longo de sua trajetória de vida. Reconheço-me nas palavras da autora, pois vejo o registro desses saberes nas minhas escolhas para a organização da estrutura curricular dos cursos.

Os depoimentos citados neste capítulo rubricam o sentido/significado vivenciado por uma das professoras atuantes no curso[34].

---

[34] Embora a pesquisadora tenha as autorizações do termo livre assinadas por todas as pessoas que participaram desta pesquisa e tendo feito os devidos esclarecimentos à elas, optamos por manter o sigilo de identidade, usando siglas e mantendo o anonimato dos depoentes. As autorizações se encontram nos arquivos da autora, o modelo da carta de cessão dos direitos sobre depoimentos consta no anexo 1.

> O curso FIC foi uma abertura de caminhos na minha atuação como profissional da dança, porque possibilitou trocas muito consistentes entre os pares, pessoas dançantes que me inspiram, tanto de Barueri quanto de outras regiões do Estado de São Paulo. Nessa experiência, pude colocar em prática o aprendizado de estudos do corpo e anatomia, de forma experiencial, tendo um processo construtivo e horizontal com a direção, com outros professores e com alunes do curso. Como bailarina da Oficina Cultural Contemporânea de Barueri, percebi que tanto pra mim quanto pra outras pessoas - que há tanto tempo dançavam e frequentavam as aulas, e já atuavam como profissionais ou estavam iniciando a trabalhar na área - foi um direcionamento para uma formação que tanto se fazia necessária há muito tempo. Posso afirmar, pelo meu olhar, que a elaboração e desenvolvimento do curso foi uma demanda coletiva ouvida e construída com bastante coragem em meio a uma política de cortes e mercantilização da arte. A materialização desse projeto foi um movimento de resistência, um fluxo de um rio cheio de pedras, que precisou de coragem para contornar e fluir se transformando em outras potências na arte e na vida. (A. R. Depoimento de professora da Secretaria de Cultura e Turismo no Curso FIC concedido à autora. Bahia, 2020).

Do ponto de vista da gestão, o desafio acabou por se configurar numa situação oportuna. Conforme ressalta Sérgio de Azevedo (2020), uma das principais ações da gestão cultural é perscrutar o sistema administrativo e burocrático em que está inserida, a fim de buscar brechas, fissuras, que façam emergir soluções criativas que viabilizem o fato cultural. Acredito que a criação dos Cursos FIC está nesse lugar. São garantidos por Lei e possuem diretrizes de desenvolvimento, mas no que diz respeito às modalidades, para além dos cursos previstos no Guia Pronatec de Cursos FIC[35], é possível propor cursos com diferentes abordagens e conteúdos curriculares diversos, desde que ajustados aos doze eixos tecnológicos propostos e adaptáveis a esse formato.

---

35 “O Guia Pronatec de Cursos FIC é o documento que relaciona os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e orienta a oferta no âmbito do Pronatec/Bolsa Formação, conforme dispõe a Lei no 12.513, de 26 de outubro de 2011, em seu artigo 5o, parágrafo 1o. Os cursos contam com carga horária de, no mínimo, 160 horas e são organizados em 12 eixos tecnológicos. A primeira versão do Guia, elaborada pela SETEC, foi aprovada pela Portaria no 1.568, de 3 de novembro de 2011, com 442 cursos. A 2a edição foi apresentada pela Portaria no 1.232, de 5 de outubro de 2012, com 515 cursos. A terceira edição, publicada pela Portaria no 899, de 20 de setembro de 2013, contém 657 cursos, incluindo o aditivo válido a partir de abril de 2014.” (BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia Pronatec de Cursos FIC. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192).

Dessa maneira, o Curso de Dança e os demais Cursos FIC realizados em Barueri não fizeram parte do Guia Pronatec, tratando-se de iniciativa pioneira, pois os cursos de Formação inicial e continuada, até então previstos no eixo tecnológico Produção Cultural e Design, estavam voltados para as áreas de produção (Técnicas de bastidores). Nesse sentido, foi viável imprimir a identidade do projeto em suas matrizes curriculares, ou seja, seu conteúdo emergiu das necessidades e características locais.

O Plano de Curso foi elaborado tendo essas reflexões como pano de fundo e pautando-se por três objetivos: estimular a continuidade dos estudos dos estudantes; contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional em dança; e direcioná-los para a iniciação docente. Uma tríade desafiadora, que orienta a atuação imediata no mercado de trabalho e ao mesmo tempo estimula para que continuem estudando, restaurando o encanto pelo conhecimento.

Isso posto, apresento a organização da estrutura do Plano de Curso, que tinha como público-alvo estudantes de dança que queriam iniciar seu processo de qualificação profissional. Os requisitos para o acesso ao processo seletivo foram o preenchimento de formulário de inscrição e a entrega de uma carta de intenção; depois, submeter-se à prova prática com a avaliação de uma banca de seis profissionais da SECULT, de diferentes estilos de dança. Nessa prova, o inscrito apresentava uma coreografia de até três minutos, no estilo, gênero ou vertente de dança de sua preferência e compunha uma improvisação com tema sugerido pela banca no momento da seleção. A intenção foi identificar se a formação prévia e as expectativas dos estudantes estavam alinhadas com a proposta curricular do curso.

A proposta do curso tinha por objetivos “formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem; oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da dança em nível básico; promover experiências teórico-práticas na área de dança com a finalidade de consolidar o “saber fazer”; e contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional em dança”. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.9)

Esperava-se com essa formação que o estudante fosse capaz de desenvolver atividades ligadas à criação, produção e execução de dança; que pudesse atuar como bailarino, dançarino, assistente coreográfico e monitor de dança; mas também que estivesse apto a estabelecer relações entre diferentes gêneros e estilos de dança; a empregar técnicas e recursos de improvisação em espaços cênicos; e a atuar como monitor em atividades com crianças e adolescentes.

Para tanto, realizou-se avaliação contínua[36] em função dos objetivos da programação curricular, considerando o ponto de partida do educando ao começar o curso. Nesse contexto, a avaliação foi processual e dinâmica como em Luckesi (1995), pois se buscou meios pelos quais todos pudessem aprender o necessário para o próprio desenvolvimento e se tornou inclusiva, por essa razão é considerada, antes de tudo, um ato democrático. O autor é enfático ao afirmar que o ato de avaliar implica na disposição de acolher a realidade como ela é, seja satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável. “A disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação.” (LUCKESI, 2000, p.2). A promoção era o resultado da avaliação do aproveitamento do aluno, aliada à apuração da sua frequência, sendo a média de aprovação 7,0 (nota) e 75% de presença.

Nessa perspectiva de acolhimento, a avaliação buscou respeitar o processo de desenvolvimento de cada estudante, considerando a bagagem pessoal que trazia, uma vez que o curso possuía estudantes com formações em diferentes estilos de dança. A avaliação buscou identificar, durante todo o processo e ao final dele, as possíveis dificuldades e evoluções que os estudantes apresentaram em relação ao currículo desenvolvido. Para tal, uma das estratégias utilizadas como parte da avaliação final foi solicitar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, constituído de uma parte teórica e outra prática. A parte teórica abrangia a investigação corporal e a justificativa sobre o tema e o estilo escolhidos com roteiro de pré-produção, produção e execução da proposta; a parte prática contemplava uma coreografia, resultado do processo criativo.

No que diz respeito às instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca, vale ressaltar que todas as aulas aconteceram nos equipamentos da SECULT Barueri, no Centro Cultural, e contavam com uma sala específica para prática de dança, com linóleo, barras e espelhos; um auditório para aulas teóricas, com 40 cadeiras, *notebook*, telão e *data show*; e uma biblioteca com alguns livros técnicos relacionados aos cursos.

---

[36] Segundo Mendes (2010, p. 9), “a avaliação contínua fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, em aprendizagens significativas que se aplicam em diversos contextos”.

Imagem 5 – Aula de Dança Contemporânea com a São Paulo Companhia de Dança - SPDC
Fotografia de Adriana Celi Castelo Gomes. Acervo da autora.

Imagem 6 – Aula de Ballet Clássico, ministrada por Alfredo Ligabue, da SPCD Fotografia de Adriana Celi Castelo Gomes. Acervo da autora.

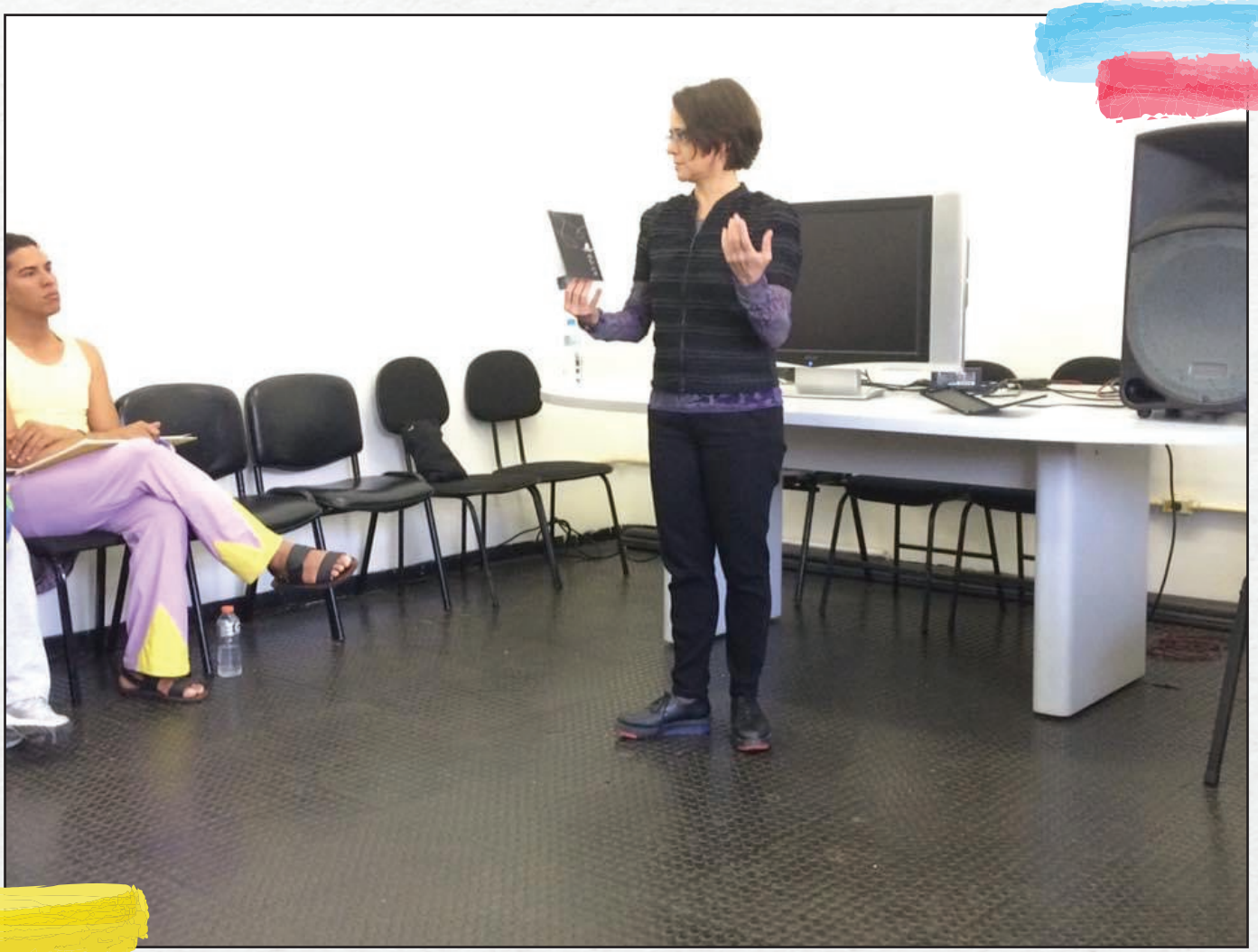


Imagem 7 – Palestra “Escrita da Dança”, com Inês Bogéa da SPCD. Fotografia: Adriana Celi Castelo Gomes. Acervo da autora.

Imagem 8 – Aula de Dança Educação, com Profa. Dra. Isabel Marques. Fotografia de Adriana Celi Castelo Gomes. Acervo da autora.

A equipe que realizou o curso foi composta por seis docentes, dois técnicos e um coordenador e os certificados foram expedidos pela FIEB, para Formação Inicial e Continuada em Dança.

CERTIFICADO

Prefeitura Municipal de Barueri

Secretaria de Cultura e Turismo e
Fundação Instituto de Ensino de Barueri

Certificam que Daniele Viegas de Lima,
RG 42.591.205-X, participou do curso de Formação Inicial e Continuada de Dança,
nos termos da Lei Federal Nº 5.154/04, realizado no período de 05 de março,
a 11 de dezembro de 2016, com duração de 170 horas.

Barueri, 18 de dezembro de 2016.

Aline Lopes (Responsável Técnico)
Adriana Celi Castelo (Diretora do Depto. de Oficinas Culturais)
Agnério Néri Ferreira (Superintendente da FIEB)
João Paiva (Secretário de Cultura de Barueri)

FIC fieb Cultura

Imagem 9 – Certificado de conclusão do Curso FIC de Dança de Daniele Viégas de Limado. Acervo da autora.

A matriz curricular do Curso FIC de Dança, ou seja, o fio condutor dessa organização, partiu dos elementos básicos para a compreensão da dança como linguagem, tendo como pressuposto que:

> As linguagens são construídas por signos que, uma vez nos corpos, podem ser articulados segundo um conjunto de regras e possibilidades chamada código. Para que sejamos capazes de ler a dança, portanto, precisamos conhecer e relacionar os códigos da linguagem da dança (Wosniak, 2006), seus signos e os componentes desses signos. (MARQUES, 2010, p. 35).

A matriz também contemplou os estilos de dança mais difundidos nas ações de formação cultural do município, a partir das quais se originava a maior parte do público-alvo e as vagas de trabalho. A dança proposta para o curso visou educar corpos - e não adestrá-los - na perspectiva de educação emancipatória para a vida, em que os estudantes são protagonistas de suas criações e de suas histórias. Uma proposta que repousa na ideia de Paulo Freire (1996) de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção.

No texto Saberes em dança: possibilidades de rasgar espaços para formação profissional emancipadora (GODOY, 2016), a autora diz que a formação humana é um dos pressupostos investigativos do Grupo de Pesquisa Dança, Estética e Educação - GPDEE, do qual sou integrante. Como expresso no resumo do artigo, o grupo atua

> (...) no desenvolvimento de projetos artísticos educativos para formação profissional dos que trabalham com dança. Tais projetos representam um eixo do qual pesquisas (iniciação científica, monografias, mestrados e doutorados) são gestadas transversalmente. Materiais didáticos (livros, videodocumentários, DVDs multimídia, propostas curriculares) são produzidos e usados na (trans)formação das pessoas (pesquisadores, educadores, artistas, estudantes, público) que integram essa rede que tem por essência o processo colaborativo. (GODOY, 2016).

(In)corporei, ou seja, me apropriei desse modo de atuar e, nesse sentido, trago a reflexão sobre o acesso a processos educacionais e artísticos como prerrogativa da formação humana pautada no *conhecimento sensível*. Considero que a gestão cultural atrelada ao pensamento formativo pode favorecer saltos e assentamentos, no que diz respeito à democratização da dança. Embora o curso tenha sido gestado antes de meu ingresso no GPDEE, vejo que a proposta do grupo, citada acima, ajuda a minha investigação sobre o curso FIC.

Nesse sentido, a matriz curricular do curso foi construída de acordo com a seguinte legislação: LDB n. 9394/1996 e Decreto n. 5154/2004[37]. Ela foi estruturada com as disciplinas: História da Dança, Ballet Clássico 1 e 2, Musicalidade em Dança, Anatomia Básica e Consciência Corporal, Dança Moderna, Danças Brasileiras, Danças Urbanas, Condicionamento Físico e Treinamento em Dança, Dança de Salão, Dança Contemporânea, Iniciação à Prática Docente e Iniciação em Produção em Dança.

---

[37] No que se refere à educação profissional, regulamenta o § 2o Artigo 36 e 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases – LDB. Lei n. 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004- 2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 02 fev. 2021.

A seguir a matriz curricular:

Legislação: LDB 9394/96 Decreto 5154/2004	**CAMPUS** **Centro Cultural** Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri
Curso: Dança	**Carga horária:** 170h

ESTRUTURA CURRICULAR

Componente Curricular	Módulo 1º semestre	Módulo 2º semestre	Total Aulas	Total Horas
História da Dança	2 aulas	---	2	8h
Ballet Clássico 1 e 2	5 aulas		5	20h
Anatomia Básica e Consciência Corporal em Dança	5 aulas	---	5	20h
Dança Moderna	4 aulas	---	4	16h
Musicalidade em Dança	2 aulas	---	2	8h
Danças Brasileiras	2 aulas	---	2	8h
Danças Urbanas	---	2 aulas	2	8h
Condicionamento Físico e Treinamento em Dança	---	2 aulas	2	8h
Dança Social	---	3 aulas	3	12h
Dança Contemporânea	---	4 aulas	4	16h
Iniciação à Prática Docente	---	4 aulas	4	16h
Iniciação à Produção em Dança	---	4 aulas	4	16h
Atividades complementares	---	---	---	10h
Total acumulado de aulas				**40 aulas**
Total acumulado de horas				**170h**

Imagem 10 -
Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC de Dança.
Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC Dança, Barueri, 2016.

Na proposta curricular, optei por disciplinas diversificadas, com carga horária reduzida, com o intuito de apresentar aos estudantes diferentes opções de desenvolvimento formativo e profissional. Como dito anteriormente, é válido dizer que essa proposta foi organizada naquele momento a partir da otimização dos profissionais da SECULT, para que fosse exequível e com qualidade.

Reconheço na proposição do curso a presença de um "currículo em ação", conceito de Corinta Geraldi (1994), que se refere ao

> (...) conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos alunos, planejadas ou não pela escola, dentro ou fora da aula e da escola, mas sob a responsabilidade desta, ao longo de sua trajetória escolar, ou seja, aquilo que ocorre, de fato, nas situações típicas e contraditórias vividas pelas escolas, com suas implicações e compreensões subjacentes e não o que era desejável que ocorresse e/ou o que era institucionalmente prescrito. (p. 117).

Essa ideia de currículo está estritamente ligada à prática docente, indica o quanto ela é determinante para a efetividade do currículo no cotidiano e mostra como está se construindo o trabalho docente. Entretanto, nem todos os profissionais abraçaram a causa com o mesmo entusiasmo, pois a proposta do curso tirava todos de uma "zona de conforto" e parece que isso estimulou alguns profissionais e incomodou outros. Entendo que essa conjuntura, por fim, foi oportuna, pois ao tirar o indivíduo dessa situação, seja estudante ou professor, promove-se o aprendizado. A opção de iniciar o curso com os professores da Secult, possibilitou a otimização para que todos os esforços e os objetivos do curso fossem atingidos na prática.

A seguir, apresento a proposta curricular do primeiro e segundo semestres de 2016, com as referidas ementas comentadas. A proposta pedagógica desenvolvida para o primeiro semestre contemplou disciplinas como História da dança, Anatomia básica e consciência corporal, Ballet clássico 1 e 2, Dança moderna e Danças brasileiras. Com isso, o intuito foi desenvolver conteúdos curriculares que pudessem contextualizar a dança e fundamentar os elementos que constituem a linguagem, a fim de desenvolver os *saberes em dança* (GODOY, 2020).

> Ementa: História da dança: Estudo sobre a evolução da dança no ocidente através do tempo, abordando diversos períodos da história e relacionando a dança com outras manifestações culturais daqueles períodos, bem como aspectos sociais, políticos e econômicos (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p 9)

Por meio dessa disciplina, pretendia-se apresentar a trajetória histórica da dança cênica aos estudantes, compondo um pano de fundo contextual para compreender o desenvolvimento da dança até a cena contemporânea. Como mostra Bogéa (2014), cada período histórico da dança cênica ocidental traz diferentes gêneros, revelando a lógica construtiva daquele momento. Para Strazzacappa (2006), a relevância de estudar a história da dança também está no fato dela ser a mais remota entre as diferentes formas de expressão humana. Segundo a autora, isso não ocorreu ao acaso; afinal, para dançar, basta colocar o corpo, o que temos de mais básico, em movimento no espaço. A dança é uma linguagem artística que traz em si o artista e obra, o processo e o produto. A história da dança nos ajuda a compreender a nossa história. Por essa relevância, escolhi a disciplina História da dança para iniciar o curso justamente por deflagrar o processo pedagógico, contextualizando o percurso para as outras disciplinas.

“Ementa: Ballet clássico 1 e 2: O reconhecimento do corpo, o entendimento da técnica e a adaptação deste corpo em relação às bases da técnica clássica.” (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC Dança, 2016, pg. 9).

No Ballet clássico 1 e 2, para além da demanda legítima de grande parte dos estudantes inscritos no curso, por ser um dos estilos mais praticados no município e um dos mais populares da dança cênica, optei seguir Caminada e Aragão (2006) quando afirmam: “Encontramos no ballet um caminho sistematizado à construção – e posteriormente, aqueles que assim desejarem, à desconstrução – de um aprendizado possível em dança” (p. 14). Para essas autoras, programas de iniciação docente não ensinam a ensinar, pois, além da técnica é preciso ter consciência de que o professor de ballet, sobretudo os das novas gerações, necessita de ensinamentos pedagógicos que o amparem.

Por isso, por meio do curso almejou-se que o estudante pudesse se tornar um agente transformador, partindo do pressuposto de que o objetivo não era a repetição mecânica da técnica do Ballet Clássico, ou de qualquer outro tipo de técnica, mas proporcionar que o corpo compreendesse que nesse estilo de dança, por exemplo, existe uma série de códigos, que podem ser utilizados de diferentes formas e que o corpo pode assimilar esses códigos e transformá-los. Ou seja, determinado estilo, gênero ou tendência, seja qual for, tem a possibilidade de ensinar as temáticas da dança e os seus saberes, contribuindo para que esses elementos sejam *(in)corporados* pelo estudante. De acordo com GODOY (2016), são os saberes a partir da vivência que, na dança, acontecem no corpo da pessoa. Segundo a autora, a partir do sentido da experiência de Larrosa[38], o sujeito dançante se apropria, (in)corpora (vive pelo corpo) o autoconhecimento para transformar a vivência em experiência.

As temáticas da dança consistem numa proposição, uma possibilidade de abertura para o conhecimento em dança e a oportunidade de trabalhar os seus saberes em diferentes contextos. Apresentado num formato de quadro, as Temáticas da Dança (ANDRADE; GODOY, 2018) apresentam uma organização simples e objetiva dos elementos primordiais para a compreensão da linguagem da dança, ideal para ilustrar o pano de fundo metodológico escolhido pelo curso.

---

[38] A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que nos correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outro, cultivar a arte do encontro, calar muito ter paciência, dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2014, p. 25).

Segundo as autoras (2018, p. 85), as Temáticas da dança são divididas nos seguintes eixos: Corpo - eixo central das temáticas, em que a dança acontece; Fundamentos da dança, divididos nos subeixos: Desafiando a gravidade, Relações Espaciais e O ritmo e suas relações com o tempo; e Apreciando Dança, divido nos subeixos: Jogos de Criação, Apreciando Dança, O processo de criação e Apresentação.

O curso visava instrumentalizar os estudantes na linguagem da dança e não apenas na reprodução de alguma técnica e, por meio desse processo, ensinar valores éticos e estéticos importantes à educação. Conforme o depoimento de uma das estudantes egressa do curso, o curso não agregou valores apenas para formação artística, agregou valores para formação humana.

> Me inscrevi no curso FIC em busca de aprimoramento na dança e encontrei muito mais que isso. Foi um período de descobertas, de vivências, onde recebemos novas ferramentas, mas principalmente foi um período de troca. Me senti presenteada por poder vivenciar e conhecer profissionais, artistas, pessoas tão apaixonadas e dedicadas à arte da dança que com tanta humildade compartilhavam conosco suas experiências, suas histórias e suas técnicas. Pude aplicar muitas vivências que experienciei no curso, com a equipe de dança da qual fazia parte na época e foi muito enriquecedor, houve crescimento do grupo. No curso tivemos aula de anatomia, figurino, empreendedorismo, além da prática em várias modalidades, como jazz, ballet, contemporâneo, dança de salão, danças populares. Assistimos a espetáculos, participamos de *workshops*. Conhecemos "por trás dos bastidores" da São Paulo Companhia de Dança, gravamos um clipe, desenvolvemos trabalhos em grupo. Foram muitas atividades que, particularmente, me agregaram valores não só como artista, mas como ser humano e me motivaram a querer compartilhar tudo que estava vivenciando com quem estava ao meu redor. (C. O. -. Depoimento de estudante egressa do Curso FIC de dança concedido à autora. Barueri, 2021.)

Essas reflexões e valores me possibilitaram organizar a disciplina de Ballet Clássico 1 e 2, trazendo a técnica para o corpo e tudo que isso implica, principalmente o aprendizado pela tomada de consciência e não pela repetição, e o ensino humanizado da dança, respeitando a individualidade de cada estudante. Seguimos, então, para a próxima ementa.

Ementa: Anatomia básica e Consciência corporal: Os sistemas muscular e esquelético enfocando as relações ósseo musculares, e neurais. Estrutura e função aplicada ao movimento na dança: Imagem corporal - Movimento, consciência e controle. Apoios e Equilíbrio - Reflexos e reações de equilíbrio. Eixos e Alinhamentos corporais - Esferas Corporais. Articulações - Movimentos angulares, movimentos especiais e alavancas. Tipos de respiração: Controle e movimento e Anatomia do *Core* - respiração e exercícios com enfoque na dança. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.10)

Segundo Godoy (2011), quando nos expressamos por meio da dança, utilizamos dois elementos essenciais: o corpo e o movimento. São eles que permitem as intencionalidades expressivas que caracterizam a linguagem da dança. Nesse sentido, conhecer, ou melhor, (re)conhecer o próprio corpo torna- se uma premissa importante para qualquer trabalho de dança.

Assim, a disciplina de Anatomia básica e Consciência corporal foi uma das primeiras disciplinas oferecidas pelo curso por ser disparadora do processo pedagógico, uma vez que esses conhecimentos são básicos para o desenvolvimento das demais disciplinas. De acordo com Lobo e Navas (2007), os estudos de anatomia e fisiologia somente serão de grande eficácia quando vivenciados no corpo que se prepara, que se conscientiza de sua capacidade motora e, consequentemente, de sua expressividade. Vivenciar, conscientizar- se e apropriar-se do grande potencial mecânico do corpo em movimento era o objetivo da disciplina. A proposta visava o aprendizado pela tomada de consciência e não através da repetição de movimentos pré-concebidos, conforme dito anteriormente.

Esse conhecimento é essencial para o professor de dança. Frequentemente, em uma mesma turma, observo entre os estudantes a grande diferença em relação às possibilidades de realização do movimento de cada um. Como professores de dança, essa é uma situação oportuna que possibilita grande crescimento, uma vez que demanda o desenvolvimento de estratégias de treinamento, que podem ser inclusivas e integralizadoras, permitindo o reconhecimento das potencialidades individuais.

É importante, neste sentido, conhecer os diferentes sistemas e estruturas do corpo, em especial, as que compõem o aparelho locomotor. Desse modo, o objetivo da disciplina era oferecer conhecimento sobre as possibilidades técnicas e criativas do corpo, a fim de os estudantes expandirem as possibilidades como praticantes de dança, prevenindo lesões e melhorando habilidades. Uma das estudantes traz em seu depoimento um dos caminhos pedagógicos utilizados pela professora da disciplina nesse processo de tomada de consciência.

> Na época, em 2016, eu vi o curso como uma oportunidade de expansão de conhecimento e aprofundamento na dança. Na época, eu também tinha uma expectativa, ainda que bem pequena, de me profissionalizar na dança de alguma forma, para estar apta a alcançar pessoas com aulas de dança.
>
> O FIC de dança, com certeza, foi um marco na minha vida enquanto bailarina na época. Eu posso afirmar que realmente era uma bailarina antes do FIC e me tornei uma nova depois do curso. O que mais me marcou no processo do curso foi, literalmente, escrever todo o processo das aulas que tínhamos. Acredito que esse dever que tínhamos de passar por escrito cada aula, foi uma ferramenta importantíssima para a construção de um novo olhar sobre a minha ferramenta de dança, sobre meu corpo no caso. O fato de escrever cada aula, me fazia processar mentalmente o que eu tinha vivido corporalmente e acredito que isso me ajudou a aperfeiçoar até mesmo minha memória corporal. Profissionalmente falando, como a princípio eram as minhas expectativas, infelizmente, não houve mudança, pois na minha vida mesmo, acabei mudando a direção e o foco, saindo um pouco do mundo da arte da dança para viver integralmente em uma organização religiosa sem fins lucrativos. Em compensação, mesmo dentro dessa organização, eu acabei criando uma turma de dança com foco em consciência corporal e expressão corporal e isso só se deu graças ao conhecimento que eu recebi dentro do FIC de Dança. Com certeza faria novamente. (L.C. Depoimento de estudante egressa do Curso FIC concedido à autora, Barueri, 2021).

Continuando a apresentação das ementas do curso, passamos para a disciplina Dança moderna.

> Ementa: Dança moderna - Introdução às práticas de execução de movimentos, segundo os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban. Bases técnicas de Graham e Horton. Bases técnicas do Jazz Dance. Bases técnicas do Jazz Lírico. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.10).

Segundo Souza (2009), a modernidade trouxe renovação estética, individualismo crescente e maior liberdade criadora na dança, que teve a possibilidade de produzir um novo gestual, criar outras corporeidades, gerando bailarinos que executam movimentos repetitivos, mas também são capazes de expressar sentimentos, além de inventarem e investigarem movimentos. Segundo o autor, exigiu-se que o bailarino moderno se desdobrasse, que fosse capaz de ser intérprete, criador e executor do movimento e do gesto de dança.

Souza (2009) afirma que além de contribuírem para a liberdade de ação e a expressividade no campo da dança, os modernos exploraram as possibilidades motoras e as limitações do corpo humano, o uso de seu dinamismo, o emprego do espaço e o do ritmo corporal nos movimentos. De acordo com o autor, tais explorações têm servido não apenas à dança moderna, mas a qualquer forma de expressão corporal, uma vez que as diversas descobertas são aplicáveis à ação física do corpo em quaisquer manifestações.

Indo ao encontro do percurso pedagógico desse currículo em ação, ainda no primeiro semestre 2016, houve o oferecimento de mais duas disciplinas que se completavam: Musicalidade em dança e Danças brasileiras. Vamos abordar a primeira delas: “Ementa: Musicalidade em dança: Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade. Fundamentos de notação musical.” (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.10).

É sabido que o conhecimento musical é importante para a formação do estudante de dança. Contudo, compreender a educação musical para a dança se faz necessário olhar por outra ótica, considerando não somente o ponto de vista da educação musical, mas principalmente o modo de pensar do artista da dança, consciente dos saberes necessários para sua formação. Isso acaba por exigir do estudante a sensibilidade para a música, para saber qual sua relação com ela, como sua escuta acontece. Nesse sentido, o objetivo da disciplina era fazer com que estudantes de dança adquirissem um entendimento amplo dos conceitos musicais e melhorassem suas habilidades auditivas exercitando-as, além de incentivá-los a pesquisa de movimentos em conexão com o som.

Seguimos para a ementa da próxima disciplina:

> Danças brasileiras: Iniciação ao estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Investigação da tradição que envolve a história pessoal do estudante diante disso. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.10)

Visando disseminar conhecimento sobre as danças populares brasileiras, a disciplina proporcionou vivências de danças originárias de diferentes regiões brasileiras, com seus contextos, personagens e a historicidade da constituição do povo brasileiro, constituindo um mergulho na ancestralidade de cada estudante.

Para Cortês (2000), as danças populares constituem as nossas identidades, porque trazem referências sobre as nossas histórias e modos de vida, permanecendo, muitas vezes, esquecidas ao longo do tempo. Emerge, neste sentido, a necessidade de revisitar a tradição de um povo por meio da dança. Ao assumir as danças populares como um componente do curso, surgiram tensões resultantes de polaridades e preconceitos, que permeiam as artes eruditas e populares. Elucidar as danças populares brasileiras tornou-se um desafio, pois, apesar de serem danças reconhecidas nas festas e folguedos brasileiros, são vistas, frequentemente, apenas como um elemento festivo.

No segundo semestre do primeiro ano letivo, optamos por apresentar outras práticas corporais ligadas à dança, como é o caso da disciplina de Condicionamento físico e treinamento em dança, além de complementar as bases técnicas dos estilos previstos na ementa usando a seguinte organização: dança social, dança contemporânea e danças urbanas. Para discutir possibilidades de desenvolvimento profissional no âmbito do fazer/pensar, minha preocupação residiu em propor disciplinas dedicadas à iniciação docente e à produção artística em dança. Essas disciplinas abordaram a perspectiva da atuação profissional, no sentido de contextualizar o mercado de trabalho em cada área.

> Ementa: Condicionamento físico e Treinamento em dança: Agilidade. Coordenação. Especificidade. Flexibilidade. Força. *Ballet* em treino: programa que utiliza movimentos do *Ballet* Clássico com movimentos de ginástica de academia. *Piloxing*: programa *fitness* que combina Pilates, Boxe e Dança em um treinamento intervalado de alta intensidade, totalmente aeróbico. Core: treinamento que visa utilizar movimento que atua do centro para as extremidades. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.10)

Para além das técnicas de condicionamento físico e treinamento em dança, a disciplina ofereceu experiências com técnicas usadas no mercado ligado à Educação Física, como *Piloxing* e o *Ballet* em treino (*Ballet Fitness*), com o intuito de diversificar as possibilidades profissionais dessa área.

A próxima ementa é de outro curso que despertou grande interesse dos estudantes.

> Ementa: Dança social: Iniciação à Dança de Salão, ritmos latinos, internacionais e ritmos brasileiros. Princípios de condução e recepção de condução; a música nas danças de salão; breve histórico das danças de salão; interpessoalidade; socialização; consciência e comunicação corporal. Reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de diferentes ritmos. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.11)

Assim como o Ballet Clássico, a Dança Social tinha grande representatividade em Barueri e era uma das oficinas mais procuradas no programa de Oficinas Culturais. Alguns participantes do curso de Dança vieram dessa experiência.

Na dança social, atualmente, há uma mistura de ritmos e estilos, que surgem e desaparecem ou são *(in)corporados* pela história da dança de todos os tempos. A riqueza desse gênero está nas possibilidades de privilegiar diferentes formas de atuação, em que estilos, técnicas e tendências são permanentemente influenciados pelos símbolos, pelas tradições, e valores culturais de cada povo, mas também pelo que acontece na atualidade.

> Tive a oportunidade de participar da formação de dançarinos pelo FIC atuando com minha humilde contribuição no corpo docente. Esta oportunidade foi muito representativa para minha carreira, além de poder colocar em prática o que acredito como profissional da área da Dança de Salão, tive também a oportunidade de conviver com excelentes profissionais e alunos interessados em aprender e disseminar a Cultura através do movimento de dança. (M. M. M. Depoimento de professor do Curso FIC de Dança concedido à autora. Barueri, 2021.

Seguimos para a ementa da disciplina que introduziu a dança contemporânea:

> Ementa: Dança contemporânea: Introdução ao ensino dos elementos básicos de Dança Contemporânea (coexistência de técnicas) e dança como linguagem. Introdução a educação somática. Contato Improvisação. Corpo Cênico. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.11)

Essa disciplina foi um compartilhar de experiências sobre os percursos pedagógicos e estéticos desenvolvidos pela a Oficina Cultural Contemporânea de Barueri[39], da qual fui diretora e coreógrafa por 15 anos. Quanto as características básicas da Dança Contemporânea, na perspectiva da Oficina, a disciplina conceituou os seguintes elementos: a) noção de corpo próprio, ligada à de intérprete criador, que por sua vez tem relação direta com a autoria em dança e com o desprendimento da perspectiva do treinamento rigoroso em apenas uma codificação; b) corpo híbrido, que diz respeito à expressividade por meio da comunicação interlinguagens; c) dramaturgia do corpo, que trata do como narrar cenicamente uma história corporal; d) espaço cênico, em que a abordagem se deu através do uso de espaços não convencionais e a estetização do espaço cotidiano; e) estado cênico, que aborda o rompimento entre espaço de cena e plateia, o distanciamento entre 'quem atua' e 'quem assiste'; f) corpo natural ou orgânico, que se liga à investigação do funcionamento somático do corpo, funções físicas e anatômicas; g) estrutura e composição coreográfica não narrativa, no sentido de utilizar o corpo como texto. (BRAVI apud BATISTA, 2012 p.15)

A disciplina compartilhou também a experiência do grupo quanto a coexistência de técnicas inseridas no processo da construção de sua identidade estética[40], que objetivava achar um caminho comum, uma dança comum para corpos com histórias tão diferentes, bem como a utilização da música popular brasileira como pano de fundo nesse processo de criação.

Para além desses elementos trabalhados pela Oficina, foi desenvolvido também com os estudantes o que hoje denomino como processo de ambientação, que pode ser entendido como o processo de preparação do espaço externo, mediado por diferentes estratégias pedagógicas e poéticas, com a finalidade de criar conexão, atenção e percepção de si (ressignificação do espaço externo para a percepção do espaço interno). O termo em si, ainda está em construção e surgiu em 2020 a partir dos estudos com o GPDE. O processo de ambientação se destacou dentre os elementos desenvolvidos pela disciplina, conforme relata a estudante do curso.

---

[39] A Oficina Cultural Contemporânea de Barueri foi uma das ações socioculturais desenvolvidas pela Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Barueri, em São Paulo, sob a direção de Adriana Celi Castelo, de 2002 a 2017.

[40] Denomino aqui como identidade estética, o estilo coreográfico e a linha de movimentos desenvolvidos para o grupo e pelo grupo através da liberdade de criação sob várias perspectivas tanto da coreógrafa quanto dos intérpretes.

> O FIC foi uma experiência que superou qualquer expectativa que eu poderia ter. Iniciei o curso com a intenção de aprimorar minha técnica e ampliar meus conhecimentos teóricos. Porém, além de atender a todos esses requisitos, foi um divisor de águas, completamente enriquecedor, tanto na dança quanto no sentido pessoal. Tivemos a oportunidade de aprender com profissionais incríveis, reconhecidos na área e explorar uma pluralidade de técnicas, linguagens e métodos que proporcionaram uma troca e um desenvolvimento ímpar. O módulo de dança contemporânea, teve um destaque especial, pois toda abordagem sobre ambientação e conscientização trouxeram um novo sentido pro movimento, pro despertar do corpo e pro dançar. Além disso, durante o curso consegui despertar sentimentos e sensações que desconhecia, entrar em contato com meu "eu", me conhecer e amadurecer. Sou muito grata por todo aprendizado e desenvolvimento que tive durante o processo, todos os profissionais e idealizadores pela dedicação e cuidado. Se tivesse a oportunidade, faria o curso todas as vezes possíveis, pois realmente foi uma experiência transformadora. (L. S. P. Depoimento de aluna egressa Curso FIC de Dança concedido à autora. Barueri. 2021).

Passamos às danças urbanas:

> Ementa Danças urbanas: Formas de composição em dança que se utilizam de referenciais das danças urbanas. Compreender a formação histórica das danças urbanas e seu potencial criativo. Aprofundar processos de criação a partir de técnicas das danças urbanas. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.10)

As danças urbanas compõem uma cultura com diversas possibilidades motoras e sociais, para além disso, de acordo com Chang (2000), trata-se de um movimento crescente inserido em uma cultura libertadora, pois em muitas cidades ao redor do mundo, os jovens usam o *Hip Hop* para falar das lutas contra o racismo, a brutalidade policial e o complexo industrial-prisional.

Dessa forma, a disciplina pretendeu trazer pertencimento social à medida que percorria a cultura *Hip Hop* por meio das diferentes técnicas das danças urbanas como L*ooking*, *Popping*, *Freestyle*, *Breaking*, *House dance*, *Krump* e *Funk* e pela sua história, que entre tantas questões, envolve a cultura afrodescendente. Para tal, contamos com a colaboração do artista Nelson Triunfo, um dos precursores do *Hip Hop* em São Paulo.

Apresento abaixo as duas disciplinas que unem todas as partes desse currículo: Iniciação à prática docente e Iniciação em produção em Dança.

Ementa: Iniciação à prática docente: Entendimento sobre o desenvolvimento Infantil. O desenvolvimento das capacidades básicas da criança. Conhecendo o adolescente. A importância da ludicidade nos processos de ensino-aprendizagem. Conhecendo o Ballet Lúdico. Dança educação – algumas estratégias. (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.11)

Frequentemente, os projetos sociais incluem a dança em seus programas, mas não necessariamente a compreendem como linguagem artística e conhecimento. A dança torna-se passagem, atividade meio para alcançar algum objetivo mais funcional, ou seja, a qualidade, amplitude e profundidade, aperfeiçoamento artístico e estético dos conteúdos ensinados e experiências vividas pelos estudantes não têm a relevância que deveriam ter (MARQUES, 2010).

Diante desse cenário, a disciplina Iniciação à prática docente tinha o objetivo de orientar a compreensão dos estudantes das características do universo infanto-juvenil, a fim de elaborarem práticas pedagógicas ligadas ao ensino da dança como linguagem. Essa necessidade resulta do fato de muitos estudantes do curso FIC, como dito anteriormente, atuarem como oficineiros e professores de maneira intuitiva, sem um conhecimento específico sistematizado sobre as necessidades da criança e do adolescente no que dizem respeito à formação humana.

Passamos, então, a segunda disciplina que colabora para a organização geral do currículo: “Ementa: Iniciação em produção em dança: Pré-produção - Indumentária e trajes de dança, investigação sobre temas e trilha musical para dança, e divulgação. Produção: Composição Coreográfica, noções básicas de cenografia e mapa de palco.” (BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.11)

Essa disciplina é como dar um acabamento juntando as partes ou como em um bordado, em que os pontos e tramas mostram um desenho realizado pelo tecelão. O objetivo do curso de Iniciação em produção em dança era apresentar os diversos elementos que compõem a produção de um espetáculo/evento/apresentação de dança; orientar sobre como esses elementos articulam as diversas possibilidades de desenvolvimento para a construção de uma obra; e discutir seus possíveis desdobramentos.

Nesse sentido, eram objetivos da disciplina possibilitar ao estudante autonomia para ser o protagonista de seus processos criativos, das suas escolhas profissionais, podendo *(in)corporar* esses saberes e se tornar um promotor, um provocador. Existem várias atividades profissionais relacionadas ao universo da dança acessíveis aos estudantes, como por exemplo, crítico, operador de luz, cenógrafo, fotógrafo, ensaiador, figurinista, enfim, são muitos os desdobramentos profissionais que o aprendizado da dança pode proporcionar.

As disciplinas Iniciação à prática docente e Iniciação em produção em dança coadunam-se ao fato de que o curso, conforme dito anteriormente, foi destinado a jovens trabalhadores da área social. Para Dayrell (2016) são os chamados trabalhadores sociais, educadores sociais, agentes culturais, agentes de projetos sociais e mobilizadores sociais, que apresentam trajetórias muito heterogêneas de escolaridade e qualificação profissional.

> Distintas profissões têm seu perfil voltado para a área social: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, professores, enfermeiros, sociólogos, filósofos, profissionais das áreas da saúde, da cultura e do meio ambiente, entre outros. No entanto, diante da multiplicidade e da complexidade de questões que se apresentam, hoje, reconhece-se não apenas a importância de ações inter ou transdisciplinares na formação dos profissionais que se vinculam à questão social, mas, também, a necessidade da formação de agentes sociais das mais diversas origens e vinculações sociais e institucionais para atuar junto aos sujeitos imersos nas diferentes expressões das questões sociais. Nesse contexto, gestores e promotores de ações sociais têm também recorrido a profissionais que não necessariamente são detentores de diplomas universitários. Muitos desses atores têm vinculação direta com o público-alvo das ações sociais e são jovens, pobres, moradores dos bairros de periferia, participantes de grupos culturais ou movimentos sociais. Estamos aqui nos referindo aos/às artistas e produtores culturais, oficineiros, educadores e mobilizadores comunitários, de associações políticas, religiosas ou de classe, gestores públicos, entre muitos outros. (DAYRELL, 2016, p. 126).

A importância dessa reflexão repousa no fato desses jovens, educadores sociais em potencial, serem as pessoas mais indicadas para desenvolverem esse trabalho em suas comunidades, pois têm os mesmos códigos éticos, estéticos, morais e culturais, possuindo uma vinculação direta com seu público- alvo, conforme relata esta estudante.

> Sou arte-educadora há mais de oito anos no município de Barueri, isso me fez querer aprimorar o meu conhecimento e crescimento na dança como educadora. Esse curso me fez ter a certeza de que escolhi a profissão certa para mudar a realidade de todas as pessoas da comunidade, que chegam na minha sala e voltam encantados com a magia da dança. Claro que nada disso seria possível sem conhecimento, sem dedicação e sem informações, que é isso exatamente que o curso trouxe (...) profissionais de altíssima qualidade. (...) O modo como tratar seu aluno, o modo pelo qual é possível transformar a vida do seu aluno através da dança, através da arte, e como falar de dança para seu aluno de uma forma acessível simples e estimulante. E, por fim, o curso me trouxe

> novos olhares sobre o corpo, visto como uma rica fonte de conhecimento e que, quando não objetificado, pode ser o lugar para a reflexão crítica, propondo desvincular a rigidez técnica em busca de uma libertação na dança e de um respeito à diversidade dos corpos. (D. S. V. Depoimento de aluna egressa Curso FIC de Dança. Barueri. 2021).

Não menos importante e, certamente, gerando aos estudantes bons momentos para o exercício da autonomia em relação às suas escolhas, evidencio a disciplina que considero o remate do curso FIC: “Ementa: Atividades Complementares: atividades de produção e fruição em dança, que tinham por objetivo estimular fruição de espetáculos e produções” ((BARUERI, São Paulo. Secretaria de Cultura e Turismo. Plano de Curso FIC de Dança, 2016 p.11)

Essas atividades tinham o intuito de possibilitar maior contato dos estudantes com espetáculos, apresentações e exposições relacionadas à dança da sua preferência, em contrapartida, produziram um relatório sobre essas experiências com suas percepções, para ser apreciado pelos professores do curso, que lhes devolviam com comentários. Também participaram de atividades definidas e organizadas pela coordenação, como por exemplo, assistirem a dois espetáculos: um da São Paulo Companhia de Dança – SPCD, com debate e mediação de Inês Bogéa, e outro do Mercearia de ideias, com debate e mediação de Luiz Fernando Bongiovanni. No projeto Figuras da Dança, da SPCD, participaram de uma palestra especial com o renomado bailarino e coreógrafo argentino, Luiz Arrieta. Além disso, houve a produção de um videodança no Museu Municipal da Cidade sob a orientação do coreógrafo João Pirahy.

As Atividades Complementares tiveram o papel de acrescentar elementos para a formação pedagógica e estabelecer o contato dos estudantes com o fazer artístico e profissional. Possuíam interface com a proposta do currículo em ação e com o mundo do trabalho porque o currículo do curso foi vivenciado na prática, no fazer de cada um dos envolvidos. Vale dizer que essas atividades tinham o objetivo de estimular a educação do gosto, que tanto desafia gestores culturais e que precisa ser considerada por qualquer programa de formação cultural e artística.

Neste sentido, de acordo com SEMPERE (2003), a gestão cultural implica uma valorização dos intangíveis e assumir a gestão do opinável e subjetivo.

Neste contexto, assumir a gestão da subjetividade, principalmente no que se refere a formação do indivíduo, oportuniza a gestão cultural a contribuir com a educação do gosto. Esta preocupação fez com que buscássemos conteúdos curriculares que abrissem espaço para despertar o gosto pelo novo, por outras estéticas, que estivessem além de suas expectativas formativas.

O gosto está diretamente vinculado ao aprendizado individual e à "ampliação da esfera do ser" (MONTESQUIEU apud NETTO, 2008, p.31) e, por isso, possui caráter universal, antropológico, como algo próprio da espécie humana. O autor define como gosto "a vantagem de descobrir com sutileza e presteza a medida do prazer que cada coisa deve dar aos homens". Neste contexto, seria uma capacidade veloz e que deve ser exercida com sutileza, ou seja, "várias coisas podem hoje dar-me prazer e em princípio ampliar a esfera de presença de meu ser; preciso então distinguir com sutileza entre aquelas várias coisas que podem me levar até lá com mais proveito, mais intensidade". (MONTESQUIEU apud NETTO, 2008, p.36)

No que tange "ampliar a esfera de presença do ser"[41], NETTO (2016) afirma que pela perspectiva da gestão cultural, contribuir para a educação do gosto reside em escolher o bem cultural a ser desenvolvido e promover a ampliação das competências e o desenvolvimento pessoal do público.

É preciso ter em mente que o problema do acesso à cultura é um problema cultural, relacionado às escolhas estéticas, ou seja, de gosto, na relação sensível com as obras de arte e os produtos culturais. Assim, por meio das atividades complementares obrigatórias, os estudantes puderam fruir os diversos espetáculos, mostras e exposições de forma orientada, desvelando novas possibilidades estéticas,

> Quando eu soube do curso FIC, imediatamente pensei em fazer e saber sobre o processo de inscrição. Pois sabia que seria uma grande oportunidade de crescimento pessoal e desenvolvimento profissional na área da dança. Durante todo o processo, do início ao fim prevalecia o sentimento de gratidão por cada experiência, por cada reflexão e aprendizado, estava aprendendo assuntos que nunca havia visto antes, não só da dança, mas também das outras formas de expressões artísticas. Além de ter a honra de conhecer e ter aula com grandes nomes da arte e cultura. Todas as aulas práticas, teóricas, palestras e os momentos fora das aulas foram especiais, tenho muitas lembranças boas e marcantes de cada uma delas. Em uma aula prática específica de Anatomia corporal com

41 "(...) Ampliar essa esfera de presença do ser é algo que só se consegue com a capacidade de discernir de modo agudo, sutil e rápido entre uma coisa e outra, entre o que pode ampliar essa esfera e o que a amarra ao mesmo, entre o que pode impulsionar o ser na direção de seu desenvolvimento maior e aquilo que o atrasa, o faz regredir (...)" (MONTESQUIEU apud NETTO 2008, p.36)

> a professora e pesquisadora Drica Rocha, tivemos que interagir com os outros colegas partindo dos comandos dados por ela e, por fim, gerou um momento lindo de conexão, troca e sensibilização. Tivemos também a oportunidade de fazer uma Vídeo- dança, com o diretor artístico João Pirahy, no museu da cidade, e ver o resultado foi gratificante. O curso possibilitou uma abertura no meu processo de autoconhecimento. Aprendi a observar os limites e possibilidades do meu corpo e comecei a me desafiar mais. Além disso, ampliou-se o meu repertório musical, comecei a ouvir diferentes estilos musicais que antes era centrado. Meu sonho era poder dar aula de dança um dia e com os conhecimentos que adquiri ao longo do curso, pude realizar esse sonho. Hoje grande parte do que eu aprendi no curso eu aplico nas minhas aulas, não só em relação à aula de dança, mas também às lições de vida. (L. R. Depoimento de aluna egressa Curso FIC de Dança concedido à autora. Barueri. 2021).

Depois dessa imersão no plano de curso e nos elementos que o constituem, principalmente na essência e na origem de suas propostas, ideias e ideais, que perpassam várias questões, espero que tenha sido possível desnudar minimamente os seus propósitos.

A proposta do curso FIC tem como uma de suas premissas, como mencionado acima, a preparação para a atuação profissional e, nesse sentido, estabelece vínculos entre os conteúdos curriculares e o mercado de trabalho. Entretanto, na maioria das vezes, esses conteúdos não aparecem nos ementários, sendo abordados de forma prática durante as intervenções pedagógicas realizadas pelo corpo docente, se constituindo como um conhecimento implícito no plano de curso. Assim, existe um conteúdo trabalhado que não aparece formalmente, mas integra o processo formativo, o qual Tomaz Tadeu da Silva nomeia “currículo oculto” (2016).

O Plano de curso FIC de Dança apresentou esse dinamismo no interior de seu currículo, revelando uma concepção viva, posta em prática e adequada às necessidades e demandas dos estudantes oriundos das Oficinas Culturais. A iniciativa vai além da permanência dos jovens na educação formal, pois oferece oportunidade de inserção profissional à medida que transform(a)ções pessoais acontecem. Apostar nas fissuras e brechas de um sistema excludente se mostrou estratégia bem-sucedida para a integração desses estudantes na sociedade. As diferentes vozes dos estudantes e dos profissionais mostraram a riqueza dessa experiência. Foi nesse entrelugar, dançando entre gestão, cultura e educação, nesse trânsito entre o tangível e o intangível, entre desejos e necessidades, que desenhei um Plano de Curso que fizesse a diferença nas vidas desses jovens, desses sujeitos da *experiência em dança*[42].

---

42 “Sujeito da experiência em dança” ou “sujeito dançante” são termos usados no GPDEE para as pessoas que vivenciam no corpo a linguagem da dança.

Segundo GODOY (2011), a busca pela formação emancipadora em dança se faz e se fará todos os dias, pelas atitudes estéticas, poéticas, éticas, educacionais, tendo em vista que qualquer formação é feita de escolhas conscientes (mas também inconscientes). O *sujeito da experiência em dança*, segundo a autora, corporifica, (in)corpora os atributos da dança por meio de vivências estésicas e cinestésicas[43], sensoriais e contemplativas do corpo em movimento. Esse sujeito dançante, por meio do que sente no corpo - na pele, ossos e músculos -, transforma essas sensações em percepções, porque dá sentido e ressignifica essas ações corporais. Assim, ele dança a sua dança.

> O curso FIC sem dúvidas, foi um divisor de águas na vida de muitos que ali estavam. Sempre existiu em mim, uma necessidade de ir além do prático. E o curso me deu ferramentas essenciais para desenvolver e aprimorar muita parte teórica. O ensino da dança, infelizmente, em muitos casos é financeiramente inacessível para alguns. Com o FIC, vários profissionais da dança, puderam partilhar um pouco do seu conhecimento e bagagem conosco. E isso foi imensurável. Cada processo foi cuidadosamente pensado. Levando em consideração a história da dança, seu desenrolar acadêmico e sua evolução como prática para todos. De fato, o curso foi uma “expansão” da dança de cada um. E em vários momentos, me sentia amparado como artista. Todos pensavam “dança”, todos estavam ali para partilhar suas experiências e somar na vida dançante do outro. Acho que “Cura” é uma palavra muito boa para resumir o processo que foi o FIC. Existia em mim muitas incertezas, além das certezas de que, de fato, a dança era minha vida. E no curso, pude ir além de muita coisa que me fazia pensar em desistir. Faria tudo de novo e de novo. Foi tocante em vários sentidos. Me preencheu de novo de arte e amor pela dança. Acho que muitos corações devem ser tocados ainda. Todos que ainda buscam aprimorar seus conhecimentos, deviam experimentar o FIC. Com certeza, muitas perguntas que gritam dentro de cada artista, serão respondidas durante o processo do curso. (H. V. Depoimento do estudante egresso Curso FIC de Dança. Barueri. 2021).

Finalizo esse capítulo como *sujeito da experiência em dança*, que protagonizou passos e compassos como gestora cultural e educadora, em busca de uma alternativa viável para a manutenção de sonhos e desejos. Portas abertas para o dançar.

---

[43] Vivência Estésica é a consciência da sensação ao vivenciar e contemplar a dança. Cenestésica é a consciência do movimento do corpo no espaço em relação a si e aos outros corpos quando executam movimentos dançantes.

5.

O caminho se faz ao caminhar: aprendizados do percurso

Imagem 11 – “O caminho se faz ao caminhar”. Sergio Castelo Raízes. Técnica mista lápis e aquarela sobre canson. Arquivo da autora.

O caminho se faz ao caminhar,
Sim, o caminho se faz ao caminhar.
Certos de melhores dias,
Juntos orquestramos essa sinfonia,
Sinfonia do saber, da transformação,
Harmonia, fruto do equilíbrio de saber aonde se quer chegar,
de sonhar sem tirar o pé do chão
e mesmo assim voar, para além da ilusão, ao som da canção.
Sim, o caminho se faz ao caminhar.
Na imensidão vou cantar e dançar,
Sereno, sou grito em cada atitude que transforma
Aqui dentro, daqui por diante só o belo vigora.
Sigo atento, intuitivo,
Adjetivando se preciso for o que sabemos ser substantivo: a arte.
Para criar entre paredes de concreto o abrigo para o infinito,
para o homem com alma de menino, para a imensidão.
Templo da criação, das coisas do espírito, do pensamento crítico,
da arte, do belo, do gesto em oração.
Espaço para a revolução do conhecimento que nos tira as vendas da ilusão,
que nos mostra o que é essencial,
Permitindo disseminar as belezas do invisível e
reconhecer o nosso verdadeiro potencial.
Entre o intangível e o real, de alguma sorte, sejamos instrumento de uma
verdadeira transformação social, aquela que vem do interior.

Coisas do interior
Adriana Celi Castelo Gomes
(2021)

O caminho se faz ao caminhar, num fluxo contínuo de aprendizado. Depois de trilhado o percurso reflexivo, algumas questões emergem sinalizando as potências e fragilidades do processo. Um exercício importante nessa trajetória reside em rever e elencar sinteticamente esses temas, pensando na eventual replicação do projeto em outros contextos. Afinal, foram muitas as potencialidades encontradas ao longo da jornada que merecem destaque, sem pretender com isso encontrar respostas absolutas, mas para indicar possíveis caminhos a serem percorridos por aqueles que desejarem.

O projeto surgiu de uma estrutura existente, ou seja, investigando o sistema administrativo e burocrático, encontrei brechas na legislação, por meio das quais emergiu uma solução criativa para viabilizar o fato cultural, no caso, o Curso FIC. Assim, buscou-se alternativas de viabilização do projeto dentro de estruturas, tais como outros campos da gestão pública, que, muitas vezes, têm dificuldade para compreenderem a ação cultural. Então, foi necessário estabelecer diálogos entre os setores da cultura e da educação.

Um dos desafios centrais da gestão cultural pública ou privada, atualmente, reside na reiterada expressão “transversalidade”. Como afirma Silva (2020) sobre o pensamento de Rubim (2019): “a cultura e as políticas culturais para se desenvolverem de maneira consistente precisam dialogar intensamente com outros campos sociais e ter a competência de implementar programas e projetos compartilhados que comtemplem os interesses das áreas de cooperação.” (SILVA, 2020, p. 27). As brechas administrativas e legais somadas aos diálogos profícuos entre diferentes áreas conduzem ao reconhecimento do potencial estratégico e multiplicador do projeto, pois tratou-se de curso previsto em lei, adaptável e realizável em diferentes instituições de natureza cultural e educacional, favorecendo a parceria e o trânsito entre elas.

O fato de o Curso FIC criar e/ou ampliar a oferta de cursos de iniciação profissional para o setor cultural, principalmente nas regiões periféricas das cidades, pode facilitar a descentralização de projetos dessa natureza. Vale lembrar que a descentralização, em especial, das atividades culturais formativas, é reivindicação constante em Conferências municipais e setoriais de cultura em Barueri e em muitos outros municípios, o que a torna uma necessidade legítima desse setor para a implementação das políticas culturais nas cidades.

No que diz respeito à economia de tempo, os Cursos FIC trazem um grande potencial transformador para os jovens atendidos, que necessitam de intervenções a curto e médio prazos, devido à urgência do contexto socioeconômico em que vivem; assim, iniciativas como essas, podem ser determinantes em suas trajetórias de vida. São jovens trabalhadores com histórias de vida muito heterogêneas, desde a escolaridade até a qualificação profissional. Diante da multiplicidade e da complexidade desses fatos, reconheço a necessidade da formação de agentes sociais das mais diversas origens e vinculações sociais e institucionais para atuarem junto à população desses lugares.

A possibilidade de desenvolver um "currículo em ação", que acontece na prática, é dinâmico e se realiza no fazer, trata-se de um "currículo oculto", que traz conhecimentos implícitos no plano de curso que não aparecem formalmente, que não se restringe apenas ao que foi planejado, mas integra o processo formativo, abrindo perspectivas singulares para os estudantes.

Do ponto de vista pedagógico, no ensino da dança como linguagem, o curso criou condições para o estudante se tornar um agente transformador da sociedade, pois o instrumentalizou para a autonomia e autoria criativa. Como dito antes, não se trata de reproduzir técnicas ou de repetir movimentos de determinado estilo, gênero ou vertente, mas de cultivar saberes em dança contribuindo para que esses elementos da linguagem sejam *(in)corporados*, ou seja, vividos no e pelo corpo e possivelmente ressignificados pelo estudante.

Assumir a gestão da subjetividade, principalmente no que se refere à formação do indivíduo, possibilitou à gestão cultural contribuir para a educação do gosto. Essa preocupação exigiu a busca de conteúdos curriculares e experiências artísticas e formativas que pudessem despertar o gosto pelo novo, por outras estéticas, que se atrelassem às ações formativas.

Em relação às fragilidades, apresento aqui uma questão que considero central e que poderia ser aperfeiçoada em uma nova experiência, que consiste na não pactuação dos cursos com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, que permitiria a implementação do Bolsa Formação, beneficiando financeiramente tanto as instituições ofertantes dos cursos quanto os estudantes.

Por meio da Bolsa Formação, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec/MEC apoia as instituições vinculadas às diversas redes de ensino do país na oferta de vagas gratuitas em cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional, custeando a abertura de vagas. Os recursos transferidos para as instituições ofertantes da Bolsa Formação/ Pronatec abrangem todas as despesas de custeio das vagas, como mensalidades, materiais didáticos e encargos educacionais, incluindo o fornecimento de alimentação e transporte aos estudantes, de acordo com a Lei n. 12.513/2011 e a Portaria que a regulamenta (Portaria n. 817/2015). (BRASIL. MEC. Bolsa Formação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/bolsa-formacao#:~:text=Por%20meio%20da%20Bolsa%20Forma%C3%A7 %C3%A3o,custeando%20a%20abertura%20de%20vagas).

As questões discutidas neste estudo, nos permitem delinear a potência estratégica, formativa e artística do Curso FIC, mostrando que suas competências se destacam diante das fragilidades, consolidando uma proposição efetiva para a iniciação profissional em dança para adolescentes e jovens estudantes de dança, em especial, os educadores sociais.

Imagem 12 – Formatura Curso FIC de Dança. Fotografia de Djenifer Carvalho. Acervo da autora.

6. Considerações Finais

Uma escrita a três

Imagem 13 – Sempre três. Sergio Castelo Raízes. Técnica mista lápis e aquarela sobre canson.
Arquivo da autora.

A escrita final foi feita a três mãos, a minha, de meu irmão Sérgio Castelo, autor das ilustrações desta dissertação, e de minha irmã e melhor amiga, Ana Paula Castelo (*in memoriam*), que também era bailarina. Três irmãos unidos pelo amor à arte e pelo trabalho social, que sempre atuaram juntos em prol de um objetivo. Uma união além do tempo, do vento, vinda de outro lugar, belo lugar, onde um dia, querida Ana, sabemos que vamos te reencontrar.

A arte, missão de muitas vidas, nos acompanha através do tempo e nessa caminhada ela nos deu tudo. Nos deu sustento, alento, oportunidade, identidade, nos fez quem somos. Nos mostrou a melhor face do outro, do todo, de nós mesmos. Nunca estivemos a esmo: o belo, nosso maior trunfo, contra todos os males. Vale dizer que a arte sempre nos salvou.

Tantos sentimentos entrelaçados nesta escrita, sentimentos de amor, perda, restituição. Uma tentativa de dizer o que muitas vezes as palavras não comportam, mas paira aqui um desejo enorme de compartilhar alguns porquês dessa jornada.

O corpo fala o que a palavra não comporta, não importa sentido fazer, Mas o sentido vivido necessita neste mundo ser descrito, trazendo para o chão o gesto e a canção, na tentativa desse ofício viver.

Assim como meus irmãos, comecei a ensinar dança muito jovem, aos treze anos de idade dava aulas de balé, sem estar formada como bailarina. Como muitos jovens, não tive orientação para isso e aprendi com meus erros e acertos, sem ter certeza do que estava fazendo. Havia o desejo de ensinar, mas também havia a necessidade de trabalhar, pela situação socioeconômica da nossa família. Eu tive a oportunidade de ter um trabalho que, além de auxiliar minha família, me permitiu suprir minhas necessidades materiais, necessidades da alma e do intelecto. Esse trabalho custeou os meus estudos, que por fim me trouxeram até aqui. Sim, a arte transformou a minha vida.

Nascer pelo chamado da arte, não em berço de ouro, tesouro outro, noutro lugar.

Em virtude dessa trajetória, nós três fundamos o projeto Artevida, em 2005, na Associação Socioeducacional Integrando Vida e Ação – SEIVA, em Barueri, finalizado em 2015. Neste ano, fundei o Instituto Cultural Artevida, com o intuito de dar continuidade e fortalecer as ações culturais desenvolvidas pelo projeto e em memória de minha irmã, que faleceu em 2012.

Sim, é um longo caminho numa viagem efêmera e breve.

O Instituto Cultural Artevida é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público criada por um coletivo de artistas e educadores, que atua na realização de projetos de arte e cultura no município de Barueri. O Instituto tem por objetivo desenvolver ações que promovam a democratização e o acesso à cultura, bem como oportunizar ações que estimulem a qualidade de vida e a participação social da comunidade. Atende crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social em projetos de iniciação e formação artística nas áreas de Dança Cênica e Artes visuais.

Sim, o caminho se faz ao caminhar.

Esse projeto foi um dos caminhos que encontramos para devolver ao universo um pouco de tudo que recebemos da arte, mas, para mim, ainda não foi o bastante.

A busca pelo caminho no verso, no gesto, no amar, do verbo, pelo verbo amar.

Para mim, o Curso FIC foi uma experiência de muita realização e foi também o passo seguinte da formação artística dos jovens atendidos. Ele faz parte do desejo de devolver ao mundo as oportunidades recebidas pelas mãos da arte. Criar oportunidades para jovens com trajetórias semelhantes a minha e de meus irmãos, foi muito compensador e significativo em minha trajetória pessoal e profissional.

Do sentir e de ver no outro o espelho, o desejo de conseguir
Intuir, construir, prosseguir, num caminho que se possa ser quem se é
Nadar contramaré, sem ouro, sem nada, sem sapatilha no pé,

Resistir e quando a ajuda vier, segura a mão
e traça seu caminho nos palcos da imensidão.
Quando nada mais der conta, dança.

Como sujeito da experiência em dança pude viver meu entrelugar profissional entre a Dança e a Gestão Cultural de forma intensa e transformadora. Descobri que existe espaço para o meu entrelugar, para o meu dançar, para o meu sorrir e para o meu lutar. Existe um espaço para quem eu sou. Sonhar os sonhos de três irmãos e, com os olhos abertos, fazer, realizar, dançar nos palcos da imensidão.

Sim, é um longo caminho.
Sigo com a palavra no colo da ciência, da poesia,
da estesia, da resistência,
Pela paixão, com um pé no palco e o outro no chão.
Pelo verbo amar. Porque amar é um verbo, é uma ação.
Para poder dançar, enquanto tudo isso se dissipa ao vento.

Referências

ANDRADE, Carolina Romano de; GODOY, Kathya M. Aires de. **Dança com crianças:** propostas, ensinos e possibilidades. 1 ed. Curitiba: Apris, 2018, p. 85.

ARAGÃO, Ana. **Participação, consulta e controle social.** Coleção Política e Gestão Culturais. Salvador: P55 Edições, 2013, p. 13. (Cartilha).

AZEVEDO, Sérgio de. **[Arte (Gestão)Educação]**: gestão cultural e pedagogia do teatro no programa viva arte viva. 2011. Dissertação (mestrado em artes). Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação e Arte – Universidade de São Paulo, 2011.

_____. PERINOTTO, Fábio R.; SOUZA, Sandra M. S. de. **Políticas Públicas de Cultura**: um diálogo sobre as políticas públicas existentes, formas de acesso e desafios. Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP, São Paulo, 2020. Conferência online. (Youtube). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fPpcc089V_w. Acesso em: 4 mar. 2021.

ARAGÃO, Ana. **Participação, consulta e controle social.** Coleção Política e Gestão Culturais. Salvador: P55 Edições, 2013, p. 13. (Cartilha).

BARROS, José Márcio. Mediação, formação, educação: duas aproximações e algumas proposições. **Revista Observatório Itaú Cultural - OIC**, São Paulo: Itaú Cultural, n. 15, p. 8-14, dez. 2013/maio 2014.

BATISTA, Adriana Celi Castelo. **Oficina Cultural Contemporânea de Barueri: trajetória na construção da identidade estética em dança contemporânea e a atuação no processo de pertencimento social no cenário da dança paulista.** Monografia (Especialização em Linguagens da Arte).Centro Universitário Maria Antônia - Universidade de São Paulo, 2012.

BARUERI (São Paulo). Secretaria de Cultura e Turismo. **Plano de Curso FIC de Dança**, 2016, p.9.

BOGÉA, Inês. **A escrita da dança.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Tremores:** escritos sobre a experiência. Trad. Cristina Antunes. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC ou Qualificação Profissional Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional

_____.MEC. Manual de Gestão Bolsa Formação, 2017, p. 5. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2017-pdf/61681-setec-manual-de-gestao-da-bolsa-formacao-pdf/file)

_____.MEC. Guia Pronatec de Cursos FIC. 2016. Disponível em: http://www.uece.br/pronatec/wp-content/uploads/sites/3/2019/03/guia_pronatec_de_cursos_fic_2016.pdf).

CAMINADA, Eliana; ARAGÃO, Vera. **Programa de ensino de ballet:** uma proposição. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2006.

CHANG, J. **Born in fire:** a hip-hop odyssey. (cover story). UNESCO Courier, [s. l.], v. 53, n. 7/8, p. 23, 2000. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bsh&AN=3340773&lang=pt -br&site=eds-live&scope=site. Acesso em: 8 mar. 2019.

CORRÊA, Maurício de V.; ROZADOS, Helen B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli** - Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v22n49p1. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1. Acesso em: 30 mar. 2021.

DAYRELL, Juarez; GEBER, Saulo. Os “novos” educadores dos programas de educação integral: uma análise das práticas educativas dos agentes culturais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 45 - 62, out./dez., 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GERALDI, Corinta M. G. Currículo em Ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. **Pro-Posições**, Faculdade de Educação - UNICAMP, v. 5, n. 3 [15], p.111-133, nov.1994.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In. KERR, Dorotea Machado (Orgs.). **Caderno de formação:** formação de professores - conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP, v. 5, 2011

_____. (Org.). O desafio em formar plateia para dança. In. **Experiências Compartilhadas em Dança:** formação de plateia. São Paulo: Instituto de Artes de Unesp, 2013, p.186.

_____. (Org.). A (TRANs)formação de público para dança. In. **Anais** - III Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Comitê Dança em Mediações Educacionais. Salvador, set. 2014.

_____. ANDRADE, Carolina R.; SGARBI, Fernanda; ALMEIDA, Fernanda S.; ALVES, Flávia T.; MELLO, Roberto; PIMENTA, Rosana A. Multiplicando olhares sobre a dança na escola: construção de saberes e experiências em um curso de formação continuada para professores. In. **Anais** - II Congresso da ANDA - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, Comitê Dança em Mediações Educacionais, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2012-14.pdf. Acesso em: 6 nov. 2018.

_____.; SÁ, I. R. A formação continuada de profissionais oriundos do programa de pós-graduação em artes da Universidade Estadual Paulista: transformação para ação? In. **Atas** - IX Colóquio sobre Questões Curriculares/V Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares: Debater o Currículo e seus Campos. Porto, Pt.: Legis Editora, 2010.

_____. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In. KERR, D. M. (Org.). **Caderno de formação:** formação de professores: conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNESP, v. 5, 2011.

_____.; ALMEIDA, F. de S. Prática educativa em dança: reflexões sobre a ação na escola. In. ALMEIDA, M. I. de; MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G.; PEDROSO, C. C. A.; CIAMPI, H. (Org.). **Políticas educacionais e impactos na escola e na sala de aula**, v. 5. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2012. p. 001272-001283.

_____. (Org.). **Estudos e abordagens sobre metodologias de pesquisa e ensino:** dança, arte e educação. 1ª ed. Curitiba: Appris, v. 1, 2020.

_____. A criança e a dança na Educação Infantil. In. Dorotea Machado Kerr (Org.). **Cadernos de formação:** formação de professores didática de conteúdos - Conteúdos e didática das artes. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011, v. 5, p. 20-28. São Paulo: Instituto de Artes de Unesp, 2013.

_____. **Saberes em dança**: possibilidades de rasgar espaços para a formação profissional emancipadora. In. **Anais** - IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Comitê Dança em Mediações Educacionais, Salvador, set. 2016.

GOHN. Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação** – Revista da Sociedade Portuguesa de Ciência da Educação, IIª Série, n. 1, 2014.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. 2ª ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2ª ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MARQUES. Isabel A. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTINELL. Alfons. **Los agentes culturales.** São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

MENDES, Maria Lúcia F. Avaliação contínua na prática pedagógica. In. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**, Curitiba: SEED/PR, v. 1, 2010. (Cadernos PDE).

NETTO, José Teixeira Coelho. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2008.

_____. (Org.); SEMPERE, Alfons Martinell et al. Trad. de Ana Goldberger. **Cultura e educação.** São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2011.

_____. **Cultura e Política Cultural**: cinco desafios para a década. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.25267/Periferica.2016.i17.03. Disponível em: file:///C:/Users/gouve/Downloads/3264-Texto%20del%20art%C3%ADculo-11487-1-10-20170131%20(3).pdf

_____. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

ROMERO, José da Silva. **Dança, Artes Visuais e Cibercultura**: entrelugares do corpo. 2019. Tese (Doutorado em Arte). Programa de Pós-graduação em Artes - São Paulo, Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2019, p. 29.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira – 36a edição, 1986.

RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). **Gestão cultural**, Salvador: EDUFBA, 2019.

RUBIM, Antônio A. C. Desafios e dilemas da institucionalidade cultural no Brasil, 2017, p. 68. In. **Revista Matrizes** - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação USP, São Paulo, v. 11, n. 2, maio/ago. 2017.
Disponível em: file:///C:/Users/gouve/Downloads/123379-Texto%20do%20artigo-266052-1-10-20170831.pdf.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. (revisada e atualizada). São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Ana Carolina F. P. da. **Financiamento Cultural**: Estratégias para mobilização de recursos financeiros, humanos e sociais para ações transversais no campo do patrimônio cultural imaterial no Brasil. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão Cultural). Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha – Esad, Instituto Politécnico de Leiria – IPL, Portugal, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOTER, Roberto P. S. A educação somática e o ensino da dança, 1999 In. PEREIRA, R.; SOTER, S. (Orgs). **Lições de Dança 1**. 2ª ed. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As origens do modern dance**: uma análise sociológica. São Paulo: Annablume, UCAM, 2009.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

Apêndice

Apêndice 1 - Levantamento dos documentos consultados e elaborados que antecederam a implantação dos Cursos FIC Barueri

	Titulo do documento	Fonte de acesso	Orgão responsável	Agrupamento	Ano	Tipo do documento	Descrição sintética
1	Propostas Culturais - Orçamento participativo 2013	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2013	Elaborado pelo departamento de oficinas.	Proposição inicial da SECULT em exercício para a criação da Escola Vocacional de Arte e Cultura. A proposta que foi encaminhada para consulta pública do Orçamento Particicipativo, e mais votada pelos munícipes,muito embora não tenha sido incluída nas peças orçamentárias do município.
2	LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	Legislação	2013	Documentos consultados	LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
3	FAQ - Perguntas Frequentes Pronatec	http://pronatec.turismo.gov.br/faq.html	Ministério da Educação - Pronatec	Gestão	2013	Documentos consultados	FAQ - Perguntas Frequentes Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) . Documento consultado no processo de pesquisa para fundamentação técncia e legal, para possível implantação de cursos técnicos e profissionalizantes na área artística e cultural da da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri
4	Guia Pronatec Curso FIC-Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissinal -3ª edição. Eixo Produção Cultural e Design	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=61771-guia-pronatec-de-cursos-fic-2013-pdf&category_slug=marco-2017-pdf&Itemid=30192	Ministério da Educação - Pronatec	Gestão	2013	Documentos consultados	Guia Pronatec de Cursos FIC - Eixo Tecnológico Cultura e Design 3ª Edição. Guia consultado no processo de pesquisa para fundamentação técnica e legal, para possível implantação de cursos técnicos e profissionalizantes na área artística e cultural da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri .
5	Manual Sistec Bolsa Formação 2013	https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&	Ministério da Educação - Pronatec	Gestão	2013	Documentos consultados	O manual era destinado aos usuários do Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, no que tange à operacionalização da Bolsa-Formação, uma ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Documento consultado para possível pactuação de cursos entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e o Pronatec.
6	Manual de Gestão Bolsa Formação	https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=ource=web&cd=1&ved=KEwiqjsr82bPpAhVBCrkHAIYQFjAAegQIARA	Ministério da Educação - Pronatec	Gestão	2013	Documentos consultados	Manual de informaçãoes sobre o subprograma do Pronatec Bolsa-Formação (Assistência estudantil plena) Documento consultado para possível pactuação de cursos entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e o Pronatec.
7	Nota Informativa 024/2013 - Processo de Pactuação 2014	https://www.google.com/?sa=t&rct=j&q=&esrc=&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj7u_zq4bPpAhW1Bt	Ministério da Educação - Pronatec	Legislação	2013	Documentos consultados	Nota informativa sobre o processo de pactuação de vagas, que acontece no final do ano que antecede a oferta dos cursos.Documento consultado para possível pactuação de cursos entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e o Pronatec.
8	Plano de Curso Técnico em Instrumento Musical FASCS	Acervo Coordenação Pedagógico FASCS	FASCS - Fundação das Artes de São Caetano do Sul	Pedagógico	2013	Documentos consultados	Modelo do Plano de Curso Técnico de Regência da FASCS - Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Documento fornecido pela FASCS para consulta, na pesquisa de campo realizada pela equipe de gestão do Departamento de Oficinas Culturais da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.

	Título do documento	Fonte de acesso	Orgão responsável	Agrupamento	Ano	Tipo do documento	Descrição sintética
9	Proposta Pronatec Barueri 1 e 2 - proposta de pactuação	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2014	Elaborado pela gestão	Propostas para tentativa de pactuação com o Pronatec de Cursos FIC a serem realizados pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e a Fundação Instituto Educação Barueri.Proposta 1 consistia na proposta de pactuação de 150 vagas, sendo 30 vagas para cada curso, nas áreas de DJ, Desenhista de Moda, Roteirista de Animação, Assistente de Produção Cultural . A proposta 2 - consistia numa contraproposta para tentiva de pactuação 30 vagas, 15 vagas para cada curso nas áreas de Assistente de Produção Cultural e Desenhista de moda. A pactuação não foi concretizada.
10	Modelo de Projeto Pedagógico FIC -Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissinal do Pronatec	https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrcs&source=web&cd=1&=rja&uact=8&ved=2ahwj65tuJ5LPpAhX6EbkGHaarBhgQFjAAegQIAx	Pronatec	Pedagógico	2014	Documentos consultados	Roteiro para Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – FIC Pronatec. Documento consultado para elaboração dos Planos de Curso FIC de Dança, Teatro, Música (Piano e Coral) para a possível parceria entre a SECULT - Secretaria de Cultura e Turismo e a FIEB - Fundação Instituto Educação Barueri.
11	Grade curricular ETEC Artes - Técnico em Dança	Acervo Coordenação Pedagógico ETEC-ARTES	Centro Paula Souza	Pedagógico	2014	Documentos consultados	Modelo do Plano de Curso Técnico em Dança da ETEC ARTES. Documento fornecido pela ETEC para consulta, na pesquisa de campo realizada pela equipe de gestão do Departamento de Oficinas Culturais da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.
12	Plano de Curso Técnico de Regência ETEC Artes	Acervo Coordenação Pedagógico ETEC-ARTES	Centro Paula Souza	Pedagógico	2014	Documentos consultados	Modelo do Plano de Curso Técnico em Regência ETEC ARTES. Documento fornecido pela ETEC para consulta, Documento fornecido pela FASCS para consulta, na pesquisa de campo realizada pela equipe de gestão do Departamento de Oficinas Culturais da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.
13	Plano de Curso Técnico em Dança do Teatro Guaira	https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1456/2/ESCOLA%20DE%20DANCA.pdf	Escola de Dança Teatro Guaira	Pedagógico	2015	Documentos consultados	Documento consultado para elaboração da proposta do curso técnico de Dança da Escola Vocacional de Arte e Cultura. O documento consiste no projeto pedagógico do curso técnico de dança da Escola de Dança Teatro Guaira.
14	Pesquisa de demanda para Implantação do Pronatec Cultura	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2015	Elaborado pela gestão	Documento elaborado pela gestão do Departamento de Oficinas Culturais para fosse possivel identificar qual o maior interesse dos municipes a respeito dos cursos de formação e qualificação profissional dentro das temáticas Artes e Cultura , com o intuito de viabilizar a implantação de cursos do Pronatec Cultura no município de Barueri. O questionário foi aplicado para os alunos das Oficinas Culturais e da Rede Municipal de Ensino de Barueri.
15	Demandas Pré-conferências Setoriais de Cultura	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	Plano Municipal De Cultura de Barueri	Gestão	2015	Documentos consultados	Documento com todas as propostas apresentadas nas pré-conferências setoriais de cultura que parte do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Barueri. O documento trazia como maior demanda solicitada pela sociedade a implantação de cursos técnico e de profissionalização nas áreas de arte e cultura. O documento serviu como fundamentação para os projetos que seriam apresentados pela SECULT para FIEB Barueri.
16	Projeto Escola Vocacional de Arte e Cultura	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2015	Elaborado pela gestão	Projeto elaborado para a proposta de implantação de cursos técnicos nas áreas de arte por meio da criação da Escola Vocacional de Arte e Cultura de Barueri, uma parceria entre SECULT e FIEB Barueri.A escola ofertaria cursos técnicos nas áreas de Dança, Arte Dramática, Artes Visuais e Música, seguindo as indicações do MEC, conforme novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. Os cursos profissionalizarção em nível médio e seriam ofertados concomitante ou posterior ao Ensino Médio e possuiriam a carga mínima de 800h. A proposta não foi aprovada pela FIEB.

	Titulo do documento	Fonte de acesso	Orgão responsável	Agrupamento	Ano	Tipo do documento	Descrição sintética
17	Projeto Cursos FIC- Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissinal da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri para parceria com Fundação Instituto Educação Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2015	Elaborado pela gestão	Projeto elaborado para a proposta de implantação dos Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada e de qualificação profissional em artes no município de Barueri, por meio da parceria da Secretaria de Cultura e Turismo de com a FIEB – Fundação Instituto de Educação de Barueri, através do Programa Oficinas Culturais, com o intuito de promover a iniciação profissional nas áreas de Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura. Os cursos teriam a a duração de um ano, com uma carga horária mínima de 160h, e seriam destinados ao público a partir dos 14 anos. As aulas são realizadas pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e contam com parceria da FIEB para certificação. A proposta foi aprovada pela FIEB.
18	Plano de Curso FIC -Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissinal de Dança da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2015	Elaborado pela gestão	Plano do Curso FIC de Dança elaborado pela gestão para aprovação do projeto de parceria entre a SECULT e a FIEB Barueri. O documento consiste no projeto pedagógico do curso de dança, onde constam imformações como caracteristicas do curso, estrutura e funcionamento, matriz curricular, componentes curriculares ,relação de docentes do curso,documentos anexos e referências.
19	RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	https://www.google.com/url?sat&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=2	Legislação Federal do Brasil	Legislação	2015	Documentos consultados	Legislação consultada para elaboração do termo de parceria.RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*)Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a EducaçãoProfissional Técnica de Nível Médio.
20	LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.	https://www.google.com/rl?sa=t&rct=j&q=&esr\c=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjPlqqc57PpAhWkHLkGHZetEUQFjAAegQIAhAB	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	Legislação	2015	Documentos consultados	Legislação consultada para elaboração do termo de parceria.LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
21	PARECER CNE/CEB Nº: 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	https://www.google.com url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwixyLfL57PpAhUxJrkGHUPVCXoQFjAAegQIARAB&url=ht	Legislação Federal do Brasil	Legislação	2015	Documentos consultados	Legislação consultada para elaboração do termo de parceria. PARECER CNE/CEB Nº: 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
22	Termo de Parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e Fundação Instituto Educação Barueri	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT Barueri	Gestão	2015	Elaborado pelo juridico e pela gestão SECULT	Termo de Parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e Fundação Instituto Educação Barueri, elaborado pelo departamento juridico municipal pela gestão do Departamento de Oficinas Culturais para consolidação da parceria.
23	Release dos Cursos FIC -Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissinal da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULTBarueri	Divulgação/comunicação	2015	Elaborado pelo departamento de oficinas.	Documento elaborado pela gestão do Departamento de Oficinas Culturais com as informações principais dos cursos em formato de release para divulgação oficial do inicio dos cursos.

Apêndice

Apêndice 2 - Levantamento dos documentos utilizados na implantação dos Cursos FIC Barueri

	Título do documento	Fonte de acesso	Orgão respon	Agrupamento	Ano	Tipo do document	Descrição sintética
1	Release dos Cursos FIC -Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissinal da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Divulgação/comunicação	2015	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Informações principais dos cursos em formato de release para divulgação oficial do início dos cursos.
2	Flyer de divulgação cursos FIC da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Divulgação/comunicação	2016	Elaborado pelo Depto de Comunicação SECULT	Peça de comunicação (Flyer) de divulgação cursos FIC.
3	Flyer de divulgação vgas remanecentes cursos FIC da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Divulgação/comunicação	2016	Elaborado pelo Depto de Comunicação SECULT	Peça de comunicação (Flyer) de divulgação das vagas remanecentes cursos FIC.
4	Modelo de Plano de Aula Cursos FIC da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Modelo de Plano de Aula Cursos FIC.
5	Orientações Processo Seletivo para Curso FIC de Dança da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Documento elaborado com as orientações do processo seletivo para Curso FIC de Dança.
6	Classificação Geral do Processo Seletivo dos Cursos FIC da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Documento oficial elaborado para divulgação da classificação geral do processo seletivo dos Cursos FIC.
7	Avaliações escritas processo seletivo FIC de Dança	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Avaliações escritas processo seletivo FIC de Dança, escaneadas para arquivo.
8	Ficha de inscrição Curso FIC Barueri	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Ficha de inscrição para o processo seletivo do Curso FIC Dança, com dados gerais dos candidatos, release artístico e carta de intenção.
9	Calendário do Curso FIC de Dança a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Calendário do ano letivo do Curso FIC de Dança.
10	Lista de Frequência Cursos FIC de Dança	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Administrativo	2016	Elaborado pela gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Lista de Frequência dos alunos do Curso FIC de Dança.

	Título do documento	Fonte de acesso	Orgão respon	Agrupamento	Ano	Tipo do document	Descrição sintética
11	Flyer de divulgação Palestra "Escrita da Dança" com Inês Bogéa e aula especial de Balé Clássico com Alfredo Ligabue.	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Administrativo	2016	Elaborado pelo Depto de Comunicação SECULT	Documento elaborado (flyer) de divulgação Palestra "Escrita da Dança" com Inês Bogéa e aula especial de Balé Clássico com Alfredo Ligabue.
12	Planejamento disciplina Ballet Clássico 1 e 2	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Ballet Clássico 1 e2 , contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
13	Planejamento disciplina Musicalidade em dança	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Musicalidade em dança, contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
14	Planejamento disciplina Anatomia Básica e Consciência Corporal em Dança	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Dança Moderna ,contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina.
15	Planejamento disciplina Dança Moderna	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Anatomia e Consciência Corporal , contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
16	Planejamento disciplina História da Dança	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina História da dança, contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
17	Planejamento disciplina Danças Brasileiras 1	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Danças Brasileiras, contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
18	Planejamento disciplina Danças Urbanas	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina de Danças Urbanas: Street Dance ,contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
19	Planejamento disciplina Condicionamento Físico e Treinamento em Dança	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Condicionamento físico e treinamento em dança, contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina
20	Planejamento disciplina Dança Social	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Dança Social 1,contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina.

	Título do documento	Fonte de acesso	Orgão respon	Agrupamento	Ano	Tipo do document	Descrição sintética
21	Planejamento disciplina Dança Contemporânea	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Dança Contemporânea ,contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina.
22	Planejamento disciplina Prática docente 1	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Pedagógico	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Prática Docente 1,contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina.
23	Planejamento disciplina Produção em Dança 1	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Planejamento pedagógico da disciplina Produção em Dança ,contendo conteúdo programático, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia da disciplina.
24	Atividades complementares	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Documento que elenca as atividades complementares propostas para os Cursos FIC.
25	Histórico de Notas	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Histórico de notas finais Curso FIC de Dança.
26	Relatório de transição 2016	Acervo DEPTO de Oficinas Culturais SECULT Barueri	DPTO Oficinas Culturais SECULT	Gestão	2016	Equipe docente e gestão DPTO Oficinas Culturais SECULT	Relatório Final de Transição do Departamento de Oficinas Culturais, com descrição metodológica de todos os projetos, incluindo os cursos FIC, histórico de atividades desenvolvidas e avaliação do processo.

Apêndice 3 – Depoimentos participantes Curso FIC de Dança

Na época, em 2016, eu vi o curso como uma oportunidade de expansão de conhecimento e aprofundamento na dança. Na época também eu tinha uma expectativa, ainda que bem pequena, de me profissionalizar na dança de alguma forma, para estar apta a alcançar pessoas com aulas de dança. O FIC de dança com certeza foi um marco na minha vida enquanto bailarina na época. Eu posso afirmar que realmente era uma bailarina antes do FIC e me tornei uma nova depois do curso. O que mais me marcou no processo do curso, foi literalmente escrever todo o processo das aulas que tínhamos. Acredito que esse dever que tínhamos de passar por escrito cada aula, foi uma ferramenta importantíssima para a construção de um novo olhar sobre a minha ferramenta de dança, sobre meu corpo no caso. O fato de escrever cada aula, me fazia processar mentalmente o que eu tinha vivido corporalmente, e acredito que isso me ajudou a aperfeiçoar até mesmo minha memória corporal. Profissionalmente falando, como a princípio eram as minhas expectativas, infelizmente não houve mudança, pois na minha vida mesmo, acabei mudando a direção e o foco, saindo um pouco do mundo da arte da dança para viver integralmente em uma organização religiosa sem fins lucrativos. Em compensação, mesmo dentro dessa organização, eu acabei criando uma turma de dança com foco em consciência corporal e expressão corporal, e isso só se deu graças ao conhecimento que eu recebi dentro do FIC de Dança. Com certeza faria novamente.

L. L., estudante egressa.

O curso FIC foi uma abertura de caminhos na minha atuação como profissional da dança, porque possibilitou trocas muito consistentes entre os pares, pessoas dançantes que me inspiram, tanto de Barueri quanto de outras regiões do Estado de São Paulo. Nessa experiência, pude colocar em prática o aprendizado de estudos do corpo e anatomia, de forma experiencial, tendo um processo construtivo e horizontal com a direção, com outros professores e com alunes do curso. Como bailarina da Oficina Cultural Contemporânea de Barueri, percebi que tanto pra mim quanto pra outras pessoas - que a tanto tempo dançavam e frequentavam as aulas, e já atuavam como profissionais ou estavam iniciando a trabalhar na área - foi um direcionamento para uma formação que tanto se fazia necessária há muito tempo. Posso afirmar, pelo meu olhar, que a elaboração e desenvolvimento do curso foi uma demanda coletiva ouvida e construída com bastante coragem em meio a uma política de cortes e mercantilização da arte. A materialização desse projeto foi um movimento de resistência, um fluxo de um rio cheio de pedras, que precisou de coragem para contornar e fluir se transformando em outras potências na arte e na vida.

A. R. X., professora de Anatomia e Consciência Corporal.

Me inscrevi no curso FIC em busca de aprimoramento na dança e encontrei muito mais que isso. Foi um período de descobertas, de vivências, onde recebemos novas ferramentas, mas principalmente foi um período de troca. Me senti presenteada por poder vivenciar e conhecer profissionais, artistas, pessoas tão apaixonadas e dedicadas a arte da dança que com tanta humildade compartilhavam conosco suas experiências, suas histórias e suas técnicas.Pude aplicar muitas vivências que experienciei no curso, com a equipe de dança da qual fazia parte na época e foi muito enriquecedor, houve crescimento do grupo. No curso nós tivemos aula de anatomia, figurino, empreendedorismo, além prática em várias modalidades como jazz, balet, contemporâneo, dança de salão, danças populares. Assistimos a espetáculos, participamos de worshops. Conhecemos “por trás dos bastidores” da São Paulo Companhia de Dança, gravamos um clipe, desenvolvemos trabalhos em grupo. Foram muitas atividades que, particularmente me agregaram valores não só como artista, mas como ser humano e me motivaram a querer compartilhar tudo que estava vivenciando com quem estava ao meu redor.

C.L.O., estudante egressa.

O curso FIC sem dúvidas, foi um divisor de águas na vida de muitos que ali estavam. Sempre existiu em mim, uma necessidade de ir além do prático. E o curso me deu ferramentas essenciais para desenvolver e aprimorar muita parte teórica. O ensino da dança, infelizmente, em muitos casos é financeiramente inacessível para alguns. Com o FIC, vários profissionais da dança, puderam partilhar um pouco do seu conhecimento e bagagem conosco. E isso foi imensurável. Cada processo foi cuidadosamente pensado. Levando em consideração a história da dança, seu desenrolar acadêmico e sua evolução como prática para todos. De fato, o curso foi uma “expansão” da dança de cada um. E em vários momentos, me sentia amparado como artista. Todos pensavam “dança”, todos estavam ali para partilhar suas experiências e somar na vida dançante do outro. Acho que “Cura” é uma palavra muito boa para resumir o processo que foi o FIC. Existiam em mim muitas incertezas, além das certezas que, de fato, a dança era minha vida. E no curso, pude ir além de muita coisa que me fazia pensar em desistir. Faria tudo de novo e de novo. Foi tocante em vários sentidos. Me preencheu de novo de arte e amor pela dança. Acho que muitos corações devem ser tocados ainda. Todos que ainda buscam aprimorar seus conhecimentos, deviam experimentar o FIC. Com certeza, muitas perguntas que gritam dentro de cada artista, serão respondidas durante o processo do curso.

H.V., estudante egresso.

Sou arte- educadora há mais de 8 anos no município de Barueri, isso me fez querer aprimorar o meu conhecimento e crescimento na dança como educadora. Esse curso me fez ter a certeza que escolhi a profissão certa para mudar a realidade de todas as pessoas da comunidade que chegam na minha sala e voltam encantados com a magia que é dança Claro que nada disso seria possível sem conhecimento sem dedicação e sem informações que é isso exatamente que o curso trouxe.... Profissionais de altíssima qualidade.O modo como tratar seu aluno, o modo pelo qual é possível transformar a vida do seu aluno através da dança, através da arte, e como falar de dança para seu aluno de uma forma acessiva simples e estimulantes. E por fim, o curso me trouxe novos olhares sobre o corpo, visto como uma rica fonte de conhecimento e que, quando não objetificado, pode ser o lugar para a reflexão crítica, propondo desvincular a rigidez técnica em busca de uma libertação na dança e de um respeito à diversidade dos corpos.

D.S.V., estudante egressa.

Tive a oportunidade de participar da formação de Dançarinos FIC atuando com minha humilde contribuição do corpo docente. Esta oportunidade foi muitorepresentativa para minha carreira, além de poder colocar em prática o que acredito como profissional da área da Dança de Salão, tive também a opotunidade de conviver com excelentes profissionais e alunos interessados em aprender e disseminar a Cultura através do movimento e dança.

M.M.M., professor de Dança de Salão.

Quando eu soube do curso FIC, imediatamente pensei em fazer e saber sobre o processo de inscrição. Pois, sabia que seria uma grande oportunidade de crescimento pessoal e desenvolvimento profissional na área da dança. Durante todo o processo, do início ao fim prevalecia o sentimento de gratidão por cada experiência, por cada reflexão e aprendizado, estava aprendendo assuntos que nunca havia visto antes, não só da dança mas também das outras formas de expressões artísticas. Além de ter a honra de conhecer e ter aula com grandes nomes da arte e cultura. Todas as aulas práticas, teóricas, palestras e os momentos fora das aulas foram especiais, tenho muitas lembranças boas e marcantes de cada uma delas. Em uma aula prática específica de Anatomia corporal com a professora e pesquisadora Drica Rocha, tivemos que interagir com os outros colegas partindo dos comandos dado por ela e por fim gerou um momento lindo de conexão, troca e sensibilização. Tivemos também a oportunidade de fazer uma Vídeo-dança, com o diretor artístico João Pirahy no museu da cidade, e ver o resultado foi gratificante. O curso possibilitou uma abertura no meu processo de autoconhecimento. Aprendi a observar os limites e possibilidades do meu corpo, e comecei a me desafiar mais. Além disso, ampliou-se o meu repertório musical, comecei a ouvir diferentes estilos musicais que antes era centrado. Meu sonho era poder dar aula de dança um dia, e com os conhecimentos que adquiri ao longo do curso, pude realizar esse sonho. Hoje grande parte do que eu aprendi no curso eu aplico nas minhas aulas, não só em relação a aula de dança mas também as lições de vida.

L.R., estudante egressa.

O FIC foi uma experiência que superou qualquer expectativa que eu poderia ter. Iniciei o curso com a intenção de aprimorar minha técnica e ampliar meus conhecimentos teóricos. Porém além de atender todos esses requisitos, foi um divisor de águas, completamente enriquecedor, tanto na dança quanto no sentido pessoal. Tivemos a oportunidade de aprender com profissionais incríveis, reconhecidos na área e explorar uma pluralidade de técnicas, linguagens e métodos que proporcionaram uma troca e um desenvolvimento ímpar. O módulo de dança contemporânea, ministrado pela Adriana Celi Castelo, teve um destaque especial, pois toda abordagem sobre ambientação e conscientização trouxeram um novo sentido pro movimento, pro despertar do corpo e para o dançar. Além disso, durante o curso consegui despertar sentimentos e sensações que desconhecia, entrar em contato com meu “eu”, me conhecer e amadurecer.Sou muito grata por todo aprendizado e desenvolvimento que tive durante o processo, todos os profissionais e idealizadores pela dedicação e cuidado. Se tivesse oportunidade, faria o curso todas as vezes possíveis, pois realmente foi uma experiência transformadora.

L.S.P., estudante egressa.

Anexos

Anexo 1- Modelo de autorização carta de cessão de direitos sobre depoimentos dos participantes do Curso FIC de Dança

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTOS

Eu, _____ (nome, estado civil e profissão), portador (a) do RG nº _____ e inscrito (a) no CPF sob o nº _____, pela presente, cedo e transfiro para Adriana Celi Castelo Gomes pesquisadora, de forma integral, gratuita, definitiva, irrevogável e irretratável, todos os direitos e interesses sobre meu depoimento concedido em _____ para a Adriana Celi Castelo Gomes, responsável pelo Projeto INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: REFLEXÃO SOBRE O CURSO FIC NO MUNICÍPIO DE BARUERI, NO ESTADO DE SÃO PAULO, realizado junto ao Instituto de Artes - UNESP numa pesquisa de Mestrado Acadêmico supervisionado pela professora doutora Kathya Maria Aires de Godoy e autorizo também de forma integral, gratuita, definitiva, irrevogável e irretratável, a sua gravação, em qualquer mídia (inclusive whastapp web), meio e formato, o seu uso ou utilização integral ou em partes, sem restrições de modalidades, prazos e limites de citações, inclusive, mas sem limitação, mediante publicação, divulgação, transmissão, retransmissão, transcrição de gravação, distribuição, comunicação ao público, reprodução, radiodifusão, modificação, edição, adaptação, tradução para qualquer idioma, inclusão em fonograma ou produção audiovisual, representação, recitação, declamação, exibição, exposição, inclusão em base de dados, armazenamento em computador, microfilmagem e outras formas de armazenamento, ficando toda e qualquer utilização vinculada ao controle da UNESP, que terá a guarda do depoimento.

Declaro estar ciente e concordar que o material será produzido para uma pesquisa acadêmica desenvolvida junto ao Instituto de Artes da UNESP (IA/ UNESP), podendo vir a se tornar de conhecimento público, sujeitando-se a opiniões, análises e críticas, sem que de tal fato resulte qualquer responsabilidade ou dever de pagamento para a cessionária. Assumo a responsabilidade total e exclusiva sobre o conteúdo de minha fala, isentando a cessionária e outras pessoas e entidades participantes do Projeto INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: REFLEXÃO SOBRE O CURSO FIC NO MUNICÍPIO DE BARUERI, NO ESTADO DE SÃO PAULO de qualquer obrigação e responsabilidade a esse respeito.

Abdicando de eventuais direitos remanescentes meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

São Paulo, ___ de _____ 2021.

Nome Completo: _____

Nome Artístico: _____

Endereço:

_____

Cidade: _____

Estado: _____

Telefones:

_____

_____

Assinatura

De acordo:

_____

Adriana Celi Castelo Gomes

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS DE IMAGEM

Eu, _____ (nome, estado civil e profissão), portador (a) do RG nº _____ e inscrito (a) no CPF sob o nº _____, pela presente, cedo e transfiro para Adriana Celi Castelo Gomes pesquisadora, de forma integral, gratuita, definitiva, irrevogável e irretratável, os direitos de minha imagem em 2016 para a Adriana Celi Castelo Gomes responsável pelo Projeto INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: REFLEXÃO SOBRE O CURSO FIC NO MUNICÍPIO DE BARUERI, NO ESTADO DE SÃO PAULO (realizado junto ao Instituto de Artes/ UNESP no Mestrado Acadêmico supervisionado pela professora doutora Kathya Maria Aires de Godoy e autorizo também de forma integral, gratuita, definitiva, irrevogável e irretratável, a sua gravação, em qualquer mídia, meio e formato, o seu uso ou utilização integral ou em partes, sem restrições de modalidades, prazos e limites de citações, inclusive, mas sem limitação, mediante o uso desse material audiovisual sua divulgação, distribuição e exibição em bibliotecas e/ou instituições de ensino e pesquisa, sem fins lucrativos, autorizando também, consequentemente e universalmente, sua utilização, em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição da obra áudio visual, por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação ou publicidade existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente, em cinema, televisão, tv por assinatura, tv a cabo, pay per view, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, internet, em exibições publicas e/ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, assim como na divulgação e/ou publicidade do filme em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão para exibição pública ou domiciliar, no Brasil e exterior, podendo as cenas do filme em questão ser utilizadas para fins. comerciais ou não, exibições em festivais ou outros meios que se fizerem necessários. Sem prejuízo do disposto acima, a presente autorização inclui, sem limitação, toda e qualquer publicação, transmissão, retransmissão, transcrição de gravação, distribuição, comunicação ao público, reprodução, radiodifusão, modificação, edição, adaptação, tradução para qualquer idioma, inclusão em fonograma ou produção audiovisual, representação, recitação, declamação, exibição, exposição, inclusão em base de dados, armazenamento em computador, microfilmagem e outras formas de armazenamento.

Declaro estar ciente e concordar que o material será produzido para uma pesquisa acadêmica desenvolvida junto ao Instituto de Artes da UNESP (IA/ UNESP), podendo vir a se tornar de conhecimento público, sujeitando-se às opiniões, análises e críticas, sem que de tal fato resulte qualquer responsabilidade ou dever de pagamento para a cessionária. Assumo a responsabilidade total e exclusiva sobre o conteúdo da minha entrevista, isentando a cessionária e outras pessoas e entidades praticantes do Projeto INICIAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA: REFLEXÃO SOBRE O CURSO FIC NO MUNICÍPIO DE BARUERI, NO ESTADO DE SÃO PAULO de qualquer obrigação e responsabilidade a esse respeito.

Abdicando de eventuais direitos remanescentes meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

São Paulo, ___ de _____ 2021.

Nome Completo: _____

Nome Artístico: _____

Endereço:

_____

Cidade: _____

Estado: _____

Telefones:

_____

_____

Assinatura

De acordo:

_____

Adriana Celi Castelo Gomes

Anexo 2- Propostas Culturais mais votadas no Orçamento participativo 2013

Prefeitura de Barueri
JUNTOS. GOVERNAMOS!

Propostas Culturais

mais votadas

Orçamento participativo 2013

1. **Novo Centro Cultural:** Localizado no centro da cidade, desenvolverá as seguintes ações:
   - ✓ Oficinas culturais com cursos livres de dança, teatro, música e artes visuais;
   - ✓ Auditório para espetáculos, apresentações, fóruns e palestras;
   - ✓ Galeria de artes para eventos e exposições;
   - ✓ Estúdio de áudio e vídeo para gravações dos trabalhos produzidos pelos alunos e pelos artistas locais;
   - ✓ Espaço de leitura e lan house destinado ao lazer e a pesquisa;
   - ✓ Salas de ensaios para os grupos amadores da cidade;
   - ✓ Escola vocacional de arte e cultura, voltada à formação profissional na área artística.
2. **Ampliação das bibliotecas como centros culturais:** Distribuídas em 11 bairros do município tem por objetivo ampliar as atividades culturais, através das seguintes ações:
   - ✓ Descentralização das atividades culturais como cursos, oficinas e palestras, oportunizando sua realização nos bairros onde estão localizadas as bibliotecas;
3. **Escola vocacional de arte e cultura:** Localizada no Centro Cultural tem por objetivo oferecer cursos livres de profissionalização e re- profissionalização nas áreas de cultura e artes estando de acordo com a Lei nº 9.394 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
4. **Programa de incentivo à leitura:**
5. **Conselho e fundo municipal de cultura:** Mecanismos de fomento e incentivo á cultura tem por objetivo garantir a participação da sociedade na definição das políticas públicas do setor e no controle social dos recursos destinados a projetos, ações culturais e programas.
   - ✓ Entre as atribuições do Conselho Municipal de Política Cultural estão a fiscalização das atividades das entidades culturais conveniadas à prefeitura, bem como a administração do Fundo Municipal de Cultura.

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 260 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600
cultura@barueri.sp.gov.br

Anexo 3 - Lei no 11.741, de 16 de julho de 2008.

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.

Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os arts. 37, 39, 41 e 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 37. .....

.....

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento." (NR)

"Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

§ 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação." (NR)

"Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Parágrafo único. (Revogado)." (NR)

"Art. 42. As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade." (NR)

Art. 2º O Capítulo II do Título V da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido da Seção IV-A, denominada "Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio", e dos seguintes arts. 36-A, 36-B, 36-C e 36-D:

"Seção IV-A
Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou

em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subseqüente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do **caput** do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subseqüente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho."

Art. 3º O Capítulo III do Título V da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a ser denominado "Da Educação Profissional e Tecnológica".

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se os §§ 2º e 4º do art. 36 e o parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Brasília, 16 de julho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 17.7.2008

Anexo 4 - Guia Pronatec de cursos FIC – 3a Edição Eixo Produção Cultural e Design

PDE | PRONATEC
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO Cultura

Guia PRONATEC de cursos FIC – 3ª Edição

Eixo Produção Cultural e Design

1. Aderecista (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Cria, monta, transforma ou duplica objetos cenográficos ou de indumentária seguindo orientações de cenógrafo e ou figurinista, utilizando-se de técnicas artesanais.

2. Agente Cultural (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Fomenta o resgate de conhecimentos e saberes culturais locais, criando espaços para divulgação e Guia Pronatec de Cursos FIC - 3ª Edição (Portaria MEC nº 899, de 20 de setembro de 2013) © 2013 Ministério da Educação valorização da comunidade, como forma de reafirmação da cultura local, valorização dos saberes e garantia de trabalho e renda para as famílias.

3. Ajudante de Manutenção em Tecelagem Plana (160 horas)
***NOVO**
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Identifica peças, componentes e sistemas do processo de tecimento e auxilia na execução de tarefas de manutenção de teares e urdideiras garantindo o bom funcionamento da máquina e obtenção do tecido.

4. Alfaiate (240 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo

Modela, corta e monta peças de vestuário, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de saúde e segurança no trabalho.

5. Artesão de Artigos Indígenas (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Atua na confecção de adornos, colares, cestos, anéis, cerâmicas, entre outros utensílios da cultura indígena específica, na perspectiva da sustentabilidade das aldeias. Comercializa tais produtos. Organiza estoque e conserva insumos.

6. Artesão de Biojoias (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza processos de transformação e construção de peças artesanais com sementes e outras matérias-primas da natureza, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

7. Artesão de Cerâmica (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Atua na confecção de cerâmicas artísticas aplicando fundamentos da comunicação visual e utilizando as cerâmicas como linguagem artística.

8. Artesão de Pintura em Tecido (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I Incompleto
Identifica, prepara e aplica tintas em tecidos para indumentárias, cenários e figurinos, utilizando técnicas de pintura, práticas artesanais de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

9. Artesão em Bordado à Mão (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I Incompleto
Desenvolve, com o uso da criatividade e das técnicas de bordado, produtos artesanais em diversos Guia Pronatec de Cursos FIC - 3ª Edição (Portaria MEC nº 899, de 20 de setembro de 2013) © 2013 Ministério da Educação materiais, tendo como referência a cultura local, a origem e a estrutura dos pontos e a história do bordado. Participa de feiras e exposições.

10. Assistente de Camarim (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Atua na organização, arrumação, limpeza e segurança de camarins, utilizando normas de etiqueta e boas maneiras com o público, nos ambientes de teatro e espaços culturais multiusos.

11. Assistente de Produção Cultural (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Incompleto
Auxilia na implementação de projetos de produção de espetáculos artísticos e culturais (teatro, dança, ópera, exposições e outros), audiovisuais (cinema, vídeo, televisão, rádio e produção musical) e multimídia.

12. Auxiliar de Cenotecnia (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Auxilia no planejamento de cenários para eventos, espetáculos ou produções audiovisuais. Constrói e monta cenários, por intermédio da construção dos objetos, decoração e ambientação da cena onde ocorrerá o evento, espetáculo ou filmagem.

13. Auxiliar de Conservação de Acervos (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Exerce cuidados básicos de conservação preventiva de acervos bibliográficos e filmográficos, bem como a confecção de materiais para acondicionamento para guarda de livros, além de discutir técnicas de conservação de materiais bibliográficos e elaborar formatos de acondicionamento de livros.

14. Auxiliar de Costura (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Dá suporte aos costureiros. Executa a distribuição dos cortes e aviamentos. Alimenta as máquinas de costura com linhas e agulhas. Refila as peças em processo e monta peças básicas do vestuário.

15. Cartonageiro a Mão (200 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Prepara artesanalmente a produção de embalagens de papel e papelão; produz embalagens; realiza acabamento e decoração de embalagens; prepara embalagens para expedição e armazenamento.

16. Comprador de Moda (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Realiza o planejamento e gerenciamento de compras de produtos de moda baseado em análises mercadológicas, com a finalidade de compor um mix de produtos com maior potencial comercial adequado a públicos pré-estabelecidos, com vistas ao atendimento às necessidades dos pontos de venda.

17. Confeccionador de Acordeão (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Projeta acordeões, distingue acústicas de materiais para a fabricação do instrumento musical e prepara matérias-primas para confecção do mesmo. Confecciona componentes do acordeão, realiza acabamentos, monta, afina, conserta e vende.

18. Confeccionador de Bijuterias (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza montagem, finalização e acabamento de bijuterias.

19. Confeccionador de Instrumentos de Corda (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Projeta instrumentos musicais de corda, distingue acústicas de materiais para a fabricação dos instrumentos musicais e prepara matérias-primas para confecção dos instrumentos. Confecciona componentes dos instrumentos, realiza acabamentos, monta, afina, conserta e vende instrumentos musicais.

20. Confeccionador de Instrumentos de Percussão (200 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Incompleto
Confecciona, conserta e afina instrumentos musicais de percussão. Fabrica partes de instrumentos musicais, utilizando madeira, metal, couro e outros materiais. Monta, repara e substitui partes danificadas. Observa as normas de segurança e de preservação ambiental.

21. Confeccionador de Instrumentos de Sopro (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Projeta instrumentos musicais de sopro, em madeira ou metal, distingue acústicas de materiais para a fabricação dos instrumentos musicais e prepara matérias-primas para confecção dos instrumentos. Confecciona componentes dos instrumentos, realiza acabamentos, monta, afina, conserta e vende instrumentos musicais.

22. Contrarregra (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Realiza tarefas de apoio à produção cultural, providenciando a obtenção e guarda de objetos móveis necessários à produção, executa as tarefas de colocação dos objetos de cena e auxilia os artistas em espetáculos.

23. Corretor de Moda (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Incompleto
Orienta as compras de clientes, geralmente lojistas ou revendedores, que viajam em busca de produtos de vestuário, calçados e acessórios, principalmente no comércio atacadista. Presta informações sobre o despacho das compras, conforme os trâmites legais.

24. Costureiro (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
A partir de moldes pré-definidos, corta, costura e monta peças completas do vestuário, aplicando as técnicas de costura para tecidos planos, observando o sentido do fio do tecido e a sequência operacional.

25. Desenhista de Calçados (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Realiza desenho de calçados, interpreta documentos de apoio, tais como plantas, projetos, catálogos e croquis, trabalhando sob a supervisão técnica e de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

26. Desenhista de Joias e Bijuterias (160 horas) *NOVO

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Desenha e planifica em perspectiva, realiza especificações técnicas, ilustrações coloridas de projetos de joias e bijuterias, de acordo com as normas e procedimentos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

27. Desenhista de Moda (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Incompleto
Desenha croquis, utilizando técnicas de desenho e pintura, aplicando referências iconográficas de moda no desenvolvimento de peças ou coleções. Desenvolve desenhos de moda, dando forma e funcionalidade, e pesquisa moda, trabalhando sob a supervisão técnica, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

28. Desenhista de Móveis (160 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza desenhos detalhados de peças e conjuntos do mobiliário, sob a supervisão técnica, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

29. Disc Jóquei (DJ) (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Seleciona e faz rodar as mais diferentes composições musicais previamente gravadas para um determinado público alvo utilizando vinil, CD ou meios e arquivos digitais sonoros. Realiza atividades de musicografia digital, envolvendo gravação, mixagem e reprodução de sons e músicas.

30. Dublador (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Atua em montagens de dublagem, utilizando diferentes recursos da voz e interpretação para produtos audiovisuais.

31. Editor de Projeto Visual Gráfico (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Edita textos, imagens e figuras, gera layout e arte final para revistas, folders e jornais para o mercado gráfico em geral, utilizando programas de

computação, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

32. Editor de Vídeo (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Realiza o preparo, o desenvolvimento e a finalização de projetos de edição audiovisual, por meio da manipulação dos recursos de software para construir sequências e narrativas com a aplicação de efeitos e refinamento da edição até a finalização.

33. Eletricista de Audiovisual (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Monta e opera sistemas de iluminação em ambientes abertos e fechados, realiza serviços em rede de distribuição de energia elétrica, opera equipamentos e coordena processos e equipes de trabalho seguindo normas técnicas de qualidade, segurança, higiene e saúde, obedecendo a legislação específica.

34. Figurinista (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Cria figurinos, interpretando-os, desenvolve pesquisa, cria croquis, reelabora figurinos já existentes, coordena a equipe de produção, providencia a organização do guarda-roupa.

35. Florista (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Cria arranjos florais, considerando estilo, harmonia das espécies, tendência e estação do ano. Executa projetos florais para ornamentação de ambientes. Trabalha de forma individual ou em equipe. Conserva com segurança e higiene produtos, equipamentos, ferramentas, instrumentos e locais de trabalho.

36. Fotógrafo (190 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Opera câmeras fotográficas digitais ou analógicas, utilizando a luz para produzir imagens. Cria imagens em preto e branco ou coloridas. Revela e

retoca negativos de filmes. Amplia e retoca cópias. Cria efeitos gráficos em imagens digitais e as imprime, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

37. Iluminador Cênico (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Executa projetos de iluminação cênica, para teatros e demais espaços culturais, incluindo áreas internas e externas.

38. Ilustrador (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Constrói ilustrações a partir de textos, temas, ideias e conceitos, para livros, revistas, campanhas publicitárias e material jornalístico. Realiza composições, utilizando diversas técnicas com lápis de cor, colagens, tecido, fotografia, plásticos, massinha e outros materiais que podem compor a ilustração.

39. Joalheiro (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza a confecção de joias a partir de desenhos e especificações técnicas, de acordo com as normas e procedimentos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

40. Lapidador de Gemas (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza a lapidação de gemas e confecção de joias a partir de desenhos e especificações técnicas, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

41. Locutor-Apresentador-Animador (200 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Apresenta e anuncia programas de rádio ou televisão, realizando entrevistas e promovendo jogos, brincadeiras, competições e perguntas peculiares ao estúdio ou auditório de rádio ou televisão.

42. Maquiador Cênico (160 horas)

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza maquiagens e caracterização de personagens, utilizando produtos e materiais diversos para as mais variadas linguagens cênicas: teatro, cinema, televisão, circo, dança, ópera, shows.

43. Maquinista de Cenário (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Controla equipamentos de teatro, como cenários e maquinários teatrais. Opera gruas e travellings e ainda supervisiona os equipamentos utilizados em cena.

44. Marcheteiro (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Elabora projetos, prepara superfícies e embute, incrusta ou aplica recortes de madeira, ou outros materiais, em objetos de marcenaria, criando desenhos artísticos em artefatos de madeira, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

45. Modelista (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Modela peças do vestuário, considerando a estrutura, caimento e sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica para elaboração de moldes.

46. Músico de Banda (200 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Interpreta repertório com técnicas voltadas para a prática coletiva de instrumento musical e preparação de repertório para bandas sinfônicas, bandas marciais, fanfarras e big bands.

47. Operador de Áudio (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Realiza edições e mixagem de áudio, utilizando softwares e equipamentos digitais e analógicos, para atender a diferentes tipos de eventos, tais como teatro, cinema, publicidade, televisão, dança, festas populares, ou eventos correlatos, de acordo com as exigências estéticas, culturais e Guia Pronatec

de Cursos FIC - 3ª Edição (Portaria MEC nº 899, de 20 de setembro de 2013) © 2013 Ministério da Educação históricas do projeto.

48. Operador de Câmera (250 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Realiza gravações em vídeos para diversos gêneros, tais como jornalismo, ficção, videoclipes e documentários, em ambientes de estúdios ou em externas, utilizando câmeras de diferentes formatos e lentes, a partir da interpretação de roteiros/scripts e/ou de instruções do diretor

49. Operador de Editoração Eletrônica (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza processos de editoração eletrônica, por meio de digitalização e tratamento de imagens, diagramação de páginas, ilustração digital, gerenciamento de cores, fechamento de arquivos e produção de provas digitais, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

50. Pintor de Móveis (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I Incompleto
Identifica, prepara e aplica tintas em superfícies, retoca superfícies pintadas, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

51. Pintor Restaurador (300 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Restaura pinturas, manejando diferentes técnicas, conforme critérios de qualidade e segurança.

52. Projetista de Móveis (220 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Elabora projeto de móveis em prancheta e/ou por meio da utilização de softwares específicos (2D e 3D), considerando a aplicação de materiais e formação de preço de venda do produto, de acordo com as normas e procedimentos técnicos.

53. Regente de Banda (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Rege, ensaia e dirige artisticamente bandas de distintas formações e naturezas.

54. Regente de Coral (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Rege, ensaia e dirige artisticamente grupos vocais de diferentes naturezas e formações.

55. Revitalizador de Alvenarias (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Recupera estruturas de alvenaria, conservando e preservando bens imóveis e culturais.

56. Revitalizador de Coberturas de Madeira (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Recupera coberturas de madeira, conservando e preservando bens imóveis e culturais.

57. Revitalizador de Coberturas Metálicas (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Executa a soldagem com equipamento de eletrodo revestido, para a reconstituição da camada pictórica e tratamentos de superfície, diminuindo a velocidade de envelhecimento e conservando bens imóveis e culturais.

58. Revitalizador de Estruturas de Madeira (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Recupera estruturas de madeira, conservando e preservando bens imóveis e culturais.

59. Revitalizador de Estruturas, Elementos e Construções em Metal (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo

Executa a soldagem com equipamento de eletrodo revestido e forja tradicional na recuperação de estruturas, elementos e construções em metais na conservação e preservação de bens culturais móveis e imóveis.

60. Revitalizador de Revestimentos Argamassados (160horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Recupera revestimentos argamassados de alvenaria tradicional e moderna, contribuindo para a conservação de bens imóveis e culturais.

61. Roteirista de Animação (200 horas) *NOVO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental Completo
Produz e dirige projetos de animação. Desenvolve cenários, personagens e ambientes virtuais. Elabora argumentos, roteiros e storyboards.

62. Serígrafo (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Realiza a transposição de imagens para diversos materiais, por meio da pressão da tinta por sobre uma tela preparada. Acompanha os processos de serigrafia, através da identificação de problemas, proposição de soluções, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

63. Sonoplasta (200 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Utiliza técnicas e aspectos gerais da produção de áudio, sonoplastia e operações de mesa, para a produção de músicas e efeitos sonoros em produções de rádio e vídeo.

64. Tradutor e Elaborador de Legendas (220 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Médio Completo
Aplica técnicas específicas para tradução e legendagem de obras audiovisuais (cinema, vídeo e TV), utilizando ferramentas de informática específicas.

65. Vitrinista (160 horas)
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II Incompleto

Planeja, concebe e realiza projetos de vitrine, aplicando noções de luz, cor, textura, proporção, equilíbrio e percepção, a partir das necessidades do lojista e do consumidor.

A análise dos cursos do Eixo Tecnológico *"Produção Cultural e Design"* do 3º Guia FIC do Programa Nacional de Acesso ao Ensino técnico e Emprego - PRONATEC apresenta, quando comparado ao Guia Pronatec de cursos FIC - Versão Preliminar 2013.1, as seguintes modificações:

Cursos do eixo incluídos no Guia FIC:

- **Ajudante de Manutenção em Tecelagem**
- **Auxiliar de Costura**
- **Cartonageiro a Mão**
- **Confeccionador de Acordeão**
- **Confeccionador de Instrumentos de Sopro**
- **Confeccionador de Instrumentos de Percussão**
- **Confeccionador de Instrumentos de Corda**
- **Desenhista de Calçados**
- **Desenhista de Joias e Bijuterias**
- **Desenhista de Moda***
- **Desenhista de Móveis**
- **Locutor-Apresentador-Animador**
- **Roteirista de Animação**

Cursos do eixo retirados do Guia FIC:

- **Acrobata**
- **Artista Aéreo**
- **Assistente de Coreógrafo**
- **Brincante de rua**
- **Cantor Popular**
- **Editor de Animação**
- **Equilibrista**
- **Estilista***
- **Estilista de Bolsa**
- **Mágico**

- **Malabarista**
- **Manipulador de Formas Animadas**
- **Músico de Orquestra**

* Estilista substituído pelo curso de Desenhista de Moda

Anexo 5 - Pesquisa de demanda para Pronatec Cultura Barueri

Prefeitura Municipal de Barueri

Secretaria de Cultura e Turismo

Mapeamento de demanda local para implantação do Pronatec Cultura

Você conhece o Pronatec?

O Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego- é um programa do governo federal que tem por objetivo viabilizar o acesso à educação profissional e cursos de Formação Inicial e Continuada. Esse programa que é coordenado pelo Ministério da Educação, oferece também formação e qualificação profissional nas áreas das Artes e Culturas, em parceria com o Ministério da Cultura.

A Prefeitura de Barueri, através da Secretaria de Cultura e Turismo, comprometida em gerar mais oportunidade de formação e qualificação profissional para os munícipes, pretende viabilizar a implantação de cursos do Pronatec Cultura. Para isso, o primeiro passo é estabelecer um diálogo com você, aluno da Rede Municipal de Ensino de Barueri.

Esse questionário foi elaborado para seja possível identificar cursos de maior interesse dentro das temáticas Artes e Cultura. As suas respostas, serão de extrema importância para a possível implantação do Pronatec Cultura em nosso município.

Responda assinalando com um X:

1. **Você pretende cursar ensino técnico?**
   - **a.** ☐ Sim
   - **b.** ☐ Não

2. **Você sabia que existem cursos de formação na área Cultural?**
   - **a.** ☐ Sim
   - **b.** ☐ Não

3. **Você se interessa em cursar ensino técnico na área de Cultura?**
   - **a.** ☐ Sim
   - **b.** ☐ Não

4. **Você participa ou já participou de oficinas culturais?**
   - **a.** ☐ Sim. Qual _____.
     Onde?( ) Oficinas Culturais- Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri
     ( ) Organizações Sociais
     ( ) Centros Comunitários
     ( ) Escolas de Período Integral
     ( ) Outros
   - **b.** ☐ Não, mas tenho interesse em cursos no eixo Cultural.
   - **c.** ☐ Não, e não tenho interesse em cursos no eixo Cultural.

5. **Faria um curso de ensino profissional inicial, continuado ou técnico no eixo Cultural ? Por quê?**
   - **a.** ☐ Já tenho experiência em Artes e Cultura e pretendo ser um profissional da área.
   - **b.** ☐ Quero aprimorar os conhecimentos que já tenho.
   - **c.** ☐ Preciso de formação em qualquer área.
   - **d.** ☐ Tenho perspectiva de atuação no mercado de trabalho se fizer cursos voltados às Artes e Culturas.
   - **e.** ☐ Outros.

6. **Quanto a duração e nível do curso, qual mais lhe interessaria?**
   - **a.** ☐ Curso Técnico Profissionalizante.
   - **b.** ☐ Curso de Qualificação Profissional.
   - **c.** ☐ Curso de Formação Inicial

7. **Conheça alguns cursos oferecidos pelo Pronatec Cultura e assinale com um X na última coluna, o curso de seu interesse.**

CURSO-PROFISSÃO	O QUE FAZ ?	
Agente cultural	Exerce a comunicação entre a comunidade e o poder público, viabilizando o acesso as ações culturais. Favorece os conhecimentos e saberes culturais, locais, criando espaços para divulgação e valorização da produção e manifestação cultural, possibilitando trabalho e renda para as famílias.	
Assistente de produção cultura	Auxilia na produção de espetáculos artísticos e culturais (teatro, dança, ópera, exposições e outros), audiovisuais (cinema, vídeo, televisão, rádio e produção musical) e multimídia.	
Auxiliar de conservação de acervos-	Auxilia nos cuidados básicos, na conservação preventiva de acervos bibliográficos e filmográficos, bem como a confecção de materiais para acondicionamento para guarda de livros.	
Adericita	Cria indumentária e objetos cenográficos utilizando-se de técnicas artesanais.	
Artesão de biojoias-	Transforma matérias-prima da natureza em peças artesanais de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.	
Assistente de camarim -	Organiza e arruma camarins de teatro e espaços culturais, utilizando normas de etiqueta e boas maneiras.	
Contador de histórias	Seleciona histórias, planeja estratégias e utiliza várias formas de comunicação.Utiliza palavras, imagens, gestos, objetos e sons para a contação de histórias, que podem acontecer em diversos lugares, como : escolas, hospitais, praças, centros culturais, empresas, etc.	
Desenhistas de jóias e bijuterias-	Desenha e realiza especificações técnicas, ilustrações coloridas de projetos de joias e bijuterias.	
Desenhista de moda-.	Utiliza técnicas de desenho e pintura para desenhar croquis.Desenvolve desenhos de peças e/ou coleções.	
Confeccionador de instrumentos de corda -	Prepara matérias-primas, projeta e confecciona instrumentos musicais de corda.	
Confeccionador de instrumentos de percussão-	Fabrica,monta, repara, conserta e afina instrumentos musicais de percussão, utilizando madeira, metal, couro e outros materiais.	
Confecionador de instrumento de sopro -	Fabrica,monta, repara, conserta e afina instrumentos musicais de percussão, utilizando madeira, metal, couro e outros materiais.	
Disc Jóquei (DJ)	Exerce atividades que envolvem gravação, mixagem e reprodução de	

	sons e músicas. Seleciona e manipula diferentes composições musicais previamente gravadas utilizando vinil, CD ou meios e arquivos digitais sonoros.	
Dublador-	Atua em projetos de dublagem senso intérprete de produtos audiovisuais, utilizando a voz como recurso.	
Editor de Vídeo	Trabalha com os projetos de edição audiovisual, por meio da de recursos de software para construir sequências e narrativas com a aplicação de efeitos e refinamento da edição até a finalização.	
Editor de projeto visual gráfico-.	Utiliza programas de computação para editar textos, imagens e figuras, produz arte final para revistas, jornais, atendendo o mercado gráfico em geral.	
Figurinista	Desenvolve pesquisa para a criação de vestimenta de personagens (figurinos), coordena também equipe de produção para confecção dos figurinos.	
Fotógrafo	Opera câmeras fotográficas digitais ou analógicas, criando imagens. Cria efeitos gráficos em imagens digitais e as imprime, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.	
Iluminador Cênico-	Desenvolve projetos de iluminação, para teatros, espaços culturais, e lugares que necessitem desse tipo de iluminação cênica.	
Locutor-apresentador-animador-	Apresenta programas de rádio ou televisão, realiza entrevistas e apresentações em estúdio, auditório de rádio ou televisão.	
Músico de Banda-	Utiliza técnicas para interpretação de repertório musical em prática coletiva de bandas sinfônicas, fanfarras, etc.	
Maquiador Cênico	Desenvolve caracterização e maquiagens de personagens, nas diversas linguagens cênicas: teatro, cinema, televisão, circo, dança, ópera, shows.	
Regente de banda-	Rege, ensaia e dirige artisticamente bandas de distintas formações e naturezas.	
Serígrafo-	Executa transposição de imagens por meio da pressão da tinta por sobre uma tela preparada, para diversos materiais,	
Regente de coral-	Rege, ensaia e dirige artisticamente grupos vocais de diferentes naturezas e formações.	
Roteirista de animação-	Realiza projetos de animação.Elabora cenários, personagens e ambientes virtuais. Cria roteiros, e storyboards.	

Técnico em dança	Exerce atividades ligadas à criação e execução de dança. Domina os diferentes gêneros e estilos de dança. Emprega técnicas de dança e recursos de improvisação, em espaços cênicos, como formas de expressão corporal, podendo atuar também como instrutor de dança para os níveis iniciais.	
Técnico em Arte Dramática	Realiza criação em teatro, cinema, áudio e vídeo. Desenvolve métodos, de improvisação, atuação e normas de preparação corporal em espaços cênicos.	
Técnico em Comunicação Visual	Cria comunicação visual gráfica, ilustrações, tipografia para produções publicitárias como: livros, portais, painéis, fôlderes, jornais.	
Vitrinista	Realiza projetos de vitrine. Utiliza técnicas de luz, cor, textura, proporção em suas montagens, a partir das necessidades do lojista e do consumidor.	

Anexo 6- Projeto Escola Vocacional de Arte e Cultura Barueri

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

Escola Vocacional de Arte e Cultura de Barueri

1. **Apresentação**

A Escola Vocacional de Arte e Cultura de Barueri consiste em um programa de formação técnica e profissionalizante nas áreas de arte e cultura. A escola tem por objetivo ampliar e fortalecer o segmento de formação cultural, através da certificação técnica e a capacitação profissional nas áreas de dança, arte dramática, música e artes visuais. A Escola objetiva também contribuir com o desenvolvimento da economia cultural, através da formação de recursos humanos capazes de produzir e fomentar a arte e a cultura no município.

2. **Justificativa**

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, de acordo com o artigo 1º, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Deste modo, o processo de aprendizagem perpassa diversos campos do saber, entre esses, a área da cultura.

A educação é um tema muito abrangente e está além dos muros escolares. O conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, intelectual, lógico, racional, artístico, estético, axiológico, religioso, prático e ideológico resulta em distintos tipos de saberes; e do ponto de vista da educação esses saberes interessam à sociedade enquanto elementos, que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para se tornarem humanos.

Por saber que o aprendizado da cultura também é importante para o desenvolvimento social e econômico, a Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Barueri desde 1991 oferece oficinas livres gratuitas nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais, como meio de possibilitar o acesso da população à cultura.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

A crescente valorização do aprendizado da cultura é visível no município de Barueri, tanto que anualmente, as Oficinas Culturais atendem uma média de 5.000 alunos em seus cursos, fato que denota o surgimento de uma nova demanda: a formação profissional na área da cultura.

A demanda foi identificada nas consultas para a elaboração da Lei Orçamentária Anual e nas Pré Conferências Setoriais de Cultura, pois entre as propostas para a área da cultura, uma das mais votadas pela população foi o oferecimento de cursos profissionalizantes na área da cultura.

Neste sentido, a Escola Vocacional de Arte e Cultura surge para atender essa nova demanda de adolescentes e jovens em busca da profissionalização na área da arte e cultura no município.

3. **Público alvo**

Jovens e adultos com interesse na formação profissional na área de arte e cultura.

4. **Objetivo geral**

Ampliar e fortalecer o segmento de formação cultural do município, através da certificação técnica e a capacitação profissional nas áreas de arte e cultura.

5. **Objetivo específico**

- Ofertar cursos com certificação técnica nas áreas de dança, arte dramática, música e artes visuais;
- Ofertar cursos formação inicial e continuada no segmento de produção cultural;
- Ofertar cursos de capacitação profissional na área de gestão cultural;
- Fomentar a criação, a produção e a circulação dos bens culturais do município;
- Contribuir com o desenvolvimento da economia cultura no município;

6. Metodologia

A Escola Vocacional de Arte e Cultura de Barueri ofertará cursos técnicos nas áreas de Dança, Arte Dramática, Artes Visuais e Música. A Escola seguirá as indicações do MEC, conforme novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design.

Os cursos profissionalizarão em nível médio e serão ofertados concomitante ou posterior ao Ensino Médio e possuirão a carga mínima de 800h.

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

TÉCNICO EM ARTE DRAMÁTICA - 800 HORAS

Realiza e apoia atividades ligadas à criação em teatro, cinema, áudio e vídeo, podendo atuar como ator, radioator, dublador, dublê, cenotécnico, bonequeiro, contrarregra, assistente de palco e de produção. Emprega métodos, técnicas e recursos de improvisação, atuação e normas de preparação corporal em espaços cênicos, como formas de expressão corporal e de imagens.

POSSIBILIDADES DE TEMAS A SEREM ABORDADOS NA FORMAÇÃO	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	INFRAESTRUTURA RECOMENDADA
História da arte dramática Expressão corporal (corpo e voz) Improvisação e atuação Espaço cênico, ritmo e movimento.	Casas de espetáculo, teatros, espaços alternativos de interação social, lazer e cultura, festivais e mostras, sets de filmagens, estúdios de gravação de áudio e vídeo e eventos de naturezas diversas. Instituições públicas e privadas.	Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório didático: espaço para ensaios e apresentações.
Processos de construção de personagem. Técnicas de confecção de bonecos, acessórios cênicos, adereços, figurinos, cenários e manipulação de bonecos.		

Prefeitura de Barueri JUNTOS, GOVERNAMOS! SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

TÉCNICO EM ARTES VISUAIS - 800 HORAS

Desenvolve atividades ligadas à criação e execução de obras visuais bidimensionais (desenhos, gravuras e impressões gráficas), tridimensionais (esculturas, cerâmicas e objetos) e digitais (ilustrações e gráficos), visando a efeitos estéticos e funcionais. Monitora projetos e atividades em ateliês e oficinas de arte.

POSSIBILIDADES DE TEMAS A SEREM ABORDADOS NA FORMAÇÃO	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	INFRAESTRUTURA RECOMENDADA
Fundamentos da cor e da forma Métodos, técnicas e recursos de composição visual. História das artes visuais Técnicas de expressão plástica.	Ateliês e oficinas de arte Agências de publicidade e propaganda. Editoras e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.	Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratórios didáticos: ateliê de artes visuais.

Análise técnica e expressiva de materiais Multimídia.		

TÉCNICO EM REGÊNCIA - 800 HORAS

Atua na direção musical de grupos vocais e instrumentais e na concepção, planejamento e regência de espetáculos musicais. Domina gêneros e estilos musicais e técnicas de regência musical.

POSSIBILIDADES DE TEMAS A SEREM ABORDADOS NA FORMAÇÃO	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	INFRAESTRUTURA RECOMENDADA
Técnicas de regência musical Percepção, linguagem, estruturação e estética da música (ritmo, melodia, harmonia, textura, forma) Gêneros e estilos musicais Composição de arranjos musicais para formações vocais e instrumentais.	Corais Conjuntos de música popular e folclórica Grupos de câmara Estúdios de gravação Rádio, televisão, multimídia e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.	Biblioteca com acervo específico e atualizado Espaços adequados para atividades teóricas, estudos individuais e coletivos, ensaios e apresentações, conjuntos vocais e instrumentais para laboratório. Laboratório de informática com programas específicos.

Prefeitura de Barueri JUNTOS, GOVERNAMOS! SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

TÉCNICO EM DANÇA - 800 HORAS

Desenvolve atividades ligadas à criação e execução de dança, atuando como bailarino, dançarino, diretor ou assistente de palco e contrarregra. Domina os diferentes gêneros e estilos de dança. Emprega técnicas de dança e recursos de improvisação, em espaços cênicos, como formas de expressão corporal.

POSSIBILIDADES DE TEMAS A SEREM ABORDADOS NA FORMAÇÃO	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	INFRAESTRUTURA RECOMENDADA
Noções de história da dança. Formas de expressão corporal. Métodos, técnicas e recursos de improvisação. Espaço cênico, ritmo e movimento.	Casas de espetáculo, teatros e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura. Corpos de baile. Festivais, mostras e eventos de naturezas diversas. Instituições públicas e privadas.	Biblioteca com acervo específico e atualizado Laboratório de informática com programas específicos Laboratórios didáticos: espaços de dança.

Curso técnico em Dança

Curso que profissionaliza em Nível Médio, com período de integralização mínima de 1 ano e meio e máxima de 5 anos, ofertado concomitante ou posterior ao Ensino Médio. Aprovado e reconhecido pela Secretaria de Educação do Estado do São Paulo, segue as indicações do MEC, conforme novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design.

Desenvolve atividades ligadas à criação e execução de dança, atuando como bailarino, dançarino, diretor ou assistente de palco e contra regra. Domina os diferentes gêneros e estilos de dança. Emprega técnicas de dança e recursos de improvisação, em espaços cênicos, como formas de expressão corporal.

Objetivos:

- Formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da dança;
- Promover experiências Teórico-práticas na área da dança com a finalidade de consolidar o "saber fazer";
- Fornecer cultura e formação em dança aos alunos que a frequentam;
- Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos valores culturais e da solidariedade.

Perfil profissional de conclusão de curso

Desenvolve atividades ligadas à criação, produção e execução de dança, atuando como bailarino, dançarino, diretor ou assistente de palco e contra-regra. Transita e estabelece relações entre diferentes gêneros e estilos de dança. Emprega técnicas de dança e recursos de improvisação, em espaços cênicos, como formas de expressão.

Prefeitura de Barueri JUNTOS, GOVERNAMOS! SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

Público Alvo:

Para candidatos que estejam cursando ou concluído o Ensino Médio e que tenham conhecimento básico em Dança Clássica.

Organização Didática

O regime da oferta é de forma presencial, com a organização por módulos, sendo composto por 3 módulos semestrais com carga horária total de 810h.

Anexos

Anexo 7 – Projeto Cursos FIC- Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri para parceria com Fundação Instituto Educação Barueri

PREFEITURA DE BARUERI
www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais
Secretaria de Cultura

Cursos FIC – Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional

1. Apresentação:

Os Cursos de Formação Inicial e Continuada ou de qualificação profissional são cursos livres, previstos no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, e tem por objetivo garantir o acesso à educação profissional e ao mercado de trabalho. De acordo com a Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica, abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

A implantação dos Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada no município, é uma iniciativa da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri em parceria com a FIEB – Fundação Instituto de Educação de Barueri, através do Programa Oficinas Culturais, com o intuito de promover a **iniciação profissional nas áreas de Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura.**

Os cursos possuem a duração de um ano, com uma carga horária mínima de 160h, e são destinados ao público a partir dos 14 anos. As aulas são realizadas pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e contam com parceria da FIEB para certificação.

2. Objetivo geral:

Fortalecer e ampliar a formação cultural no município bem como garantir o acesso a iniciação profissional na área artística.

3. Objetivos específicos:

PREFEITURA DE BARUERI
www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais
Secretaria de Cultura

- Oferecer conhecimento científico e tecnológico específico, por meio de Cursos de Formação Inicial e Continuada e qualificação profissional, nas áreas de Artes Visuais, Dança, Teatro, Música (Canto coral e Piano) e Mediação de Leitura, em nível básico;
- Promover experiências teóricas-práticas na área artística com a finalidade de consolidar o "saber fazer";
- Contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional em Artes Visuais, Dança, Teatro, Música (Canto coral e Piano) e Mediação de Leitura;
- Realizar espetáculos, audições e exposições por meio das produções culturais desenvolvidas com os alunos, de modo a ampliar a difusão cultural no município;
- Fomentar a criação, a produção, a circulação e a fruição dos bens culturais do município.

4. Justificativa:

A educação é um tema muito abrangente e está além dos muros escolares. O conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, intelectual, lógico, racional, artístico, estético, prático e ideológico resulta em distintos tipos de saberes; e do ponto de vista da educação esses saberes interessam à sociedade enquanto elementos, que os indivíduos necessitam para se desenvolverem integralmente.

Por saber que a cultura nesse processo é fundamental e inerente ao desenvolvimento pessoal, social e econômico, a Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Barueri desde 1991 oferece oficinas livres gratuitas nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais, como meio de possibilitar o acesso da população à cultura.

A crescente valorização do aprendizado da cultura é visível no município de Barueri, tanto que anualmente, as Oficinas Culturais atendem uma média de 2.000 alunos em seus cursos, fato que denota o surgimento de uma nova demanda: a formação profissional na área da cultura.

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 260 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

A demanda foi identificada nas consultas para a elaboração da Lei Orçamentária Anual e nas Pré Conferências Setoriais de Cultura, pois entre as propostas para a área da cultura, uma das mais votadas pela população foi o oferecimento de cursos profissionalizantes na área da cultura.

Neste contexto, De acordo com a Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica, abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Os Cursos de formação inicial e continuada são cursos livres de qualificação profissional, que tem por objetivo Fortalecer e ampliar a formação cultural no município bem como garantir o acesso a iniciação profissional na área artística.

Ademais, de acordo com a legislação em vigor, esses cursos assumem uma maior importância na medida em que **os conhecimentos e saberes profissionais neles desenvolvidos podem ser integralmente *aproveitados nos cursos técnicos de nível médio,*** sempre que forem compatíveis com o perfil profissional da habilitação profissional.

Outro diferencial, viabilizada pela parceria com FIEB – Fundação Instituto Educação Barueri, **é a possibilidade da certificação pelo MEC em cursos livres de iniciação profissional na área artística, *desenvolvidos e promovidos pela Secretaria de Cultura e Turismo*, que por se tratar de uma instituição cultural, não poderia sozinha, perante o MEC ofertar tal certificação**.

Neste sentido, os Cursos FIC – Formação Inicial e Continuada e Qualificação Profissional do Eixo Tecnológico Cultura e Design, proposto pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri em parceria com a Fundação Instituto de Educação de Barueri, surge para atender essa nova demanda de adolescentes e jovens em busca da profissionalização na área da arte e cultura no município.

5. Publico alvo/público atendido:

Estudantes da área artística a partir dos 14 anos

Realização: PREFEITURA DE BARUERI www.barueri.sp.gov.br
Oficinas Culturais Secretaria de Cultura

6. Metodologia:

O projeto é desenvolvido pro meio da oferta de cursos de iniciação profissional nas áreas Artes Visuais, Dança, Teatro, Música (Canto coral e Piano) e Mediação de Leitura, em nível básico.

Os cursos possuem a duração de um ano, com uma carga horária mínima de 160h, e são destinados ao público a partir dos 14 anos. As aulas são realizadas pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri, no Centro Cultural e na Casa do Ler, e contam com parceria da FIEB para certificação.

Os cursos são ministrados por profissionais qualificados da Secretaria de Cultura e Turismo e por profissionais de renome que são convidados para realizar, aulas, palestras e módulos especiais. *A vinda desses profissionais de notório, saber legitimam a qualidade dos cursos realizados.*

DANÇA

O Curso FIC de Dança, nível básico, tem por objetivo promover a iniciação profissional na área da dança, por meio do seu conhecimento científico e tecnológico, tendo o enfoque na Dança Cênica, contextualizando e promovendo experiências relacionadas à atuação profissional. A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **História da Dança, Ballet Clássico 1 e 2, Musicalidade em dança, Anatomia Básica e Consciência Corporal, Dança Moderna, Danças Brasileiras , Danças Urbanas ,Condicionamento Físico e Treinamento em dança, Dança de Salão, Dança Contemporânea ,Prática docente e Produção em Dança .**

Requisitos de acesso ao curso: 15 anos completos com 2 anos vivência comprovada em dança.

Processo seletivo: Para curso de DANÇA será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de prova prática onde o inscrito deverá apresentar uma coreografia de até 3 minutos, na linguagem da sua preferência, e compor uma improvisação com tema que lhe for dado.

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Dia, Horário e local do Curso: Aos sábados das 9h às 13h Centro Cultural.

TEATRO

O Curso FIC de Teatro tem por objetivo promover a iniciação profissional na área do Teatro, por meio do seu conhecimento científico e tecnológico, tendo o enfoque na formação do ator, contextualizando e promovendo experiências relacionadas à atuação profissional. A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **Interpretação- Jogos Teatrais, Interpretação- História do Teatro, Teatro e Cultura Popular, Pesquisa Corporal- A voz do ator em Cena, Maquiagem e Máscara, Exercício Cênico- Montagem e Palestras: Teatro e Educação.**

Requisitos de acesso ao curso: 16 anos completos com 1 ano vivência comprovada em teatro.

Processo seletivo: Para o curso de Teatro será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de prova prática através de aula aberta.

Dia, Horário e local do Curso: As terças das 18h às 22h Centro Cultural.

MÚSICA

O Curso FIC de Música, nível básico, tem por objetivo promover a iniciação profissional na área da Música, por meio do seu conhecimento científico e tecnológico, tendo o enfoque nas modalidades de canto Coral e Piano, contextualizando e promovendo experiências relacionadas à atuação profissional. A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **Instrumento ou Canto, Estruturação Musical e Percepção 1.**

Requisitos de acesso ao curso: 14 anos completos com 2 anos de vivência comprovada em música.

Processo seletivo: (Canto e Piano) será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e teste de aptidão teórico e prático nos segmentos Canto e Piano.

Dias, Horário e local do Curso: As segundas e quintas das 19h às 21h Centro Cultural.

Realização: PREFEITURA DE BARUERI www.barueri.sp.gov.br
Oficinas Culturais Secretaria de Cultura

MEDIAÇÃO DE LEITURA

O curso FIC de Mediação de Leitura tem por objetivo oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da leitura, bem como contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional como mediador de leitura. A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **Cultura leitura: identidade e multiculturalismo, Democratização do acesso ao livro, Leitura e mediação: propostas de intervenção, Literatura e simbolismo; Livro, leitura e literatura na 1ª infância e Práticas em leitura: experiências em equipamentos públicos.**

Requisitos de acesso ao curso: 18 anos e Ensino Médio Completo.

Processo seletivo: Para o curso de Mediação de Leitura será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de roda de conversa com os inscritos.

Dia, Horário e local do Curso: As quintas das 18h às 22h Biblioteca Eny Cordeiro.

Obs. O Curso de Artes Visuais e ainda na possui Plano de Curso.

7. Cronograma de atividades:

Atividades previstas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Divulgação e Inscrições	X											
Processo seletivo		X										
Início das aulas		X	X									
Disciplinas 1º semestre			X	X	X	X	X					
Avaliação 1º semestre						X	X					
Recesso							X					

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Disciplinas 2º semestre								X	X	X	X	
Avaliação 2º semestre											X	
Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.											X	X
Formatura												X

8. Profissionais envolvidos:

Curso de Dança

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Adriana Celi Castelo	**Responsável técnica Docente**	Bailarina, graduada em Ed. Física e pedagogia, pós-graduada em Dança e Consciência Corporal, pós-graduada em Gestão em Arte, pós- graduada Linguagens da Arte e pós- graduando em Gestão e Políticas Culturais. Especialista em Políticas Públicas no segmento Sistemas Municipais de Cultura. Especialista em Elaboração e Gestão de Projetos Culturais
Adriane da Rocha Xavier	**Docente**	Bailarina graduada em Fisioterapia – Pós graduando Técnica Klaus Viana.
Aline dos Santos Lopes	**Docente**	Bailarina graduada em Dança e mestre em Educação.
Magda Torquato Teixeira	**Docente**	Bailarina graduada em Ed. Física e pós-graduada em Treinamento Individualizado.
Marcos Manoel Morgado	**Docente**	Dançarino profissional, graduado em Ed. Física e pós-graduado.
Renata Cavalcante Morales	**Docente**	Bailarina graduada em Ed. Física e pós-graduada em Dança.
Fernanda Pereira Silva Santos	**Tutora das atividades complementares**	Bailarina graduada em Ed. Física, graduando em Gestão de recursos Humanos.
Nilton Monteiro	**Docente**	Bailarino e técnico em Dança e Administração.
Margareth Rozebel Perés Mingattos	**Docente**	Bacharel em Música. Graduada em Licenciatura Plena em Desenho, com habilitação em Arte Musical, Cênica e Plástica. Graduada em Educação Artística.

Curso de Teatro

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Anderson Pinheiro dos Santos	**Docente**	Ator. Especialista em Cultura Popular.
Adriane da Rocha Xavier	**Docente**	Bailarina graduada em Fisioterapia – Pós graduando Técnica Klaus Viana.
Ângela do Nascimento	**Docente**	Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, Psicomotricidade e Arte na Educação: teoria e prática. Pós- graduanda em Gestão Cultural e Organização de Eventos. Graduada em Artes (licenciatura plena) e Educação Física. Graduanda em Pedagogia. Especialista em educação na 1ª Infância.
Eduardo Luís Sena Santos	**Docente**	Ator. Graduando em História
Silvania Belo de Oliveira	**Responsável técnica Docente**	Pós-graduada em Artes Cênicas. Graduada em Pedagogia
Lívia Paulina Acosta	**Docente**	Fonoaudióloga

Curso de Música

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Margareth Rozebel Perés Mingattos	**Responsável técnica Docente**	Bacharel em Música. Graduada em Licenciatura Plena em Desenho, com habilitação em Arte Musical, Cênica e Plástica. Graduada em Educação Artística
Rogério Costa Pereira	**Docente**	Músico. Licenciando em Música e técnico em música.

Curso de Mediação de Leitura

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Ângela do Nascimento	**Responsável técnica Docente**	Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, Psicomotricidade e Arte na Educação: teoria e prática. Pós- graduanda em Gestão Cultural e Organização de Eventos. Graduada em Artes (licenciatura plena) e Educação Física. Graduanda em Pedagogia. Especialista em educação na 1ª Infância.
Silvania Belo de Oliveira	**Docente**	Pós-graduada em Artes Cênicas. Graduada em Pedagogia
Lívia Paulina Acosta	**Docente**	Fonoaudióloga

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Equipe administrativa e coordenação pedagógica

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Adriana Celi Castelo	**Coordenadora geral Responsável técnica do curso de dança**	Bailarina, graduada em Ed. Física e pedagogia, pós-graduada em Dança e Consciência Corporal, pós-graduada em Gestão em Arte, pós- graduada Linguagens da Arte e pós- graduando em Gestão e Políticas Culturais. Especialista em Políticas Públicas no segmento Sistemas Municipais de Cultura. Especialista em Elaboração e Gestão de Projetos Culturais.
Djenifer Rumie Carvalho	**Assistente de Coordenação geral**	Graduada em Ed. Física
Rosemeire da Silva Souza	**Assistente de Coordenação Responsável técnica dos Cursos de Mediação de leitura, Teatro e Música.**	Graduada em pedagogia
Fernanda Pereira Silva Santos	**Assistente Administrativa Tutora das atividades complementares**	Graduada em Ed. Física, graduando em Gestão de Recursos Humanos.
Cátia Regina da Silva	**Assistente Administrativa Tutora das atividades complementares**	Graduada em dança
Nilton Monteiro	**Assistente geral**	Bailarino e técnico em Dança.

Realização: PREFEITURA DE BARUERI www.barueri.sp.gov.br
Oficinas Culturais Secretaria de Cultura

Anexos

DANÇA

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Realização:
PREFEITURA DE BARUERI
www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais
Secretaria de Cultura

Realização:
PREFEITURA DE BARUERI
www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais
Secretaria de Cultura

MÚSICA

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Realização:
PREFEITURA DE BARUERI
www.barueri.sp.gov.br

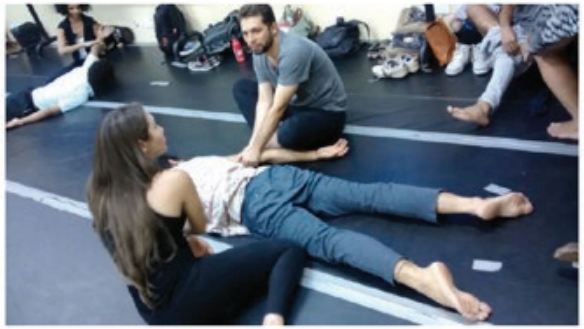
Oficinas Culturais
Secretaria de Cultura

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Realização:
PREFEITURA DE BARUERI
www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais
Secretaria de Cultura

TEATRO



Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 250 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Realização: PREFEITURA DE BARUERI www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais Secretaria de Cultura

MEDIAÇÃO DE LEITURA

Realização: PREFEITURA DE BARUERI www.barueri.sp.gov.br

Oficinas Culturais Secretaria de Cultura

Secretaria de Cultura e Turismo - Rua Mônaco, 260 – Parque Santa Luzia - Barueri - SP - CEP: 06402-120 - Fone: (11) 4199-1600 cultura@barueri.sp.gov.br

Anexo 8 – Plano de Curso FIC - Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional de Dança da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri

PLANO DE CURSO

FIC – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DANÇA

2016

1

Prefeito Municipal de Barueri
Gilberto Macedo Gil Arantes

Vice – Prefeito Municipal de Barueri
Jaques Munhoz

Secretário de Cultura e Turismo de Barueri
João Palma

Superintendente Fundação Instituto de Educação de Barueri
Agnério Néri Ferreira

Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri
Diretora geral
Elizabeth Biondo

Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri
Diretora do Departamento de Oficinas Culturais
Adriana Celi Castelo

2

1. Identificação do Projeto

Nome do curso: DANÇA

Eixo tecnológico: Cultura e Design

Coordenação
Coordenador: Adriana Celi Castelo
E-mail: cultura.oficinasculturais@barueri.sp.gov.br
cultura.oficinaeducacao@barueri.sp.gov.br
Telefone: 4199-1610 / 96609-5456

Comissão responsável pela elaboração do projeto pedagógico do curso:

Adriana Celi castelo
Adriane Rocha
Aline Lopes
Marcos Morgado
Magda Torquato
Fernanda Santos
Nilton Monteiro

Responsável técnica: Adriane Rocha e Rose da Silva Souza
Telefone: 97464-949

2. Características do curso

Nível: Formação Inicial e Continuada-FIC
Modalidade: Formação Continuada
Forma de oferta: Presencial
Tempo de duração do curso: 170h anual
Turno de oferta: Matutino
Horário de oferta do curso: 9h às 13h
Carga horária total: 170h
Número máximo de vagas do curso: 30 vagas
Número mínimo de vagas no curso: 20 vagas
Requisitos de acesso ao curso: Ter no mínimo 15 anos, e ter pelo menos dois anos de vivência comprovada em dança.
Periodicidade da oferta: Uma vez por semana aos sábados pelo período de 1 ano.

Instituição parceira: Fundação Instituto de Educação de Barueri

3. Estrutura e Funcionamento

3.1 – Justificativa da oferta

A educação é um tema muito abrangente e está além dos muros escolares. O conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, intelectual, lógico, racional, artístico, estético, axiológico, religioso, prático e ideológico resulta em distintos tipos de saberes; e do ponto de vista da educação esses saberes interessam à sociedade enquanto elementos, que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para se tornarem humanos.

Por saber que o aprendizado da cultura também é importante para o desenvolvimento social e econômico, a Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Barueri desde 1991 oferece oficinas livres gratuitas nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais, como meio de possibilitar o acesso da população à cultura.

A crescente valorização do aprendizado da cultura é visível no município de Barueri, tanto que anualmente, as Oficinas Culturais atendem uma média de 5.000 alunos em seus cursos, fato que denota o surgimento de uma nova demanda: a formação profissional na área da cultura.

A demanda foi identificada nas consultas para a elaboração da Lei Orçamentária Anual e nas Pré Conferências Setoriais de Cultura, pois entre as propostas para a área da cultura, uma das mais votadas pela população foi o oferecimento de cursos profissionalizantes na área da cultura.

Neste contexto, De acordo com a Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica, abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Os Cursos de formação inicial e continuada são cursos livres de qualificação profissional, que tem por objetivo certificar a aprendizagem de conteúdos específicos em diversas linguagens.

Ademais, de acordo com a legislação em vigor, esses cursos assumem uma maior importância na medida em que os conhecimentos e saberes profissionais neles desenvolvidos podem ser integralmente aproveitados nos cursos técnicos de nível médio, sempre que forem compatíveis com o perfil profissional da habilitação profissional.

Neste sentido, os Cursos FIC – Formação Inicial e Continuada e Qualificação Profissional do Eixo Tecnológico Cultura e Design, proposto pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri em parceria com a Fundação Instituto de Educação de Barueri, surge para atender essa nova demanda de adolescentes e jovens em busca da profissionalização na área da arte e cultura no município.

3.2 – Objetivos do curso:

- Formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da dança em nível básico;
- Promover experiências teórico-práticas na área da dança com a finalidade de consolidar o "saber fazer";
- Contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional em dança.

3.3 – Público Alvo:

Estudantes de dança que objetivem iniciar seu processo de qualificação profissional.

3.4 – Requisitos de Acesso/ Processo Seletivo

O Processo seletivo para curso de dança será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de prova prática onde o inscrito deverá apresentar uma coreografia de até 3 minutos, na linguagem da sua preferência, e compor uma improvisação com tema que lhe for dado.

3.5 - Perfil profissional de conclusão:

Desenvolve atividades ligadas à criação, produção e execução de dança, atuando como bailarino, dançarino, assistente coreográfico e monitor em dança. Transita e estabelece relações entre diferentes gêneros e estilos de dança. Emprega técnicas de dança e recursos de improvisação, em espaços cênicos, como formas de expressão. Atua como monitor em algumas atividades de dança para crianças.

3.6 – Avaliação de aprendizagem:

A avaliação se processa de forma contínua e progressiva realizada em função dos objetivos da programação curricular. Será diagnóstica, formativa e somativa realizada cooperativamente visando determinar até que nível os objetivos ou programação curricular previamente estabelecidos foram alcançados.

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao processo de ensino e aprendizagem.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Média de aprovação – 7,0 e 75% de presença.

O aluno que ficar retido em 01 (uma) ou 02 (duas) disciplinas de um módulo, poderá prosseguir estudos no módulo subsequente cursando concomitantemente a(s) disciplina(s) em que foi retido sendo preservada a sequência do currículo.

O aluno poderá cursar o módulo subsequente excluindo a(s) disciplina(s) que seja(m) continuidade da sua retenção.

Havendo incompatibilidade de horário, poderá ser estabelecido plano especial de estudos para a disciplina em dependência, conforme planejamento e disponibilidade do docente.

3.7 – Frequência mínima obrigatória:

Obrigatório 75% de presença.

3.8 – Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:

O curso contará com uma sala específica de dança, com linóleo, barras e espelhos, e com um auditório para aulas teóricas, com 40 cadeiras, notebook, telão e data show.

Teremos também uma mini biblioteca com livros técnicos relacionados aos cursos.

3.9 – Pessoas envolvidas – docentes e técnicos:

Nome	Formação	Regime de trabalho
Adriane Rocha da Silva Xavier	Bailarina graduada em Fisioterapia Pós graduando Técnica Klaus Viana.	CLT - Comissionada

Aline dos Santos Lopes	Bailarina graduada em Dança e mestre em Educação.	CLT - Comissionada
Magda Torquato	Bailarina graduada em Ed. Física e pós-graduada em Treinamento Individualizado.	CLT - Comissionada
Marcos Morgado	Dançarino profissional, graduado em Ed. Física e pós-graduado.	CLT - Comissionado
Renata Morales	Bailarina graduada em Ed. Física e pós-graduada e Dança.	CLT - Comissionada
Adriana Celi Castelo	Bailarina, graduada em Ed. Física, graduanda em pedagogia, pós-graduada em Dança, pós-graduada em Gestão Cultural e pós-graduada Linguagens da Arte. Especialista em Políticas Públicas no segmento Sistemas Municipais de Cultura.	CLT - Comissionada
Fernanda Santos	Bailarina graduada em Ed. Física	CLT - Comissionada
Nilton Monteiro	Bailarino e técnico em Dança.	CLT - Comissionado
Margareth Peres Mingatto	Bacharel em Música. Graduada em Licenciatura Plena em Desenho, com habilitação em Arte Musicais, Cênicas e Plásticas. Graduada em Educação Artística.	CLT - Comissionado

4 – Descrição de certificados a serem expedidos:

Certificado de Qualificação Profissional em DANÇA nível básico.

5. Observar a tabela abaixo para organizar a Matriz Curricular:

Legislação: LDB 9394/96 Decreto 5154/2004	**CAMPUS** **Centro Cultural** Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri
Curso: Dança	**Carga horária:** 170h

ESTRUTURA CURRICULAR

Componente Curricular	Módulo 1º semestre	Módulo 2º semestre	Total Aulas	Total Horas
História da Dança	2 aulas	----	2	8h
Ballet Clássico 1 e 2	5 aulas		5	20h
Anatomia Básica e Consciência Corporal em Dança	5 aulas	----	5	20h
Dança Moderna	4 aulas	----	4	16h
Musicalidade em Dança	2 aulas	----	2	8h
Danças Brasileiras	2 aulas	----	2	8h
Danças Urbanas	----	2 aulas	2	8h
Condicionamento Físico e Treinamento em Dança	---	2 aulas	2	8h
Dança Social	---	3 aulas	3	12h
Dança Contemporânea	---	4 aulas	4	16h
Iniciação à Prática Docente	---	4 aulas	4	16h
Iniciação à Produção em Dança	---	4 aulas	4	16h
Atividades complementares	---	---	----	10h
Total acumulado de aulas				**40 aulas**
Total acumulado de horas				**170h**

6. Componentes Curriculares

Legislação: **Legislação:** LDB 9394/96 Decreto 5154/2004	**CAMPUS** **Centro Cultural** Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri

Plano do Componente Curricular		
1. Identificação		
Curso: Dança 1		
Componente Curricular:	**Nº Aulas:**	**Total de Horas:**
	40 aulas	**170**

2. Ementa:
História da Dança : Estudo sobre a evolução da dança através do tempo, abordando diversos períodicos da história e relacionando a dança com outras manifestações culturais daqueles períodos bem como aspectos sociais, políticos e econômicos.
Ballet Clássico: O reconhecimento do corpo, o entendimento da técnica e a adaptação deste corpo em relação às bases da técnica clássica.
Musicalidade em dança: Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade. Fundamentos de notação musical.
Anatomia Básica e Consciência Corporal- Os sistemas muscular e esquelético

enfocando as relações ósseo musculares, e neurais. Estrutura e função aplicada ao movimento na dança: Imagem corporal - Movimento, consciência e controle. Apoios e Equilíbrio - Reflexos e reações de equilíbrio. Eixos e Alinhamentos corporais - Esferas Corporais. Articulações - Movimentos angulares, movimentos especiais e alavancas. Tipos de respiração: Controle e movimento e Anatomia do Core - respiração e exercícios com enfoque na dança.

Dança Moderna - Introdução às práticas de execução de movimentos segundo os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban. Bases técnicas de Graham e Horton. Bases técnicas do Jazz Dance. Bases técnicas do Jazz Lírico.

Danças Brasileiras: Iniciação ao estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Investigação da tradição que envolve a história pessoal do aluno.

Danças Urbanas : Identificar formas de composição em dança que se utilizam de referenciais das danças urbanas. Compreender a formação histórica das danças urbanas e seu potencial criativo. Aprofundar processos de criação a partir de técnicas das danças urbanas.

Condicionamento Físico e Treinamento em dança – Agilidade. Coordenação. Especificidade. Flexibilidade. Força. Ballet em treino: programa que utiliza movimentos do Ballet Clássico com movimentos de ginástica de academia. Piloxing: programa fitness que combina Pilates, Boxe e Dança em um treinamento intervalado de alta intensidade, totalmente aeróbico. Core: treinamento que visa utilizar movimento que atuam do centro para as extremidades, onde acreditasse que os movimentos parte deste centro de gravidade.

Dança de social - Iniciação a Dança de Salão, ritmos latinos, internacionais e ritmos brasileiros. Princípios de condução e recepção de condução; a música nas danças de salão; breve histórico das danças de salão; interpessoalidade; socialização; consciência e comunicação corporal. Refletir sobre o processo de ensino aprendizagem de diferentes ritmos.

Dança Contemporânea - Introdução ao ensino dos elementos básicos de Dança Contemporânea (coexistência de técnicas). Educação somática. Contato Improvisação. Corpo Cênico.

Iniciação a Prática docente – Entendo o desenvolvimento Infantil. O desenvolvimento das capacidades básicas da criança e do adolescente. A importância da ludicidade nos processos de ensino aprendizagem. Conhecendo o Ballet Lúdico. Dança educação e a criança – algumas estratégias.

Iniciação a Produção em Dança – Pré- produção: Indumentária e trajes de dança, pesquisas de temas e trilha musical para dança e divulgação. Produção: Composição Coreográfica, noções básicas de cenografia e mapa de palco.

Atividades Complementares:

3. Objetivos:

- Formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da dança em nível básico;
- Promover experiências teórico-práticas na área da dança com a finalidade de consolidar o "saber fazer";
- Contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional em dança;

4. Conteúdo Programático:

História da Dança 1

- A dança é a arte mais antiga?
- Técnicas de linguagem corporal através dos tempos.
- A dança ligada à religiosidade dos povos antigos.
- Shiva: o deus dançarino da trindade hindu e o surgimento do yôga antigo.
- Traçando um paralelo entre a dança no oriente e ocidente, e entendendo como as artes são influenciadas e manipuladas pelo poder vigente.
- As danças da antiguidade ocidental.
- Porque a Idade Média no ocidente vetou o desenvolvimento da Dança.
- A revolução francesa e o Renascimento.
- O Ballet Clássico, uma arte relativamente moderna.

Ballet Clássico 1 e 2

- Uma técnica que começa pelos pés.
- Entendendo o endehors.
- O Ballet é uma técnica que pode ser adaptada para qualquer tipo de físico.
- Conceitos trabalhados em aulas práticas: pliés, tendus, glissés, rond jambés.
- Trabalho postural do ballet clássico e vetores de força e alongamento corporal.
- O trabalho de condicionamento e coordenação motora.
- O desafio de ter braços leves.
- Saltos e giros

Musicalidade em Dança

- Experiências com parâmetros do som e do movimento: duração, altura, timbre e intensidade.
- Fundamentos de notação musical.

Anatomia Básica e Consciência Corporal

- Os sistemas muscular e esquelético enfocando as relações ósseo musculares,e neurais.
- Estrutura e função aplicada ao movimento na dança.
- O conceito de corpo como unidade psico-física.
- Estudo teórico prático da Propriocepção, imagem corporal, coordenação motora.

Dança Moderna

- Introdução às práticas de execução de movimentos segundo os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban: espaço, tempo, peso e fluência.
- Bases técnicas de Graham e Horton.
- Bases técnicas do Jazz Dance.
- Bases técnicas do Jazz Lírico.

História da Dança 2

- Nascimento do Ballet Moderno
- A dança Moderna
- A dança Contemporânea

Danças Brasileiras

- Iniciação ao estudo de manifestações tradicionais e populares brasileiras.
- Investigação da tradição que envolve a história pessoal do aluno.

Danças Urbanas

- Composição em dança e referenciais das danças urbanas.
- Formação histórica das danças urbanas e seu potencial criativo.
- Processos de criação a partir de técnicas das danças urbanas.

Condicionamento Físico e Treinamento em dança

- Desenvolvendo as capacidades físicas: Agilidade, coordenação, especificidade e flexibilidade. Força.
- Ballet Fitness.
- Piloxing.
- Core.

Dança Social

- Iniciação a Dança de Salão, ritmos latinos, internacionais e ritmos brasileiros.
- Princípios de condução e recepção de condução; a música nas danças de salão;
-Breve histórico das danças de salão; interpessoalidade; socialização; consciência e comunicação corporal.
- Refletindo sobre o processo de ensino aprendizagem de diferentes ritmos.

Dança Contemporânea

- Introdução ao ensino dos elementos básicos de Dança Contemporânea (coexistência de técnicas).
- Educação somática.
- Contato Improvisação.
- Corpo Cênico.
- Ambientação

Iniciação a Prática Docente - Atividades de dança para criança

- A prática docente em dança.
- Entendo o desenvolvimento Infantil.
-O desenvolvimento das capacidades básicas da criança.
-A importância da ludicidade nos processos de ensino aprendizagem.
- Conhecendo o Ballet Lúdico.
- - Dança educação e a criança – algumas estratégias.

Iniciação a Produção em Dança

- Pré-produção: Indumentária e trajes de dança, pesquisas de temas e trilha musical para dança e divulgação.

- Produção: Composição Coreográfica, noções básicas de cenografia e mapa de palco.

Atividades Complementares:

-Participação em espetáculos e processos de produção em dança.

5. Metodologias:
O conteúdo das disciplinas será desenvolvido através de aulas teóricas-práticas, rodas de conversa e participação direta nos processos de produção em dança.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação se processa de forma contínua e progressiva realizada em função dos objetivos da programação curricular. Será diagnóstica, formativa e somativa realizada cooperativamente visando determinar até que nível os objetivos ou programação curricular previamente estabelecidos foram alcançados.

O aluno cujo aproveitamento do curso for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao processo de ensino e aprendizagem.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Média de aprovação – 7,0 e 75% de presença.

7. Recuperação:

O aluno que ficar retido em 01 (uma) ou 02 (duas) disciplinas de um módulo, poderá prosseguir estudos no módulo subsequente cursando concomitantemente a(s) disciplina(s) em que foi retido sendo preservada a sequência do currículo.

O aluno poderá cursar o módulo subsequente excluindo a(s) disciplina(s) que seja(m) continuidade da sua retenção.

Havendo incompatibilidade de horário, poderá ser estabelecido plano especial de estudos para a disciplina em dependência, conforme planejamento e disponibilidade do docente.

8. Bibliografia básica:

HAAS, J. G. Anatomia da dança - Barueri: Manole, 2011.
VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. São Paulo: Manole, 2003.
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Guanabara Koogan, 2006.
BEZIERS, M. M. PIRET, S. A coordenação motora - aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
MARQUES, ISABEL A. Linguagem da Dança: Arte e Ensino/Isabel A.São Paulo: Digitexto 2010.
STAUGAARD-JONES, J. A. Exercício e movimento – abordagem anatômica. Barueri: Manole, 2015.
VIANNA, K. A dança. São Paulo: Sumus Editorial, 2005.
D'ELIA, LUCIANO. Guia completo de treinamento funcional – 1.ed.- São Paulo: Phorte, 2013;

JENSEN, VIVECA; Piloxing Instructor Training Manual – 2013
FARO, ANTÔNIO JOSÉ. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro.Jorge zAhar.Ed.,1986.
ACHCAR, Dalal. Ballet: arte, técnica, interpretação. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1980.
BERTONI, Iris Gomes. A dança e a evolução: O ballet e seu contexto teórico. Programação didática. [Desenhos Iris Gomes Bertoni]. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.
SAMPAIO, Flávio. Ballet essencial. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996.
ARAGÃO, V. Reflexões sobre o ensino de ballet clássico In: PEREIRA, R. E SOTER, S. (orgs.) Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.
ARAGÃO, V.; CAMINADA, E. Programa de ensino de ballet: Uma proposição, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.
BOTAFOGO, A.; BRAGA, S. Ana Botafogo: na magia do palco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
CAMINADA, E. Considerações sobre o Método Vaganova. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs.) Lições de dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999.
SOUZA, J.F.R. Origens do Morden Dance: uma análise sociológica. São Paulo, Annablume, 2009.
VAGANOVA, A. Princípios básicos do ballet clássico. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.
GARAUDY, R. Dançar a vida. Trad. de Glória Mariani e Antonio Guimarães Filho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
GRAHAM, M. Memória do Sangue. Trad. Cláudia Martinelli Gama. São Paulo: Siciliano, 1993. LEAL, P. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 2006.
SANTANA, I. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias, São Paulo: Educ/Fapesp, 2002. Bibliografia Complementar:
ANDERSON, J. Ballet & Modern Dance: a Concise History. New Jersey:
AYALA, M.; AYALA, M. I. N. Cultural popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1987.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro:
FUNARTE, 1997. SANTOS, I. Da Tradição Africana Brasileira a uma Proposta Pluricultural de Dança-ArteEducação.Tese de Doutorado. São Paulo: FE/USP, 1996.
GODOY, Kathya Maria Ayres de. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In. KERR, Dorotea Machado (Orgs.). **Caderno de formação**: formação de professores - conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP, v. 5, 2011
_____. (Org.). O desafio em formar plateia para dança. In. **Experiências Compartilhadas em Dança**: formação de plateia. São Paulo: Instituto de Artes de Unesp, 2013, p.186.
CÔRTES,G.; SANTOS, I. F.; BARUCO, Mariana E M. A. (Orgs). Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre Corpo e Ancestralidade. 1. ed. Curitiba: Crv, 2012.
BRITTO, F. U. B. (Org.); Cartografia da dança: criadores-intérpretes brasileiros. Consultoria histórica Dulce Aquino; imagens Tamara Ka, Gil Grossi. Coordenação geral Núcleo de Artes Cênicas. São Paulo: Itaú Cultural, 2001.
FERNANDES, C. O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Ed. Annablume, 2002.

LIMA, D. Corpo, política e discurso na dança de Lia Rodrigues. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2007.
ROBATTO, L. Dança em processo, a linguagem do indivisível. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

9. Bibliografia complementar:

ANDERSON, J. Ballet & Modern Dance: a Concise History. New Jersey: Princeton, 1986.
ARRUDA, S. Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: Parma, 1988.
BOGÉA, I. (org.) Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo. Fotografias José Luiz Pederneiras. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
LOBO, L.; NAVAS, C. Teatro do movimento: Um método para o intérprete criador, Brasília: LGE Editora, 2003.
MARQUES, I . Pina Baush e o Wuppertal Dança-Teatro - Repetição e Transformação. São Paulo: Hucitec, 2000. MEDEIROS, M. B. (Org.);
MONTEIRO, M. F. M. (Org.); MATSUMOTO, R. K. (Org.). Tempo e performance. Brasília: PG em arte/UnB, 2007.
BERTHERAT, T. BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões – Antiginástica e consciência de si. Martins Fontes, 2010.
FELDENKRAIS, M. Consciência Pelo Movimento. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1977
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre: Novartis, 2000.
LOBO, L.; NAVAS, C. Teatro do movimento: um método para o intérprete criador, Brasília: LGE Editora, 2003.
NACHMANOVITCH, S. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 1993.
BOGÉA, I. (org.) Renée Gumiel: 90 anos. São Paulo: SESC, 2003. BOUCIER, P. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes. 1987.
CAMINADA, E. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
GARAUDY, R. Dançar a vida. RJ: Nova Fronteira, 1980.
PEREIRA, R. Giselle, o vôo traduzido, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003. A formação do ballet brasileiro, Rio de Janeiro: FGV, 2003.
PEREIRA, R. e PAVLOVA, A. Coreografia de uma década. Rio de Janeiro: Rio Arte/Casa da Palavra Ed., 2001.
PORTINARI, M. História da dança. RJ: Editora Nova Fronteira, 1989. SUCENA, E. A dança teatral no Brasil, Rio de Janeiro: Fundacen, 1989.

7. Relação de docentes do curso

DOCENTES	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA
Adriane Rocha da Silva Xavier	-Anatomia Básica e Consciência corporal -Dança Contemporânea	Bailarina graduada em Fisioterapia – Pós graduando Técnica Klaus Viana.	24h

Aline dos Santos Lopes	- História da dança - Ballet clássico 1 e 2	Bailarina graduada em Dança e mestre em Educação.	**20h**
Magda Torquato	- Dança Moderna	Bailarina graduada em Ed. Física e pós-graduada em Treinamento Individualizado.	**4h**
Marcos Morgado	-Condicionamento Físico e Treinamento em dança - Dança Social	Dançarino profissional, graduado em Ed. Física e pós-graduado.	**16h**
Renata Morales	- Danças Brasileiras	Bailarina graduada em Ed. Física e pós-graduada e Dança.	**8h**
Adriana Celi Castelo	-Dança Contemporânea - Iniciação a Prática docente - Iniciação a Produção em Dança	Bailarina, graduada em Ed. Física, graduando em pedagogia, pós-graduada em Dança, pós-graduada em Gestão Cultural e pós-graduada Linguagens da Arte. Especialista em Políticas Públicas no segmento Sistemas Municipais de Cultura.	**40h**
Fernanda Santos	- Atividades Complementares	Bailarina graduada em Ed. Física	**10h**
Nilton Monteiro	- Danças Urbanas	Bailarino e técnico em Dança.	**8h**
Margareth Peres Mingatto	- Musicalidade em dança	Bacharel em Música. Graduada em Licenciatura Plena em Desenho, com habilitação em Arte Musical, Cênica e Plástica. Graduada em Educação Artística.	**8h**

8. Documentos anexos:

9. Referências:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996.

CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, R. P.;

ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002.

Anexo 9 – Termo de Parceria entre a Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e Fundação Instituto Educação Barueri

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

TERMO DE PARCERIA QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BARUERI, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO E A FUNDAÇÃO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BARUERI.

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BARUERI**, por intermédio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO**, com sede na Rua Mônaco, n° 260 – Parque Santa Luzia – Barueri/SP, CEP 06402-120, Telefone nº 11- 4199-1600, neste ato representado por **JOÃO PALMA**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº11. 459.636-0 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 852.707.688.87, Secretário Municipal de Cultura e Turismo, e a **FIEB - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BARUERI**, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ sob o n ° 65.700.239/0001-10, com sede na Avenida Andrômeda, nº 500, Alphaville, Barueri/SP, CEP: 06473-000, Telefone nº 11-2078-7810, neste ato representada, na forma de seu estatuto, por seu Superintendente **Sr. AGNÉRIO NÉRI FERREIRA**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 2.334.323-02 SSP/BA, inscrito no CPF/MF sob nº 334.501.885.34, com domicílio legal no endereço supra, ambas denominadas "PARCEIRAS", resolvem firmar o presente **TERMO DE PARCERIA**, nos termos da lei, que será regido pelas seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA PRIMEIRA
DO OBJETO

O presente **TERMO DE PARCERIA** tem por objeto o apoio aos Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissional do Eixo Tecnológico Cultura e Design, nas áreas de Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura, realizadas pela SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO, previsto na Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que se realizará por meio do estabelecimento de vínculo de cooperação entre as **PARCEIRAS** e que deverá ter as seguintes características:

1.1 Ministrar Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissional nas áreas de Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

1.2 Propiciar aos estudantes e trabalhadores, o contínuo e articulado desenvolvimento profissional e consequente aproveitamento de estudos realizados no âmbito dos cursos técnicos de nível médio, organizados segundo a lógica dos itinerários formativos (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, p. 2).

1.3 Fortalecer o segmento de Formação Cultural no Município de Barueri através de cursos de qualificação profissional.

CLÁUSULA SEGUNDA
DOS PLANOS DE CURSO, DAS METAS E DOS INDICADORES DE DESEMPENHO.

O detalhamento dos objetivos do projeto ora pactuado consta dos Planos de Curso propostos pela **SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO** e aprovado pela **PARCEIRA**, independentemente de transcrição.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA

As metas a serem atingidas e o cronograma de execução do projeto ficam estabelecidas, de comum acordo, na seguinte conformidade:

1. Ministrar os Cursos FIC nos segmentos Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura com carga horária total 160h por curso, no ano letivo de 2016.
2. Ofertar 100 vagas, sendo 25 vagas por curso. Prazo de execução: anual;
3. Realizar, no mínimo, duas produções culturais gratuitas e abertas ao público (apresentações e espetáculos) decorrente do processo formativo. Prazo de execução: anual;
4. Disponibilizar um acervo de livros técnicos para os alunos inscritos, gratuitamente e em condições adequadas: durante o prazo de vigência da parceria;
5. Manter o edifício em condições de abrigar os cursos e suas ações correlatas: durante o prazo de vigência da parceria;
6. Inserção do Logo da Fundação Instituto de Educação de Barueri e da expressão "Apoio da Fundação Instituto de Educação de Barueri" em todos os eventos e no respectivo material de divulgação. Prazo de execução: durante o prazo de vigência da parceria.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA

As **PARCEIRAS** acordam em estabelecer os seguintes critérios de avaliação de desempenho, com os respectivos indicadores de resultados:

METAS	CRITÉRIOS	INDICADORES
1 – Ministrar cursos de Qualificação Profissional, com carga horária total de 160h no ano de 2016	Os cursos de Qualificação Profissional serão desenvolvidos no Eixo Tecnológico de Cultura e Design, nos segmentos Dança, Teatro, Música e Mediação de leitura.	Lista de Inscritos Lista de Frequência Avaliação Continuada
2- Ofertar 100 vagas nos Cursos de Qualificação Profissional no ano de 2016.	Serão disponibilizadas 25 vagas para cada curso ofertado.	Lista de Inscritos Lista de Frequência
3 - Realizar, no mínimo, duas produções culturais gratuitas e abertas ao público (apresentações e espetáculos) decorrente do processo formativo no segundo semestre de 2016.	As produções culturais decorrentes do processo formativo serão abertas ao público e oferecidas gratuitamente.	Quantidade de público participante Repercussão na mídia Convites Folders
4 – Disponibilizar um acervo de livros técnicos para os alunos inscritos, gratuitamente e em condições adequadas:	Organizar uma Biblioteca Técnica com um acervo mínimo de livros de temas relacionados aos cursos ofertados.	Frequência dos visitantes na Biblioteca Técnica Número do empréstimo de livros

durante o prazo de vigência da parceria;		
5- Manter o edifício em condições de abrigar os cursos e suas ações correlatas	Disponibilizar espaços adequados para a realização dos cursos e de suas ações correlatas.	Relatório mensal Avaliação dos usuários
6- Inserção do Logo da Fundação Instituto de Educação de Barueri e da expressão "Apoio da Fundação Instituto de Educação de Barueri" em todos os eventos e no respectivo material de divulgação.	Inserção do logo da instituição parceira em todo material impresso relacionado aos cursos.	Listas e os demais instrumentais administrativos dos cursos Materiais pedagógicos Materiais de divulgação

CLÁUSULA TERCEIRA
DAS RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES

Constituem responsabilidades e obrigações, além dos outros compromissos assumidos neste **TERMO DE PARCERIA**:

I – da **SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BARUERI**

a) executar com fidelidade os PLANOS DE CURSO aprovados pela **PARCEIRA FIEB**, zelando pela boa qualidade das ações e serviços prestados e buscando o aprimoramento constante da eficiência, eficácia e efetividade em suas atividades;
b) observar, no curso da execução de suas atividades, as orientações emanadas pela **PARCEIRA FIEB** , elaboradas com base no acompanhamento e supervisão;
c) responsabilizar-se, integralmente, pelos encargos de natureza trabalhista e previdenciária, referentes aos recursos humanos empregados na execução do objeto deste **TERMO DE PARCERIA**, inclusive os eventualmente decorrentes do ajuizamento de demandas

judiciais, bem como por todos os ônus tributários ou extraordinários, devidos em função do presente ajuste, excluída qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária da **PARCEIRA FIEB**;

d) responsabilizar-se, integralmente,pelos materiais didáticos utilizados na realização dos cursos;
e) responsabilizar-se, integralmente, pela disponibilização, organização e manutenção dos espaços para a realização dos cursos;
f) informar a **PARCEIRA FIEB**, através de relatório mensal, sobre o andamento das atividades pactuadas;

II – DA PARCEIRA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BARUERI.

a) acompanhar, orientar e supervisionar a execução deste **TERMO DE PARCERIA**;
b) fornecer, juntamente com **SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BARUERI**, a certificação dos cursos pactuados;
c) no âmbito de suas específicas atribuições, prestar o apoio necessário à **SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BARUERI**, com vistas ao integral aperfeiçoamento do objeto avençado neste **TERMO DE PARCERIA**.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA

Será responsável pela boa administração das ações pactuadas, a representante da **SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO**, Sra. Adriana Celi Castelo Batista, Diretora do Departamento de Oficinas Culturais, portador do RG nº 27.348.356/0 e do CPF nº 225.392.408-36.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA

Será instituída uma COMISSÃO DE AVALIAÇÃO para o acompanhamento das ações pactuadas, tendo no mínimo dois representantes da **SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO** e dois representantes da **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BARUERI**.

CLÁUSULA QUARTA
DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados atingidos com a execução deste **TERMO DE PARCERIA** deverão ser analisados pela Comissão de Avaliação, que emitirá bimestralmente, relatório comparativo e conclusivo, de acordo com os Planos de Curso, com base nos indicadores de desempenho estabelecidos na Cláusula Segunda deste instrumento, encaminhando-o ao Secretário da Pasta.

CLÁUSULA QUINTA
DA VIGÊNCIA E DA PRORROGAÇÃO

O presente **TERMO DE PARCERIA** vigorará por doze meses, a partir da data de sua assinatura.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA

Findo o prazo de vigência do **TERMO DE PARCERIA** e havendo pendências justificadas no adimplemento do objeto, este **TERMO DE PARCERIA** poderá ser prorrogado, mediante Termo Aditivo, justificando-se a necessária motivação por indicação da Comissão de Avaliação.

CLÁUSULA SEXTA
DA RESCISÃO

O presente **TERMO DE PARCERIA** poderá vir a ser rescindido pela **PARCEIRA FIEB - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BARUERI,** se assim recomendar o interesse público ou se houver descumprimento, ainda que parcial, das Cláusulas ora pactuadas.

SUBCLÁUSULA ÚNICA

O presente **TERMO DE PARCERIA** poderá também ser resolvido, por acordo entre as **PARCEIRAS**, independentemente das demais medidas cabíveis.

CLÁUSULA SÉTIMA
DA MODIFICAÇÃO

Este **TERMO DE PARCERIA** poderá ser modificado, de comum acordo entre as **PARCEIRAS**, em qualquer de suas cláusulas e condições, exceto quanto ao seu objeto, mediante registro por simples apostila ou Termo Aditivo, desde que o interesse seja manifestado, previamente, por escrito.

CLÁUSULA OITAVA
DO FORO

Fica eleito o Foro da Comarca de Barueri para dirimir quaisquer dúvidas ou solucionar questões que não possam ser resolvidas administrativamente, renunciando as **PARCEIRAS** a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim justos e acordados, firmam as **PARCEIRAS** o presente **TERMO DE PARCERIA** em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Barueri,____de dezembro de 2015.

_____

João Palma
Secretário Municipal de Cultura e Turismo
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE BARUERI

_____

Agnério Néri Ferreira
Superintendente
FIEB - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE BARUERI

Testemunha:
Ass.:_____
RG: _____

Testemunha:
Ass.:_____
RG: _____

Anexos

Anexo 10 - Release dos Cursos FIC -Formação Inicial e Continuada ou de Qualificação Profissional da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri

Release Cursos FIC

A Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri em parceria com a FIEB – Fundação Instituto de Educação de Barueri, através do Programa Oficinas Culturais, irá oferecer para 2016 Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada e de Qualificação Profissional, previsto no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, nas áreas de Dança, Teatro, Música e Mediação de Leitura. **Os Cursos de Formação Inicial e Continuada são cursos livres de qualificação profissional, que tem por objetivo certificar a aprendizagem de conteúdos específicos em diversos segmentos.**

Os cursos terão a duração de um ano, com uma carga horária total de 160h, e serão destinados ao público a partir dos 14 anos. As aulas serão realizadas pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri e contarão com parceria da FIEB para certificação.

As inscrições para o processo seletivo acontecerão do dia 06/01/2016 à 10/02/2016, no Centro Cultural de Barueri, das 9h às 19h. O processo de seleção acontecerá do dia 13/02/2016 à 18/02/2016 também no Centro Cultural, Rua Mônaco, 260 Pq. Sta. Luzia – Barueri SP. Os resultados serão divulgados no dia 22/02/2016 na home do Site de Barueri (www.barueri.sp.gov.br) ou na Secretaria de Cultura – Departamento de Oficinas Culturais.

Inscrições para os cursos do dia 23/02/2016 a 25/02/2016 no Centro Cultural das 9h às 19h. Segunda chamada dia 26/02/2016 (inscrições no mesmo dia). Maiores informações pelo telefone 4199-1610 e por e-mail: cultura.oficinas1@barueri.sp.gov.br e cultura.oficinas3@barueri.sp.gov.br

➢ **DANÇA**

O curso de Qualificação Profissional em Dança, nível 1, tem por objetivo oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da dança em nível básico, bem como contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional em dança. A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **História da Dança 1, Ballet Clássico 1 e 2, Musicalidade em dança,Anatomia Básica e Consciência Corporal, História da Dança 2, Dança Moderna, Danças Brasileiras 1, Danças Urbanas 1,Condicionamento Físico e Treinamento em dança, Dança de Dança Contemporânea ,Prática docente 1 e Produção em Dança.**

Requisitos de acesso ao curso: 15 anos completos com 2 anos vivência comprovada em dança.

Processo seletivo: Para curso de DANÇA será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de prova prática onde o inscrito deverá apresentar uma coreografia de no mínimo 1 minuto e no máximo 3 minutos, na linguagem da sua preferência, e compor uma improvisação com tema que lhe for dado. *A seletiva para o curso de dança acontecerá dia 13/02 (sábado) a partir das 9h.*

Dia, Horário e local do Curso: Aos sábados das 9h às 13h no Centro Cultural.
Data de início: 05/03/2016
Total de vagas: 30

Documentos necessários para inscrição:

- Cartão Barueri ou protocolo do mesmo
- Atestado médico
- Comprovante de vivência de 2 anos na área da dança.

➢ **TEATRO**

O curso de Qualificação Profissional em Teatro, tem por objetivo oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da dança Teatro bem como contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional como ator. A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **Interpretação- Jogos Teatrais, Interpretação-História do Teatro, Teatro e Cultura Popular, Pesquisa Corporal- A voz do ator em Cena, Maquiagem e Máscara, Exercício Cênico- Montagem e Palestras: Teatro e Educação.**

Requisitos de acesso ao curso: 16 anos completos com 1 ano vivência comprovada em teatro.

Processo seletivo: Para o curso de Teatro será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de prova prática através de aula aberta. *A seletiva para o curso de teatro acontecerá dia 16/02 (terça-feira) a partir das 19h.*

Dia, Horário e local do Curso: As terças das 18h às 22h no Centro Cultural.
Data de início: 01/03/2016
Total de vagas: 30
Documentos necessários para inscrição:

- Cartão Barueri ou protocolo do mesmo
- Atestado médico
- Comprovante de vivência de 1 ano na área de teatro.

➢ **MÚSICA**

O curso de Qualificação Profissional em Música, nível 1, tem por objetivo oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da música em nível básico, bem como promover aprimoramento dos estudos em instrumento (piano) e canto.A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **Instrumento ou Canto, Estruturação Musical e Percepção 1.**
Requisitos de acesso ao curso: 14 anos completos com 2 anos de vivência comprovada em música.
Processo seletivo: Para o curso de música (Canto e Piano) será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e teste de aptidão teórico e prático nos segmentos Canto e Piano. *A seletiva para o curso de música acontecerá dia 15/02 (segunda-feira) a partir das 19h.*

Dias, Horários e local do Curso: As terças e quintas das 19h às 21h no Centro Cultural.
Data de início: 01/03/2016

Total de vagas: 20
Documentos necessários para inscrição:

- Cartão Barueri ou protocolo do mesmo
- Comprovante de vivência de 2 anos na área de música.

➢ **MEDIAÇÃO DE LEITURA**

O curso de Qualificação Profissional em Mediação de Leitura, tem por objetivo oferecer conhecimento científico e tecnológico específico em campos que abrangem a área da leitura, bem como contextualizar e promover experiências relacionadas à atuação profissional como mediador de leitura.A grade curricular do Curso prevê as seguintes disciplinas: **Cultura leitura: identidade e multiculturalismo, Democratização do acesso ao livro, Leitura e mediação: propostas de intervenção, Literatura e simbolismo; Livro, leitura e literatura na 1ª infância e Práticas em leitura: experiências em equipamentos públicos.**

Requisitos de acesso ao curso: 18 anos e Ensino Médio Completo.

Processo seletivo: Para o curso de Mediação de Leitura será realizado através de carta de intenção, feita no ato da inscrição, e de roda de conversa com os inscritos. *A seletiva para o curso de Mediação de Leitura acontecerá dia 18/02 (quinta-feira) a partir das 19h.*

Dia, Horário e local do Curso: As quintas das 18h às 22h na Biblioteca Eny Cordeiro.
Data de início: 03/03/2016
Total de vagas: 30
Documentos necessários para inscrição:

- Cartão Barueri ou protocolo do mesmo
- Comprovante de conclusão do Ensino Médio.

Perguntas freqüentes:

1 – O que são os cursos FIC – Formação Inicial e Continuada?
De acordo com a Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica, abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Os Cursos de formação inicial e continuada são cursos livres de qualificação profissional, que tem por objetivo certificar a aprendizagem de conteúdos específicos em diversos segmentos.
Ademais, de acordo com a legislação em vigor, esses cursos assumem uma maior importância na medida em que os conhecimentos e saberes profissionais neles desenvolvidos podem ser integralmente aproveitados nos cursos técnicos de nível médio, sempre que forem compatíveis com o perfil profissional da habilitação profissional.
2- Pode explicar a diferença em ter a certificação? Isso quer dizer que o estudante, quando formado, poderá dar aulas?
Não. Poderá atuar, em alguns casos, como monitor. Vale ressaltar que em 2016, nos cursos de Dança, Música e Teatro ofertaremos os cursos de nível 1, teremos mais dois níveis de qualificação para esses segmentos, que deverão ser concluídos quando o objetivo for a monitoria.
A diferença da certificação dos conteúdos ministrados nos cursos,é propiciar aos estudantes, o contínuo e articulado desenvolvimento educacional e profissional e o consequente aproveitamento de estudos realizados, nos cursos técnicos do ensino médio, por exemplo. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, p. 2).
3 – As oficinas com certificado serão desenvolvidas da mesma forma que as oficinas tradicionais ou elas exigirão mais?
Não. As Oficinas Culturais são oficinas livres, podendo ter conteúdos diversos em suas referidas linguagens, a carga horária é livre e organizada de acordo com as demandas do município. Nos cursos FIC e de Qualificação Profissional a grade curricular é pré estabelecida e a carga horária total obrigatória é de 160h ano, além dos alunos terem que atingir as notas médias estabelecidas pelos cursos.
4 – Você já sabe informar onde acontecerão as aulas de cada segmento?
Os de Dança, Teatro e Música acontecerão no Centro Cultural e o de Mediação de Leitura acontecerá na Biblioteca Eny Cordeiro, futuro Centro de Formação de Leitores.
4 – Para participar, é necessário ter o Cartão Barueri? A exemplo das demais, as vagas remanescentes serão repassadas para moradores de cidades vizinhas?
Exato. A prioridade são moradores de Barueri que possuam o cartão, as remanescentes serão disponibilizadas para as cidades vizinhas.

Anexo 11- Flyer de divulgação cursos FIC da Secretaria de Cultura e Turismo de Barueri